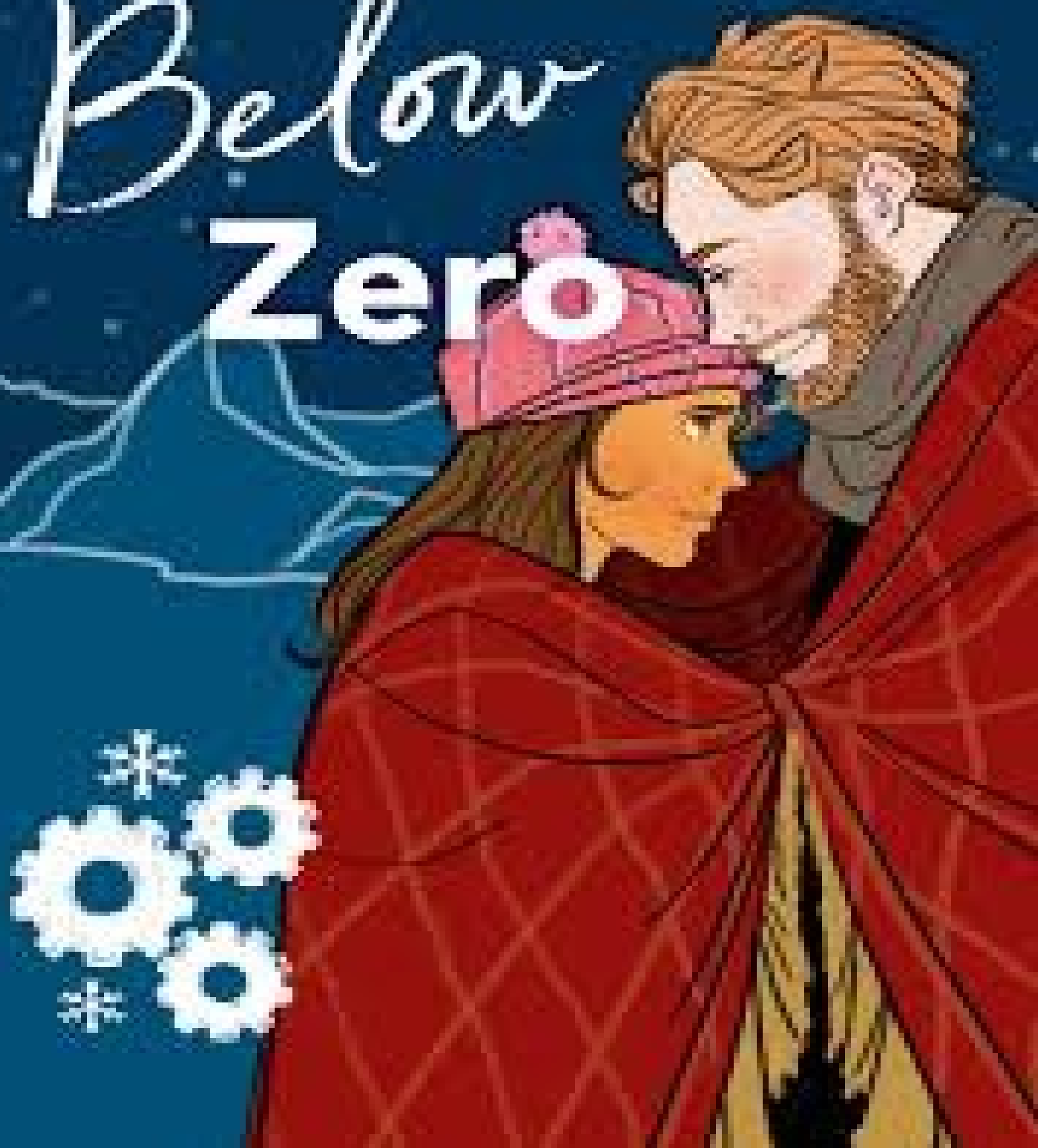


ALI HAZELWOOD

New York Times Bestselling Author
of *The Love Hypothesis*

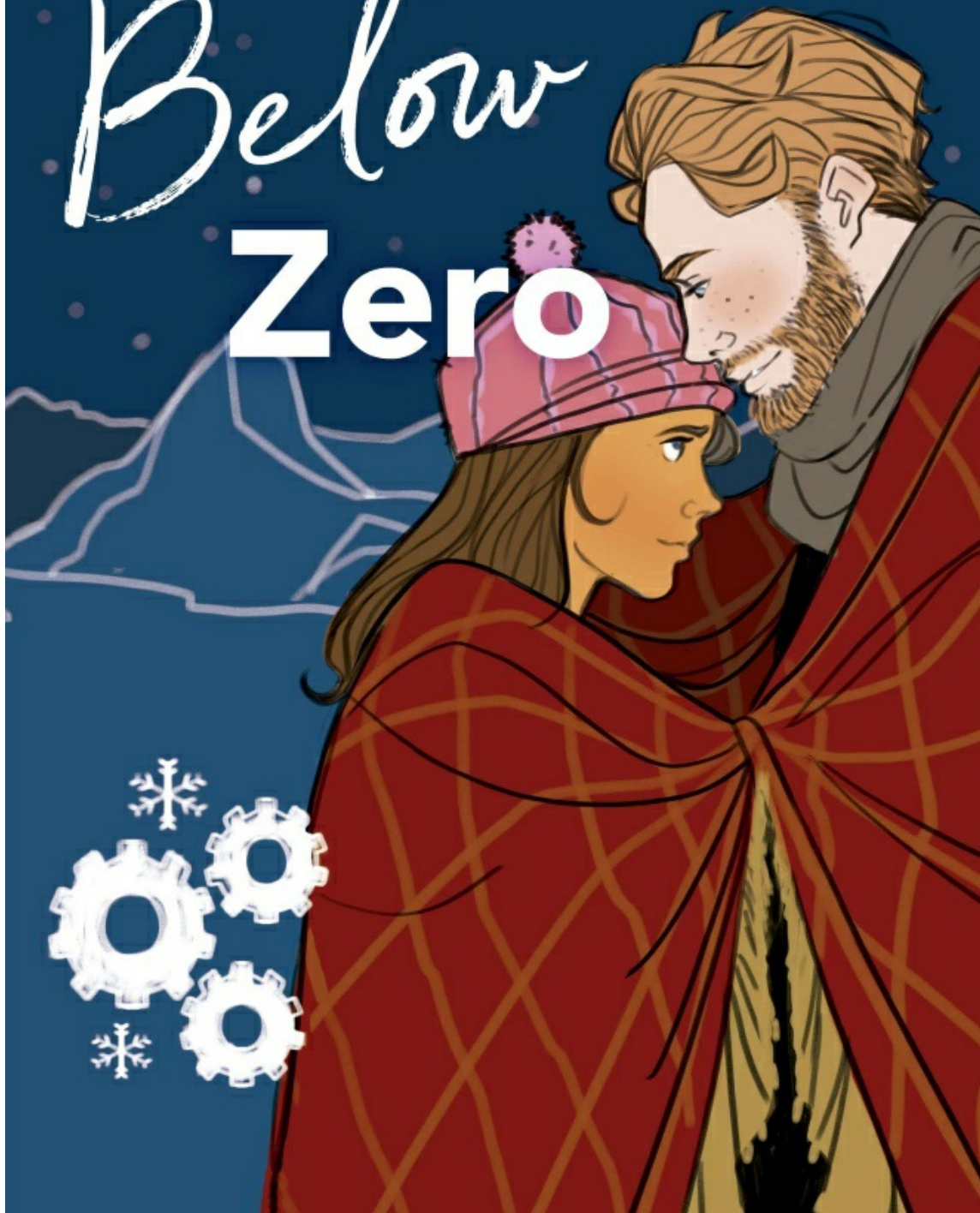
Below
Zero



ALI HAZELWOOD

New York Times Bestselling Author of
The Love Hypothesis

Below Zero



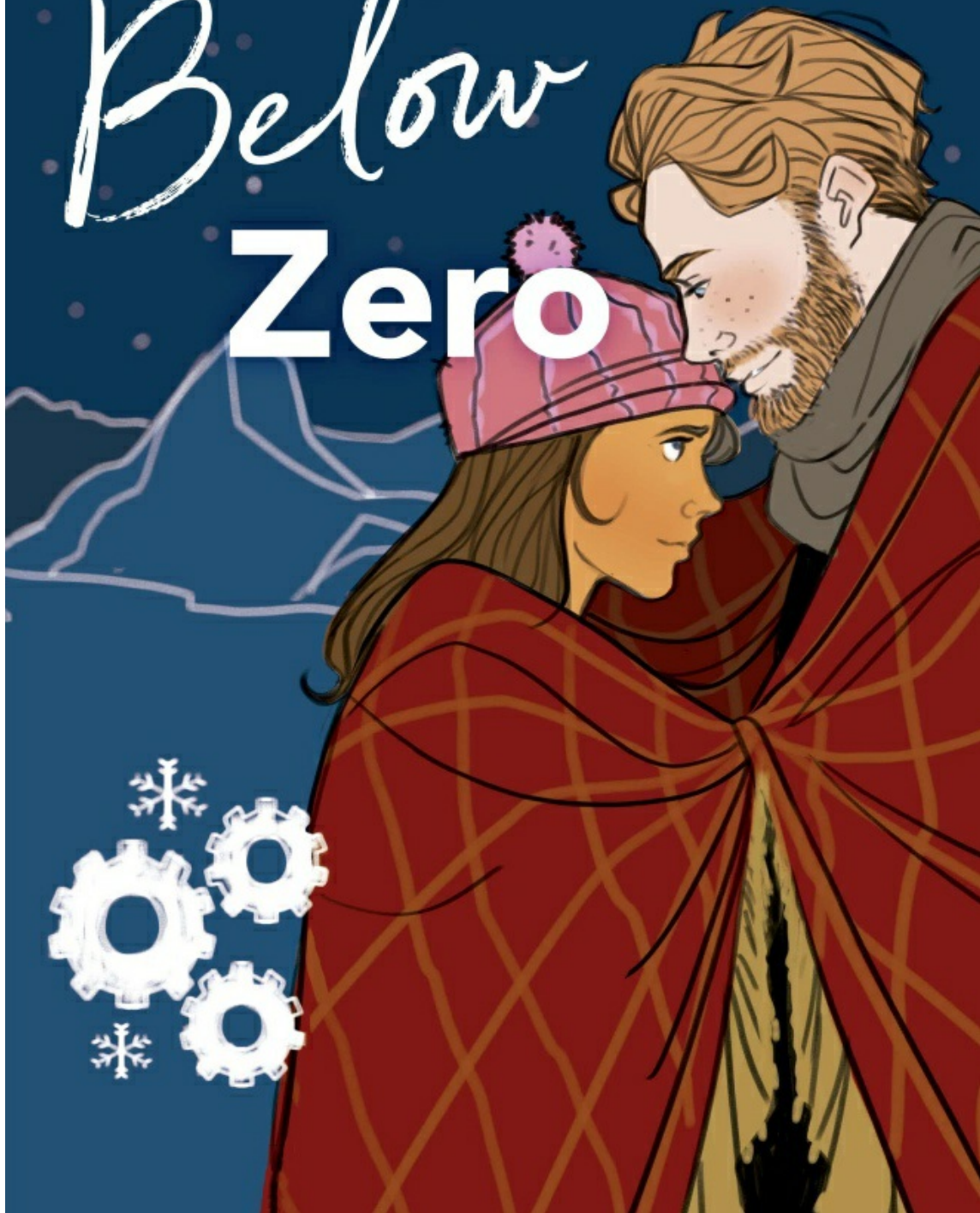


Traduzido do Inglês para o Português - www.onlinedoctranslator.com

ALI HAZELWOOD

*New York Times Bestselling Author of
The Love Hypothesis*

Below Zero



LOUVOR PARA

A Hipótese do Amor

“O unicórnio do romance contemporâneo: o casamento indescritível de profundamente inteligente e deliciosamente escapista. . . .A Hipótese do Amorem um apelo comercial selvagem, mas o segredo mais silencioso é que existe um público específico, composto por todas as Oliveiras do mundo, que esperou profunda e ardentemente por este livro exato.”

—New York Timesautora best-seller Christina Lauren

“Engraçado, sexy e inteligente. Ali Hazelwood fez um ótimo trabalho comA Hipótese do Amor.”

—New York Timesautora best-seller Mariana Zapata

“Isso aborda um dos meus tropos favoritos – Grumpy encontra Sunshine de uma maneira divertida e totalmente cativante. . . . Eu amei os acenos para fandoms e romances, e eu não conseguia parar. Altamente recomendado!”

—New York Timesautora best-seller Jessica Clare

“Uma comédia romântica lindamente escrita com uma heroína pela qual você vai se apaixonar instantaneamente,A Hipótese do Amorestá destinado a ganhar um lugar em sua prateleira de guardião.”

— Elizabeth Everett, autora deA fórmula de uma dama para o amor

“Diálogos inteligentes e espirituosos e um elenco diversificado de personagens secundários simpáticos. . . . Um romance realista e divertido que os leitores não serão capazes de largar.”

—Diário da Biblioteca(revisão com estrela)

“Com personagens inteligentes e cativantes, prosa ágil e uma visão peculiar de um tropo favorito, Hazelwood navega de forma convincente

os cardumes carregados da academia. . . . Este contemporâneo inteligente e sexy deve encantar uma ampla gama de amantes de romance.”

—Editores Semanalmente

Títulos de Ali Hazelwood

A Hipótese do Amor

ODEIO TE AMAR

Sob o mesmo teto

Preso com você

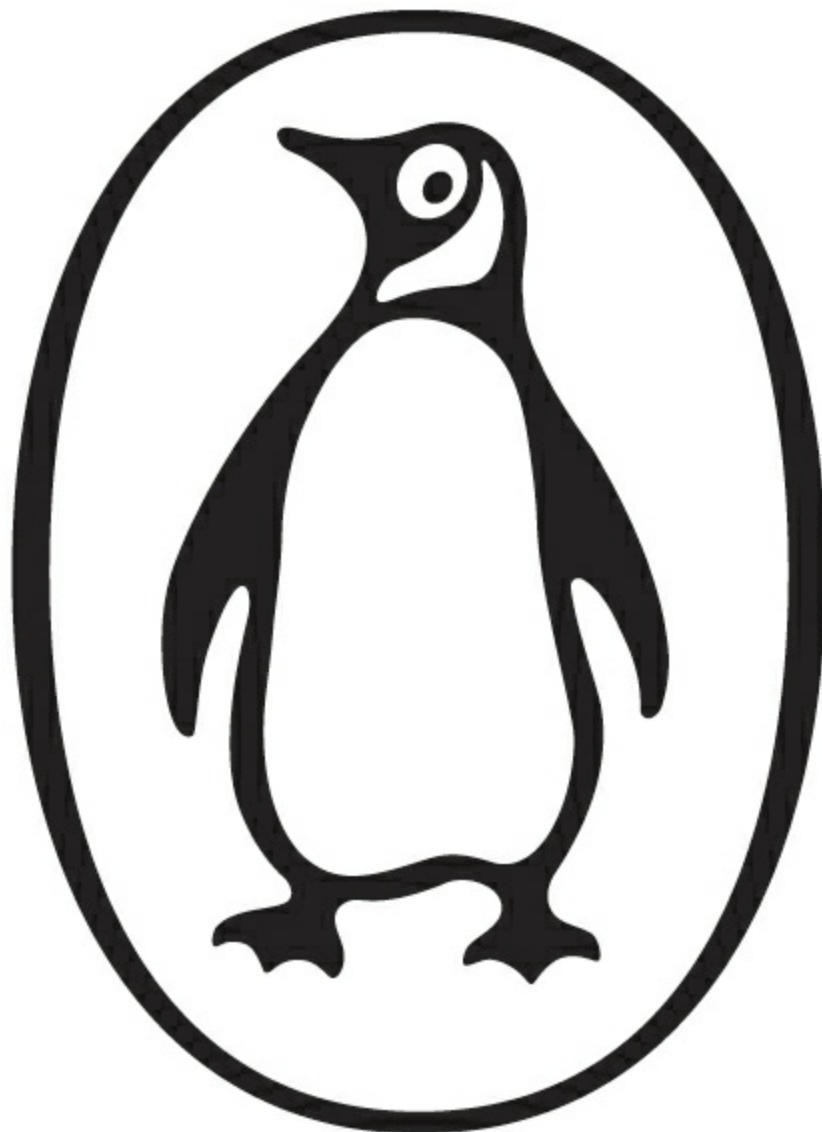
Abaixo de zero

Abaixo de zero

Ali Hazelwood

JOVE

NOVA YORK



UM LIVRO DE JOVEM

Publicado por Berkley

Uma marca da Penguin Random House LLC

penguinrandomhouse.com

Copyright © 2022 por Ali Hazelwood

Trecho de Amor no cérebro copyright © 2021 por Ali Hazelwood A Penguin Random House suporta direitos autorais. Os direitos autorais alimentam a

criatividade, incentivam a diversidade de vozes, promove a liberdade de expressão e cria uma cultura vibrante. Obrigado por comprar uma edição autorizada deste livro e por cumprir as leis de direitos autorais ao não reproduzir, digitalizar ou distribuir qualquer parte dele de qualquer forma sem permissão. Você está apoiando escritores e permitindo que a Penguin Random House continue a publicar livros para todos os leitores.

A JOVE BOOK, BERKLEY e o colofão BERKLEY & B são marcas registradas da Penguin Random House LLC.

E-book ISBN: 9780593437834

Edição de áudio Jove: abril de 2022

Edição do ebook Jove: julho de 2022

Ilustração da capa por lilithsaur

Adaptado para ebook por Cora Wigen

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são o produto de imaginação do autor ou são usados de forma fictícia, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivos ou mortos, estabelecimentos comerciais, eventos ou localidades é mera coincidência.

pid_prh_6.0_140348893_c0_r0

Conteúdo

Cobrir

Louvor para A Hipótese do Amor

Títulos de Ali Hazelwood Página de

rosto

direito autoral

Dedicação

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Epílogo

Trecho de Amor no cérebro

Sobre o autor

Para Shep e Celia. Ainda sem ursos polares, mas com muito amor.

Prólogo

Ilhas Svalbard, Noruega

Presente

Eu sonho com um oceano.

Mas não o Ártico. Não aquele aqui na Noruega, com suas ondas espumosas e compactas batendo constantemente contra as costas do arquipélago de

Svalbard. Talvez seja um pouco injusto da minha parte: vale a pena sonhar com o Mar de Barents. Assim como seus icebergs flutuantes e praias inóspitas de permafrost. Ao meu redor não há nada além de uma beleza austera e cerúlea, e se este é o lugar onde eu morro, sozinho e tremendo e machucado e com muita fome. . . Bem, eu não tenho motivos para reclamar.

Afinal, azul sempre foi minha cor favorita.

E, no entanto, os sonhos parecem discordar. Eu estou aqui, em meu estado meio acordado, meio inconsciente. Sinto meu corpo produzir graus preciosos de calor. Observo a luz ultravioleta da manhã chegar dentro da fenda que me prendeu horas atrás, e o único oceano com o qual posso sonhar é o de Marte.

“Dra. Arroio? Você pode me ouvir?”

Quero dizer, essa coisa toda é quase risível. Eu sou um cientista da NASA.

Tenho doutorado em engenharia aeroespacial e várias publicações na área de geologia planetária. A qualquer momento, meu cérebro é um turbilhão confuso de pensamentos dispersos sobre vulcanismo maciço, dinâmica de fluidos cristalinos e o tipo exato de equipamento anti-radiação que seria necessário para iniciar uma colônia humana de tamanho médio em Kepler-452b. Prometo que não estou sendo vaidoso quando digo que sei praticamente tudo o que há para saber sobre Marte. Inclusive o fato

que não há oceanos nele, e a ideia de que já houve é altamente controversa entre os cientistas.

Então sim. Meus sonhos de quase morte são ridículosecientificamente impreciso. Eu riria disso, mas tenho um tornozelo torcido e estou aproximadamente três metros abaixo do solo. Parece melhor apenas economizar minha energia para o que está por vir. Eu nunca acreditei em vida após a morte, mas quem sabe? Melhor proteger minhas apostas.

“Dra. Arroyo, você copia?”

O problema é, me chama, esse oceano inexistente em Marte. Eu sinto a atração no fundo da minha barriga, e isso me aquece mesmo aqui, na ponta

gelada do mundo. Suas águas azul-turquesa e costas tingidas de ferrugem estão a aproximadamente 200 milhões de quilômetros do lugar onde vou morrer e apodrecer, mas não consigo evitar a sensação de que eles me querem mais perto. Há um oceano, uma rede de ravinas, um planeta gigante inteiro cheio de óxido de ferro, e todos eles estão me chamando. Me pedindo para desistir.

Incline-se. Deixe ir.

“Dra. Arroio.”

E depois há as vozes. Vozes aleatórias e improváveis do meu passado. Bem, ok:umavoz. É sempre o mesmo, profundo e retumbante, sem sotaque discernível e consoantes bem pronunciadas. Eu realmente não me importo, devo dizer. Não sei por que meu cérebro decidiu impor isso a mim agora, considerando que pertence a alguém que não gosta muito de mim – alguém que eu poderia gostar ainda menos – mas é uma voz muito boa. A+. Vale a pena ouvir em uma situação à beira da morte. Mesmo que Ian Floyd fosse quem nunca quis que eu viesse aqui para Svalbard em primeiro lugar. Mesmo que na última vez que estivemos juntos ele fosse teimoso, indelicado e irracional, e agora ele parece soar apenas... . .

“Hannah.”

Perto. Este é realmente Ian Floyd? Sondandoperto?

Impossível. Meu cérebro congelou em estupidez. Deve realmente estar tudo acabado para mim. Minha hora chegou, o fim está próximo e...

“Hannah. Estou indo atrás de você.”

Meus olhos se abrem. Não estou mais sonhando.

Capítulo 1

Johnson Space Center, Houston, EUA

Há um ano

No meu primeiro dia na NASA, em algum ponto entre a admissão de RH e uma visita ao prédio de Estudos de Conformidade Eletromagnética, algum engenheiro recém-contratado excessivamente zeloso se volta para o resto de nós e pergunta:

“Você não sente que toda a sua vida te levou a este momento? Como você era significou estar aqui?”

Além de Eager Beaver, há quatorze de nós começando hoje. Quatorze de nós recém-saídos dos cinco melhores programas de pós-graduação, estágios de prestígio e empregos na indústria de currículos aceitos exclusivamente para parecer mais atraentes durante a próxima rodada de recrutamento da NASA. Há quatorze de nós, e os treze que não são eu estão todos balançando a cabeça com entusiasmo.

“Sempre soube que acabaria na NASA, desde os cinco anos”, diz uma garota de aparência tímida. Ela ficou ao meu lado a manhã inteira, eu presumo porque somos os dois únicos não caras do grupo. Devo dizer que não me importo muito. Talvez seja porque ela é engenheira de computação enquanto eu sou aeroespacial, o que significa que há uma boa chance de que eu não a veja muito depois de hoje. O nome dela é Alexis, e ela está usando um colar da NASA em cima de uma camiseta da NASA que mal cobre a tatuagem da NASA em seu braço. “Aposto que é o mesmo para você, Hannah,” ela acrescenta, e eu sorrio para ela, porque Sadie e Mara insistiram que eu não deveria ser o meu eu de vadia descansando agora que vivemos em fusos horários diferentes. Eles estão convencidos de que eu preciso fazer novos amigos, e eu relutantemente concordei em fazer um esforço sólido apenas para fazê-los calar a boca. Na verdade, não.

Quando as pessoas descobrem que eu tenho um Ph.D., elas tendem a supor que eu sempre fui uma criança com motivação acadêmica. Que eu cruzei a escola toda a minha vida em um esforço constante para superar. Por ter me saído tão bem como estudante, decidi permanecer um muito tempo depois de poder reservar e me libertar das algemas do dever de casa e das noites gastas estudando para provas intermináveis. As pessoas supõem e, na maioria das vezes, deixo que acreditem no que quiserem. Cuidar do que os outros pensam dá muito trabalho e – com algumas exceções – não sou um grande fã de trabalho.

A verdade, porém, é exatamente o oposto. Eu odiei a escola à primeira vista – com a consequência direta de que a escola odiava a criança mal-humorada e apática que eu estava de volta. Na primeira série, eu me recusei a aprender a escrever meu nome, embora Hannah é apenas três letras repetidas duas vezes. No colegial, eu estabeleci um recorde escolar para o maior número de dias de detenção consecutivos – o que acontece quando você decide tomar uma posição e não fazer lição de casa para nenhuma de suas aulas porque elas são muito chatas, muito difíceis, muito inúteis ou todas do acima. Até o final do meu segundo ano, eu mal podia esperar para me formar e deixar toda a escola para trás: os livros, os professores, as notas, as panelinhas. Tudo. Eu realmente não tinha um plano para depois, exceto para deixar agora atrás do.

Eu tive esse sentimento, minha vida inteira, que eu nunca seria o suficiente

. Eu internalizei bem cedo que eu nunca seria tão bom, tão inteligente, tão adorável, tão querido quanto meu irmão mais velho perfeito e minha irmã mais velha impecável, e depois de várias tentativas fracassadas de medir, decidi parar de tentar. Pare de se importar também. Quando eu estava na minha adolescência, eu só queria. . .

Nós iremos. Até hoje, não tenho certeza do que queria aos quinze anos. Para meus pais pararem de se preocupar com minhas inadequações, talvez. Para meus colegas pararem de me perguntar como eu poderia ser o irmão de dois ex-alunos da turma. Eu queria parar de sentir como se estivesse apodrecendo na minha própria falta de objetivo, e queria que minha cabeça parasse de girar o tempo todo. Eu estava confuso, contraditório e, olhando para trás, provavelmente um adolescente de merda para estar por perto. Desculpe, mamãe e papai e o resto do mundo. Sem ressentimentos, hein?

De qualquer forma, eu era uma criança muito perdida. Até que Brian McDonald, um calouro, decidiu que me convidar para o baile abrindo com “Seus olhos são azuis como um pôr do sol em Marte” poderia me fazer dizer sim.

Para o registro, é uma linha de captação horrível. Não recomendo. Use com moderação. Não use de jeito nenhum, especialmente se – como eu – a pessoa que você está tentando pegar tiver olhos castanhos e estiver totalmente ciente disso. Mas o que foi um inegável ponto baixo na história do flerte acabou

servindo, se você me perdoa uma metáfora muito autoindulgente, como uma espécie de meteorito: colidiu com a minha vida e mudou sua trajetória.

Nos anos seguintes, descobriria que todos os meus colegas da NASA têm sua própria história de origem. Sua própria rocha espacial que alterou o curso de sua existência e os empurrou para se tornarem engenheiros, físicos, biólogos, astronautas. Geralmente é uma viagem de escola primária ao Centro Espacial Kennedy. Um livro de Carl Sagan debaixo da árvore de Natal. Um professor de ciências particularmente inspirador no acampamento de verão. Meu encontro com Brian McDonald cai sob esse guarda-chuva. Acontece que envolve um cara que (supostamente) passou a moderar quadros de mensagens incel no Reddit, o que o torna um pouco fraco.

As pessoas obcecadas com o espaço são divididas em dois campos distintos. Os que querem ir ao espaço e anseiam pela gravidade zero, os trajes espaciais, bebendo sua própria urina reciclada. E há pessoas como eu: o que queremos - muitas vezes o que queremos desde que nossos lobos frontais ainda não estavam desenvolvidos o suficiente para nos fazer pensar que os sapatos de bico são uma boa declaração de moda - é conhecer sobre o espaço. No início é uma coisa simples: Do que é feito? Onde termina? Por que as estrelas não caem e batem em nossas cabeças? Então, depois de ler o suficiente, os grandes tópicos vêm: Matéria escura. Multiverso. Buracos negros. É aí que você percebe o quão pouco entendemos sobre essa coisa gigante da qual fazemos parte. Quando você começa a pensar se pode ajudar a produzir algum novo conhecimento.

E é assim que você acaba na NASA.

Então, de volta a Brian McDonald. Eu não fui ao baile com ele. (Eu não fui ao baile de forma alguma, porque não era realmente minha cena, e mesmo que tivesse sido, eu estava de castigo por ter reprovado em um semestre de inglês, e mesmo se eu não tivesse sido, foda-se Brian McDonald e sua

linhas de captação mal pesquisadas.) No entanto, algo sobre a coisa toda ficou comigo. Por que um pôr do sol seria azul? E em um planeta vermelho, nada menos? Parecia algo que valia a pena conhecer. Então eu passei a noite no meu quarto, pesquisando partículas de poeira na atmosfera marciana. No final da semana, me inscrevi para um cartão da biblioteca e devorei três

livros.

No final do mês, eu estava estudando cálculo para entender conceitos como impulso ao longo do tempo e séries harmônicas. Até o final do ano, eu tinha um objetivo. Nebuloso, confuso, ainda não totalmente definido, mas ainda assim um objetivo.

Pela primeira vez na minha vida.

Vou poupá-lo da maioria dos detalhes cansativos, mas passei o resto do ensino médio arrasando para compensar a bunda que não tinha pego na década anterior. Imagine uma montagem de treinamento dos anos 80, mas em vez de correr na neve e fazer flexões com uma vassoura reaproveitada, eu estava trabalhando duro em livros e palestras no YouTube. E foidurotrabalho: querer entender conceitos como diagramas de RH ou períodos sinódicos ou sizígia não os tornava mais fáceis de entender. Antes, eu nunca realmente tentou. Mas com a tenra idade de dezesseis anos, fui confrontado com a turbulência insuportável que vem com tentar o seu melhor e perceber que às vezes simplesmente não é suficiente. Por mais que me doa dizer isso, eu não tenho um QI de 130. Para realmente entender os livros que eu queria ler, eu tive que revisar os mesmos conceitos várias vezes, e porrasobrenovamente.

Inicialmente eu costei no alto de descobrir! novo! coisas!, mas depois de um tempo minha motivação começou a diminuir, e eu comecei a me perguntar o que eu estava fazendo. Eu estava estudando um monte de coisas científicas realmente básicas, para poder me graduar em coisas científicas mais avançadas, para que um dia eu realmente conhecesse todas as coisas científicas sobre Marte e . . . e então? ProssigaPerigo! e escolher Espaço para 500? Realmente não parecia valer a pena.

Então agosto de 2012 aconteceu.

Quando oCuriosidaderover aproximou-se da atmosfera marciana, fiquei acordado até uma hora... Engoli duas garrafas de Diet Coke, comi amendoim para dar sorte e, quando a manobra de pouso começou, mordi o lábio até sangrar. No momento em que ele tocou o chão com segurança, eu gritei, ri, chorei e depois fiquei de castigo por uma semana por

acordar toda a casa na noite anterior ao meu irmão partir para sua viagem do Corpo da Paz, mas eu não me importei.

Nos meses seguintes, devorei cada pequena notícia que a NASA publicou em Curiosity's, e enquanto eu me perguntava sobre quem estava por trás das imagens da Cratera Gale, a interpretação dos dados brutos, os relatórios sobre a composição molecular do Aeolis Palus, meu objetivo nebuloso e indefinível começou a se solidificar.

NASA.

A NASA era o lugar para estar.

No verão entre os anos júnior e sênior, encontrei um ranking dos cem melhores programas de engenharia nos EUA e decidi me candidatar aos vinte melhores. “Você provavelmente deveria estender seu alcance. Adicione algumas escolas de segurança”, meu orientador me disse. “Quero dizer, seus SATs são muito bons e seu GPA melhorou muito, mas você tem um monte de”

– longa pausa para pigarrear – “bandeiras vermelhas acadêmicas em seu registro permanente.”

Eu pensei sobre isso por um minuto. Quem teria imaginado que ser um merdinha na primeira década e meia da minha vida traria consequências duradouras? Eu não. “Ok. Multar. Vamos fazer o top trinta e cinco.”

Como se vê, eu não precisava. Fui aceito em um enorme (rufar de tambores, por favor). . . uma das vinte melhores escolas. Um verdadeiro vencedor, hein? Eu não sei se eles erraram na minha inscrição, extraviaram metade das minhas transcrições, ou tiveram um peido cerebral em que todo o escritório de admissões esqueceu temporariamente como um estudante promissor deveria ser. Fiz meu depósito e aproximadamente quarenta e cinco segundos depois de receber minha carta, disse à Georgia Tech que eu estaria presente.

Sem costas.

Então me mudei para Atlanta e dei tudo de mim. Escolhi os maiores e os

minors que eu sabia que a NASA gostaria de ver em um currículo. Consegui os estágios federais. Estudei bastante para gabaritar as provas, fiz o trabalho de campo, me inscrevi na pós-graduação, escrevi a tese. Quando olho para os últimos dez anos, a escola, o trabalho e os trabalhos escolares são praticamente tudo o que se destaca - com a notável exceção de conhecer Sadie e Mara, e de vê-las a contragosto esculpindo lugares para si mesmas em meu coração. Deus, eles assumem tanto espaço.

“É como se o espaço fosse toda a sua personalidade”, me disse a garota com quem fiquei casualmente durante a maior parte do meu segundo ano de graduação.

Foi depois que eu expliquei que não, obrigado, eu não estava interessado em sair para tomar um café para encontrar os amigos dela por causa de uma palestra sobre Kalpana Chawla que eu estava planejando assistir. “Você tem outros interesses?” ela perguntou. Joguei-lhe um rápido “Não”, acenei um adeus, e não fiquei muito surpreso quando, na semana seguinte, ela não respondeu à minha oferta de se encontrar. Afinal, eu claramente não poderia dar a ela o que ela queria.

“Isso é realmente suficiente para você? Apenas fazendo sexo comigo quando você sente vontade e me ignorando o resto do tempo? o cara com quem dormi durante o último semestre do meu doutorado. Perguntou. “Você apenas parece . . . Não sei. Extremamente emocionalmente indisponível.” Acho que talvez ele estivesse certo, porque mal faz um ano e não consigo me lembrar de seu rosto.

Exatamente uma década depois de Brian McDonald ter manchado meus olhos, me candidatei a um cargo na NASA. Consegui uma entrevista, depois uma oferta de emprego, e agora estou aqui. Mas, ao contrário dos outros novos contratados, não sinto que Mars e eu sempre fomos feitos um para o outro. Não havia garantia, nenhum fio invisível do destino me amarrando a este trabalho, e tenho certeza de que cheguei até aqui através de pura força bruta, mas isso importa?

Não. Nem um pouco.

Então me viro para olhar para Alexis. Desta vez, seu colar da NASA, sua

camiseta, sua tatuagem – eles arrancam um sorriso sincero de mim. Tem sido uma longa jornada aqui. O destino nunca foi uma coisa certa, mas cheguei e estou estranhamente, sinceramente, satisfatoriamente feliz.

"Parece em casa", eu digo, e o jeito entusiasmado que ela acena com a cabeça reverbera no fundo do meu peito.

Em um ponto da história, todos os membros do Programa de Exploração de Marte também tiveram seu primeiro dia na NASA. Eles ficaram no mesmo lugar onde eu estou agora. Deram suas informações bancárias para depósito direto, tiraram uma foto nada lisonjeira para seus crachás, apertaram a mão dos representantes de RH. Reclamou do clima de Houston, comprou um café terrível na cafeteria, revirou os olhos para os visitantes fazendo coisas turísticas, deixou o foguete Saturno V

tirar o fôlego. Cada membro do Programa de Exploração de Marte fez isso, assim como eu farei.

Entro na sala de conferências onde algum figurão chique da NASA está programado para falar conosco, observo a vista da janela do Centro Espacial Johnson e os restos de objetos que uma vez foram lançados através das estrelas, e sinto que cada centímetro desse lugar é emocionante, fascinante, eletrizante, inebriante.

Perfeito.

Então eu me viro. E, claro, encontrar a última pessoa que eu queria ver.

Capítulo 2

Caltech Campus, Pasadena, Califórnia

Cinco anos e seis meses atrás

Estou terminando meu semestre inicial da pós-graduação quando conheço Ian Floyd pela primeira vez, e é culpa de Helena Harding.

Dr. Harding é um monte de coisas: o Ph.D da minha amiga Mara. mentor; um dos cientistas ambientais mais célebres do século XXI; um ser humano

geralmente ranzinza; e, por último, mas não menos importante, meu professor de Engenharia de Recursos Hídricos.

É, honestamente, uma classe de merda: obrigatória; irrelevante para meus interesses acadêmicos, profissionais ou pessoais; e altamente focado na interseção do ciclo hidrológico e no projeto de sistemas urbanos de esgoto pluvial. Na maioria das vezes, passo as palestras desejando estar em outro lugar: na fila do Detran, no mercado comprando feijões mágicos, fazendo Analytical Transonic e Supersonic Aerodynamics. Faço o mínimo que posso para tirar uma nota baixa que, no esquema injusto da pós-graduação, é a nota mínima para aprovação

– até a terceira ou quarta semana de aulas, quando o Dr. Harding apresenta uma nova e cruel tarefa que tem tudo a ver. com água.

“Encontre alguém que tenha o emprego de engenharia que você deseja no final do seu doutorado. e fazer uma entrevista informativa com eles”, ela nos conta. “Então escreva um relatório sobre isso. Entrega até o final do semestre. Não venha reclamar sobre isso durante o horário de expediente, porque eu vou chamar a segurança para escoltá-lo para fora.” Tenho a sensação de que ela está olhando para mim enquanto diz isso. Provavelmente é apenas minha consciência culpada.

“Honestamente, vou perguntar à Helena se posso entrevistá-la. Mas se você quiser, acho que tenho um primo ou algo assim no Laboratório de Propulsão a Jato da NASA,” Mara diz casualmente mais tarde naquele dia, enquanto estamos

sentado nos degraus do lado de fora do Auditório Beckman, almoçando rapidamente antes de voltar para nossos laboratórios.

Eu não diria que somos próximos, mas decidi que gosto dela. Muito. A essa altura, minha atitude na pós-graduação é uma leve variante de Eu não vim aqui para fazer amigos: Não me sinto em competição com o resto do programa, mas também não estou particularmente interessado em nada que não seja meu trabalho no laboratório de aeronáutica, incluindo conhecer outros alunos ou, você sabe . . . aprendendo seus nomes. Tenho quase certeza de que minha falta de interesse é fortemente transmitida, mas ou Mara não

atendeu a transmissão, ou ela está ignorando alegremente. Ela e Sadie se encontraram nos primeiros dias, e então, por razões que não entendo completamente, decidiram me encontrar.

Daí Mara sentada ao meu lado, me contando sobre seus contatos no JPL. "Um primo ou algo assim?" Eu pergunto, curioso. Parece um pouco esboçado. "Você acho?"

“Sim, não tenho certeza.” Ela dá de ombros e continua a fazer seu caminho através de um Tupperware de brócolis, uma maçã e aproximadamente duas porções de Cheez-Its. “Eu realmente não sei muito sobre ele. Os pais dele se divorciaram, então as pessoas da minha família brigaram e pararam de falar umas com as outras. Havia muitas disfunções no Floyd, então não falo com ele há anos. Mas ouvi de um dos meus outros primos que ele estava trabalhando naquela coisa que pousou em Marte quando estávamos no ensino médio. Foi chamado algo como . . .Contingência, ouCarpintaria, ouCruenza —”

"OCuriosidadeAndarilho?"

"Sim! Pode ser?"

Eu coloquei meu sanduíche para baixo. Engula minha mordida. Limpe minha garganta.

"Seu primoou alguma coisaestava noCuriosidadeequipe rover.”

"Eu penso que sim. As datas se somam? Talvez fosse algum tipo de estágio de verão? Mas honestamente, pode ser apenas a tradição da família Floyd. Eu tenho uma tia que insiste que somos parentes da realeza finlandesa e, de acordo com a Wikipedia, não há realeza finlandesa. Então." Ela dá de ombros e coloca outro punhado de Cheez-Its na boca. “Você gostaria que eu perguntasse por aí, no entanto? Para a missão?”

Eu concordo. E eu não penso muito sobre isso até um mês ou mais depois.

A essa altura, por meios que ainda não consigo adivinhar, Mara e Sadie

conseguiram se infiltrar em meu coração, fazendo com que eu corrigisse minha Eu não vim aqui para fazer amigos postura para um pouco alterada Não vim aqui para fazer amigos, mas machuquei meu amigo esquisito do Cheez-It ou meu outro amigo esquisito do futebol e vou bater em você com um cano de chumbo até você mijar sangue pelo resto da vida. Truculento? Talvez. Eu me sinto pouco, mas surpreendentemente profundamente.

“A propósito, eu te enviei as informações de contato do meu primo ou algo assim há um tempo atrás,” Mara me diz uma noite. Estamos na barra de graduação mais barata que conseguimos encontrar. Ela está em seu segundo Midori azedo da noite.

"Você entendeu?"

Eu levanto minha sobrancelha. “Essa é a sequência aleatória de números que você me enviou três dias atrás? Sem linha de assunto, sem texto, sem explicações? O que eu imaginei era apenas você rastreando seus números de sonho de loteria?”

“Parece, sim.”

Sadie e eu trocamos um longo olhar.

“Ei, seu goblin ingrato, eu tive que ligar para cerca de quinze pessoas com quem jurei nunca mais falar para conseguir o número de Ian. E, eu tive que fazer minha tia-avó malvada Delphina prometer chantageá-lo para dizer sim assim que você chegar para pedir uma reunião. Então é melhor você usar esse número e jogar na Mega Millions.”

“Se você vencer”, acrescentou Sadie, “nos dividimos de três maneiras”.

"É claro." Eu escondo meu sorriso no meu copo. “Como ele é, afinal?”

"Quem?"

“O primo ou algo assim. Ian, você disse?”

"Sim. Ian Floyd." Mara pensa sobre isso por um segundo. “Não posso dizer, porque eu o conheci em dois dias de Ação de Graças, quinze anos atrás, antes

de seus pais se separarem. Então sua mãe o mudou para o Canadá e . . . Eu nem sei, honestamente. A única coisa que me lembro é que ele era alto. Mas ele também era alguns anos mais velho que eu? Então, talvez ele tenha um metro e meio. Ah, também, o cabelo dele é mais castanho? O que é meio raro para um Floyd. Eu sei que é cientificamente infundado, mas nossa marca de gengibre é não recessivo”.

O jogo de manipulação emocional de tia-avó Delphina está claramente no ponto, porque quando o prazo da minha tarefa se aproxima e eu

envie uma mensagem de texto para Ian Floyd em pânico, pedindo uma entrevista informativa, qualquer que seja o inferno este é — ele responde horas depois com um entusiasmo:

Ian: Claro.

Ana: Obrigado. Presumo que esteja em Houston. Devemos fazer virtual? Skype? Ampliação? Facetime?

Ian: Estou em Pasadena no JPL pelos próximos três dias, mas o virtual funciona.

O Laboratório de Propulsão a Jato. Hum.

Bato meus dedos no colchão, pensando. Virtual seria muito mais fácil. E seria mais curto. Mas por mais que eu odeie a ideia de escrever um relatório para a aula de Helena, eu quero fazer a esse cara um milhão de perguntas sobre Curiosidade. Além disso, ele é o parente misterioso de Mara, e minha curiosidade é aguçada.

Sem trocadilhos.

Ana: Vamos nos encontrar pessoalmente. O mínimo que posso fazer é comprar-lhe café.

Parece bom?

Sem resposta por alguns minutos. E então, um muito sucinto que funciona.

Por alguma razão, isso me faz sorrir.

• • •

Meu primeiro pensamento ao entrar no café é que Mara está cheia de merda.

Até a borda.

A segunda: eu realmente deveria verificar o texto que Ian me enviou.

Certifique-se de que ele realmente disse que eu estarei vestindo jeans e uma camiseta cinza como eu parecem lembrar. Claro, seria um pouco redundante, especialmente considerando que a cafeteria onde ele pediu para se encontrar atualmente é ocupada por apenas três pessoas: um barista, ocupado fazendo um

caneta e papel sudoku como se fosse 2007; eu, parada na entrada e olhando em volta, confusa; e um homem, sentado à mesa mais próxima da entrada, olhando pensativo pelas janelas de vidro.

Ele está vestindo jeans e uma camiseta cinza, o que sugere: Ian. O

problema . . .

Seu cabelo é o problema. Porque, apesar do que Mara disse, é definitivamente não Castanho. Talvez uma fração de um tom mais escuro do que seu brilhante laranja cenoura, mas. . . verdade não Castanho. Estou pronto para discar o número dela e exigir saber em que escala ridícula de gengibre os Floyds operam quando o homem lentamente se levanta e pergunta: "Hannah?"

Eu não tenho ideia de quão alto Ian é, mas ele está muito mais perto de dois metros e meio do que de um metro. E acho muito interessante que Mara afirme mal conhecê-lo, considerando que eles parecem irmãos, não só pelo cabelo agressivamente ruivo, mas também pelos olhos azul-escuros e pelas sardas sobre a pele pálida, e . . .

Eu pisco. Então eu pisco novamente. Se três segundos atrás alguém me perguntasse se eu sou do tipo que pisca várias vezes ao ver um cara, eu teria

rido na cara deles.esticara, porém. . .

Acho que estou corrigido.

“Ian?” Eu sorrio, me recuperando da surpresa. “Prima de Mara?” Ele franze a testa, como se momentaneamente apagasse o nome de Mara. “Ah sim.”

Ele concorda. Apenas uma vez. “Aparentemente”, acrescenta ele, o que me faz rir. Ele espera que eu me sente em frente a ele antes de dobrar para trás em sua cadeira. Percebo que ele não estende a mão, nem sorri. Interessante.

“Obrigado por concordar em se encontrar comigo.”

“Sem problemas.” Sua voz é baixa, mas clara. Timbre profundo. Confiante; educado, mas não muito amigável. Eu geralmente sou bastante bom em ler as pessoas, e meu palpite para ele é que ele não está muito entusiasmado por estar aqui. Ele provavelmente preferiria estar fazendo o que quer que ele veio para a Califórnia fazer, mas ele é um cara legal, e ele está planejando fazer um grande esforço para evitar me deixar saber.

Ele simplesmente não parece ser particularmente bom em fingir, o que é. . . meio fofo.

“Espero não ter estragado o seu dia.”

Ele balança a cabeça – uma mentira óbvia – e eu aproveito a oportunidade para estudá-lo. Ele parece . . . tranquilo. O tipo silencioso, distante, um pouco rígido.

Grande, mais lenhador do que engenheiro. Eu brevemente me pergunto se ele é militar, mas a barba de um dia em seu rosto me diz que é improvável.

E é um rosto tão intrigante e bonito. Seu nariz parece que foi quebrado em algum momento, talvez em uma luta ou uma lesão esportiva, e nunca se preocupou em se recuperar perfeitamente. O cabelo dele-vermelho— é curto e um pouco bagunçado, maisEstou trabalhando desde as seis ..do que um estilo artístico. Eu o vejo coçar seu...grande—pescoço, então cruze o dele— largo—

bíceps dele—largo-peito. Ele me dá um olhar paciente e expectante, como se estivesse totalmente comprometido em responder a todas as minhas perguntas.

Ele é, fisicamente, o oposto de mim. Dos meus pequenos ossos e pele bronzeada. Meu cabelo, olhos, às vezes até meu alma, são buracos negros escuros. E aqui está ele, vermelho marciano e azul oceano.

"O que posso te dar?" uma voz pergunta. Eu me viro e encontro o Sudoku Boy parado ao lado da nossa mesa. Certo. Lugar de café. Onde as pessoas consomem bebidas.

"Chá gelado, por favor."

Ele se afasta sem dizer uma palavra e eu olho para Ian mais uma vez. Eu estou ansioso para mandar uma mensagem para Mara. Seu primo parece uma versão ligeiramente empinada do Príncipe Harry. Talvez você devesse ter mantido contato?

"Então." Cruzo as mãos e apoio os cotovelos na mesa. "O que ela tem em você?"

Ele inclina a cabeça. "Ela?"

"Tia-avó Delphina." Ele pisca duas vezes. Eu sorrio e continuo: "Quero dizer, é uma tarde de quinta-feira. Você está na Califórnia por alguns dias. Tenho certeza de que você tem algo melhor para fazer do que se encontrar com o amigo de seu primo há muito perdido.

Seus olhos se arregalam por uma fração de segundo. Então sua expressão volta ao neutro. "Está bem."

"É uma foto de bebê embaraçosa?"

Ele balança a cabeça. "Não me importo de ajudar." "Eu vejo. Um bebêvídeo, então?"

Ele fica em silêncio por um momento antes de dizer: "Como eu disse, não é um problema". Ele parece não estar acostumado com as pessoas o

empurrando, o que não é surpreendente. Há algo sutilmente removido sobre ele. Vagamente

distante e intimidante. Como ele não é bastante alcançável. Isso me faz querer chegar mais perto e cutucar.

“Um vídeo seu bebê. . . correndo na piscina infantil? Escolher o nariz? Remexendo na parte de trás da sua fralda?”

"EU-"

Sudoku Boy deixa meu chá gelado em um copo de plástico. Os olhos de Ian o seguem por alguns segundos, depois voltam para os meus com uma mistura interessante de resignação estóica. “Era mais um vídeo de criança,” ele diz cautelosamente, como se estivesse surpreendendo até a si mesmo.

“Ah.” Eu sorrio no meu chá. É muito doce e muito azedo. Com um sabor sutil de bruto. "Diga."

“Você não quer saber.” “Ah, tenho certeza que sim.” “É mau.”

"Você está realmente vendendo para mim."

O canto esquerdo de sua boca se curva para cima, uma pequena pitada de diversão que ainda não está totalmente lá. Eu tenho um pensamento estranho e perdido: Aposto que seu sorriso é torto. Bonito também. “O vídeo foi feito em um Lowe's. Com a nova filmadora do meu irmão mais velho, em algum momento do final dos anos 90”, ele me diz.

“Em um Lowe's? Não pode ser esteruim, então.”

Ele suspira, impassível. “Eu tinha uns três ou quatro anos. E eles tinham uma daquelas vitrinas de banheiro. Aqueles com pias modelo e chuveiros e vaidades. E banheiros, naturalmente.”

Eu pressiono meus lábios juntos. Isto vai ser divertido. "Naturalmente."

"Eu realmente não me lembro do que aconteceu, mas aparentemente eu precisava usar o banheiro. E quando eu vi a tela eu fiquei. . . inspirado."

"De jeito nenhum."

"Em minha defesa, eu era muito jovem."

Ele coça o nariz, e eu rio. "Oh meu Deus." "Sem conceito de sistemas de esgoto."

"Certo. Claro. Erro honesto." Não consigo parar de rir. "Como a tia-avó Delphina conseguiu uma cópia do vídeo?"

"Oficialmente: não está claro. Mas tenho quase certeza de que meu irmão fez CDs dele. Enviei-os para estações de TV locais e outros enfeites." Ele gesticula vagamente, e seu antebraço está coberto de sardas e cabelos ruivos. Eu quero

agarrar seu pulso, mantê-lo na frente dos meus olhos, estudá-lo no meu lazer.

Trace, cheire, toque. "Não passo férias com o lado Floyd da família há vinte anos, mas me disseram que o vídeo é uma grande fonte de entretenimento para todas as faixas etárias no Dia de Ação de Graças."

"Aposto que é a peça de resistência. Aposto que eles apertam o play logo após o turducken sair."

"Sim. Você provavelmente ganharia." Ele parece calmamente resignado. Um homem grande com um ar arrogante, mas duradouro. De uma forma totalmente encantadora.

"Mas como você chantageia alguém com isso? Quanto pior pode ficar?"

Ele suspira novamente. Seus ombros largos levantam, depois caem. "Quando minha tia ligou, ela mencionou brevemente o upload no Facebook. Marcando a página oficial da NASA."

Eu suspiro em minha mão. Eu não deveria rir. Isto é horrível. Mas. "Você está falando sério?"

“Não é uma família saudável.” “Nada de merda.”

Ele dá de ombros, como se não se importasse. “Pelo menos eles não estão tentando extorquir dinheiro de mim ainda.”

"Certo." Eu aceno solenemente e coloco minhas feições no que espero passar por uma expressão compassiva e respeitosa. “A tarefa de que lhe falei é para a minha aula de Recursos Hídricos, então isso é surpreendentemente pertinente. E eu realmente sinto muito que você tenha ficado preso em conhecer o amigo do seu priminho porque você urinou publicamente em um Lowe's quando você mal sabia falar.

Os olhos de Ian se fixam em mim, como se me avaliassem. Achei que tinha toda a atenção dele desde o momento em que me sentei, mas percebo que estava errado. Pela primeira vez, ele está olhando para mim como se estivesse interessado em vendoEu. Ele me estuda, me avalia e minha primeira impressão dele...separado, distante— evapora instantaneamente. Há algo quase palpável em sua presença: uma sensação quente e formigante subindo pela minha espinha.

"Eu não me importo", diz ele novamente. Eu sorrio, porque eu sei que desta vez ele fala sério.

"Bom." Eu empurro meu chá para o lado. “Então, o que você estaria fazendo agora, se aos três anos de idade você soubesse sobre esgotos sanitários?”

Desta vez, seu sorriso é um pouco mais definido. Estou conquistando ele, o que é bom, muito bom, porque estou desenvolvendo rapidamente uma coisa para o contraste entre seus cílios (vermelho!) e seus olhos fundos (azul!). “Eu provavelmente estaria fazendo um monte de testes.”

“No Laboratório de Propulsão a Jato?” Ele

concorda.

“Testes em . . . ?”

“Um rover.”

"Oh." Meu coração pula três batidas. “Para exploração espacial?”

“Marte”.

Eu me inclino para mais perto, nem mesmo me incomodando em tocar como se não estivesse avidamente interessada. “Esse é o seu projeto atual?”

“Um deles, sim.” “E para que

servem os testes?”

“Principalmente atitude, descobrir onde a nave está posicionada no espaço tridimensional. Apontando também.”

"Você trabalha em um giroscópio?"

"Sim. Minha equipe está aperfeiçoando o giroscópio para que, uma vez que o rover esteja em Marte, ele saiba onde está, para o que está olhando. Informa os outros sistemas sobre suas coordenadas e movimentos também.”

Meu coração agora está batendo completamente. Isso soa. . . uau.

Pornográfico, quase. Exatamente meu doce. “E você faz isso em Houston?”

No Centro Espacial?

"Usualmente. Mas eu venho aqui quando há problemas. Eu tenho lutado com as imagens, e a atualização do feed continua atrasada, embora não devesse, e —” Ele balança a cabeça, como se estivesse se pegando no meio de um discurso que está se repetindo repetidamente em sua mente.

Mas finalmente sei o que ele preferia estar fazendo.

E com certeza não posso culpá-lo.

"Eles enviaram toda a sua equipe aqui?" Eu pergunto.

Ele inclina a cabeça, como se não tivesse ideia de onde quero chegar com isso.

"Apenas eu."

"Então, o líder de sua equipe não está por perto."

"Meu líder de equipe?"

"Sim. Seu chefe está por perto?"

Ele fica em silêncio por um segundo. Dois. Três. Quatro? O que... Ah.

"Vocês são líder da equipe," eu digo.

Ele acena com a cabeça uma vez. Um pouco duro. Quase apologético.

"Quantos anos você tem?" Eu pergunto.

"Vinte e cinco." Uma pausa. "Próximo mês."

Uau. Eu tenho vinte e dois. "Não é cedo para ser um líder de equipe?"

"Eu estou . . . não tenho certeza," ele diz, embora eu possa dizer que ele é certo, e que ele é excepcional, e que mesmo sabendo disso, o pensamento o deixa mais do que um pouco desconfortável. Eu me imagino dizendo algo de flerte e inapropriado de volta—Uau, bonito e inteligente— e me pergunto como ele reagiria. Provavelmente não está bem.

Não que eu vá dar em cima do meu entrevistado informativo. Até EU saiba melhor. Além disso, ele não é realmente meu tipo.

"Ok, como é a segurança no JPL?" Eu nunca estive. Eu sei que está vagamente conectado com o Caltech, mas é só isso.

"Depende", diz ele com cautela, como se ainda não conseguisse seguir minha linha de pensamento.

"E o seu escritório? É uma área restrita?" "Não.

Por que-"

"Incrível, então." Eu me levanto, procuro em meus bolsos alguns dólares para deixar ao lado do meu chá inacabado, e então fecho meus dedos ao redor do pulso de Ian. Sua pele brilha com calor e músculos tensos quando eu o puxo para cima da mesa, e mesmo que ele seja provavelmente duas vezes maior e dez vezes mais forte do que eu, ele me deixa levá-lo para longe da mesa. Eu o solto no segundo em que saímos do café, mas ele continua me seguindo.

"Hannah? O que onde . . . ?"

"Não vejo por que não podemos fazer essa estranha entrevista informativa, fazer algum trabalho, e divirta-se."

"O que?"

Com um sorriso, eu olho para ele por cima dos meus ombros. "Pense nisso como grudar na malvada tia-avó Delphina."

Duvido que ele entenda completamente, mas o canto de sua boca se levanta novamente, e isso é bom o suficiente para mim.

• • •

"Vê este tópico aqui? É principalmente sobre o comportamento de um dos sensores do rover, o LN-200. Combinamos suas informações com as fornecidas pelos codificadores nas rodas para descobrir o posicionamento."

"Huh. Então o sensor não ocorrer constantemente?"

Ian se vira para mim, longe do pedaço de código de programação que ele está me mostrando. Estamos sentados na frente de seu computador de três monitores, lado a lado em sua mesa, que é uma extensão gigante e intocada com uma vista deslumbrante da planície de inundação em que o JPL foi

construído. Quando mencionei como seu espaço de trabalho era limpo, ele apontou que é apenas porque é um escritório para convidados. Mas quando lhe perguntei se sua mesa habitual em Houston está mais bagunçada, ele desviou o olhar antes que o canto do lábio se contraísse.

Tenho quase certeza de que ele está começando a pensar que não sou uma total perda de tempo.

“Não, não funciona constantemente. Como você sabe?”

Faço um gesto em direção às linhas de código, e as costas da minha mão roçam algo duro e quente: o ombro de Ian. Estamos sentados mais perto do que estávamos no café, mas não mais perto do que eu me sentiria confortável em estar com um dos — sempre desagradáveis, muitas vezes ofensivos — caras do meu doutorado. coorte. Acho que meus joelhos cruzados meio que pressionaram contra sua perna mais cedo, mas é isso. Nada demais. "Está lá, não?"

A seção está em C++. Que por acaso foi a primeira língua que aprendi sozinho no ensino médio, quando cada busca no Google por “Habilidades +

Necessário + NASA” levava ao triste resultado de “Programação”. Python veio depois. Então SQL. Então HAL/S. Para cada idioma, comecei convencido de que mastigar vidro certamente seria preferível. Então, em algum ponto ao longo do caminho, comecei a pensar em termos de funções, variáveis, laços condicionais. Um pouco depois disso, ler o código se tornou um pouco como inspecionar o rótulo na parte de trás do frasco do condicionador durante o banho: não é particularmente divertido, mas no geral é fácil. eu tenhoalgumtalentos, aparentemente.

"Sim." Ele ainda está olhando para mim. Não surpreso, precisamente. Não impressionado, também. Intrigado, talvez? "É sim."

Eu descanso meu queixo na palma da minha mão e mordo meu lábio inferior, considerando o código. “É por causa da quantidade limitada de energia solar?”

"Sim."

“E aposto que evita erros de desvio do giroscópio durante o período estacionário?”

"Correto." Ele acena com a cabeça, e eu estou momentaneamente distraída por sua mandíbula. Ou talvez sejam as maçãs do rosto. Eles são definidos, angulosos de uma forma que me faz desejar ter um transferidor no bolso.

“Não é tudo automatizado, certo? O pessoal baseado na Terra pode direcionar ferramentas?”

“Eles podem, dependendo da atitude.”

“O software de voo a bordo tem requisitos específicos?” “O

apontamento da antena em relação à Terra, e . . .” Ele para. Seus olhos caem no meu lábio mastigado, então se afastam rapidamente.

“Você faz muitas perguntas.”

Eu inclino minha cabeça. “Mauperguntas?”

Silêncio. "Não." Mais silêncio enquanto ele me estuda. “Perguntas notavelmente boas.”

“Posso pedir mais algumas, então?” Eu sorrio para ele, apontando para atrevido, curioso para ver onde isso vai nos levar.

Ele hesita antes de assentir. “Posso te pedir um pouco também?”

Eu ri. "Como o quê? Você gostaria que eu listasse as especificações do bot de resolução de labirintos que construí para minha aula de introdução à robótica na faculdade?”

“Você construiu um robô que resolve labirintos?”

"Sim. Quatro rodas, todo-o-terreno, módulo Bluetooth. Energia solar. O

nome dela era Ruthie, e quando eu a soltei em um labirinto de milho em algum lugar perto de Atlanta, ela saiu em cerca de três minutos. Assustou as

crianças também.

Ele está totalmente sorrindo agora. Ele tem uma covinha de parar o coração na bochecha esquerda, e. . . Ok, tudo bem: ele é agressivamente quente. Apesar do cabelo ruivo, ou por causa dele. "Você ainda a tem?"

"Não. Para comemorar, fiquei bêbado em um bar que não se preocupou em checar identidades e acabei deixando ela em alguma Universidade da Geórgia



Traduzido do Inglês para o Português - www.onlinedoctranslator.com casa de fraternidade. Eu não queria voltar, porque esses lugares são apavorante, então desisti de Ruthie e acabei de construir um braço eletrônico para minha final de Robótica.” Suspiro e olho para o meio da distância. “Vou precisar de muita terapia antes de me tornar mãe.”

Ele ri. O som é baixo, quente, talvez até arrepiante. Preciso de um segundo para me reagrupar.

Eu estabeleci — em algum ponto da nossa caminhada de cinco minutos até aqui, provavelmente quando ele fez uma carranca sem esforço para intimidar o segurança a me deixar entrar apesar da minha falta de identidade — sobre a razão pela qual não consigo identificar Ian baixa. Ele é, muito simplesmente, uma mistura nunca antes experimentada de fofo e esmagadoramente masculino. Com um ar complexo e em camadas sobre ele. Ele soletra simultaneamente Não me irrite porque eu não brinco e Senhora, deixe-me levar esses mantimentos para você.

Não é a minha tarifa habitual, de jeito nenhum. Gosto de flertar, gosto de sexo e gosto de ficar com as pessoas, mas sou muito, verdadeiramente exigente sobre meus parceiros. Não é preciso muito para me desligar de alguém, e quase exclusivamente gravitam em torno do tipo alegre, espontâneo e divertido. Gosto de extrovertidos que adoram brincadeiras e são fáceis de conversar, quanto menos intenso, melhor. Ian parece ser o oposto disso, e ainda assim. . . E ainda, mesmo eu pode ver como há algo fundamentalmente atraente nele. Eu tentaria pegá-lo em um bar? Hum.

Não está claro.

Vou tentar buscá-lo após o término desta entrevista informativa?

Hum. Também claro. Eu sei que eu digo que não faria, mas. . . as coisas mudam.

"Ok. Minha pergunta agora. Mara — Mara Floyd, sua prima ou algo assim — disse que você estava trabalhando diretamente no Curiosidade equipe?" Ele concorda. "Mas você estava, o quê? Dezoito?"

"Por volta dessa idade, sim."

"Você foi estagiário?"

Ele faz uma pausa antes de balançar a cabeça, mas não elabora. "Então você apenas . . . aconteceu de estar saindo com o controle da missão? Relaxando com seus amigos do espaço enquanto eles pousavam seu rover de controle remoto em Marte?"

Seus lábios se contraem. "Eu era um membro da equipe."

"Um membro da equipe aos dezoito anos?" Minha sobrancelha levanta, e ele desvia o olhar.

"EU . . . se formou cedo." "Ensino

médio? Ou faculdade?" Silêncio.

"Ambos."

"Eu vejo."

Ele coça brevemente o lado do pescoço, e novamente há essa sensação de que ele não está muito acostumado a fazer perguntas sobre si mesmo.

Que a maioria das pessoas dá uma olhada nele, decide que ele é apenas um pouco distante e distante e desiste de entendê-lo.

Eu o estudo, mais curioso do que nunca. "Então . . . você era uma daquelas crianças que eram realmente avançadas para sua idade e pulavam meia dúzia de séries? E acabou entrando para a força de trabalho ainda ridiculamente jovem?"E

talvez seu desenvolvimento psicossocial ainda estivesse em andamento, mas você nunca estava realmente compartilhando ambientes profissionais ou acadêmicos com pessoas de sua faixa etária, apenas pessoas muito mais velhas que provavelmente evitavam você e eram um pouco intimidadas por sua inteligência e sucesso, o que significava ser o homem estranho por todos os seus anos de formação e tendo um 401(k) antes do seu primeiro encontro?

Seus olhos se arregalam. "EU . . . Sim. Você também foi um?"

Eu ri. "Oh não. Eu era um idiota total. Ainda sou, na maior parte. Eu apenas pensei que poderia ser um bom palpite." Ele se encaixa na persona, também. Ele não parece inseguro, não exatamente, mas é cauteloso.

Retirado.

Eu me inclino para trás na minha cadeira, sentindo a emoção de tê-lo confundido um pouco melhor. Normalmente não sou tão dedicado a descobrir a história de todos que conheço, mas Ian é simplesmente interessante.

Não. Ele é fascinante.

"Então, como foi?"

Ele pisca. "Como foi o quê?"

"Estar lá com o controle da missão quandoCuriosidadepousado. Como foi isto?"

Sua expressão se transforma instantaneamente. "Era . . ." Ele está olhando para seus pés, como se estivesse se lembrando. Ele parece estarecido.

"EsteBoa?"

"Sim. Era . . . Sim." Ele ri novamente. Deus, realmente soa muito bem.

“Parecia. Da TV, quero dizer.” “Você assistiu?”

“Sim. Eu estava na Costa Leste, então fiquei acordado até tarde e tudo mais. Olhei para o céu da janela do meu quarto e chorei um pouco.”

Ele assente e de repente está estudando eu. “É por isso que você está na pós-graduação? Você quer trabalhar em futuros rovers?”

“Isso seria incrível. Mas qualquer coisa que seja exploração espacial servirá.”

“A NASA pode usar suas habilidades de resolução de labirintos.” Sua covinha está de volta, e eu rio.

“Ei, eu posso fazer outras coisas. Por exemplo . . .” Aponto para o terceiro monitor na mesa, o mais distante de mim. Ele exibe um pedaço de código que Ian ainda não me ensinou. “Quer que eu te ajude a depurar isso?” Ele me dá um olhar confuso. “O que? É código. É sempre bom ter um segundo par de olhos.”

“Você não precisa...” “Há um erro na quinta linha.”

Ele franze a testa. Então ele escaneia o código por um segundo. Então ele se vira para mim, para o monitor, para mim novamente com uma carranca ainda maior. Eu me preparo, meio que esperando que ele ataque defensivamente e negue o erro.

Estou familiarizado com os egos em ruínas dos homens, e tenho certeza que é o que qualquer um dos caras no meu Ph.D. aula faria. Mas Ian me surpreende: ele acena com a cabeça, corrige o erro que apontei e parece nada além de grato.

Uau. Um engenheiro homem quem não é idiota. A fasquia é bastante baixa, mas mesmo assim estou impressionado.

“Você realmente gostaria de passar pelo resto do código comigo?” ele

pergunta com cautela, me surpreendendo ainda mais. O contraste entre seu tom gentil e como. . . Como asgrandeeguardadoele está quase me fazendo sorrir. “É a solução para corrigir o atraso de dois segundos no problema de apontar. Eu ia pedir a um dos meus engenheiros em Houston para depurar, mas . . .”

"Te peguei." Eu rolo minha cadeira para mais perto de Ian. Meu joelho pressiona contra o dele, e eu quase o afasto automaticamente, mas em uma fração de segundo

decisão eu decido deixá-lo lá.

Uma espécie de experimento. Testando as águas. Tomando a temperatura.

Eu espero que ele mude de volta, mas em vez disso ele me estuda e diz:

“São algumas centenas de linhas. eu deveria estar ajudandovocês. Tem certeza-”

"Está bem. Quando eu escrever meu relatório, vou fingir que fiz um monte de perguntas sobre sua jornada e inventar as respostas. Só para mexer com ele, eu acrescento: “Não se preocupe, vou falar como as palmasnãocolocá-lo de volta em seu caminho para a NASA.” Ele faz uma carranca, o que me faz rir, e então eu estou repassando o código com ele por cinco, dez minutos. Quinze.

A luz suaviza para tons de fim de tarde, e mais de uma hora se passa enquanto estamos lado a lado, piscando para os monitores.

Honestamente, é uma depuração de pato de borracha bem básica: ele está explicando em voz alta o que está tentando fazer, o que o ajuda a trabalhar em partes críticas e também descobrir maneiras melhores de fazer isso. Mas eu sou um pato de borracha muito feliz. Eu gosto de ouvir sua voz baixa e uniforme. Eu gosto que ele parece considerar cada coisa que eu digo e nunca descarta nada completamente. Eu gosto quando ele está pensando muito, ele fecha os olhos, e seus cílios são meias-luas vermelhas contra sua pele. Eu gosto que ele construa códigos meticulosamente puros sem vazamento de memória, e eu gosto que quando seus bíceps roçam meu ombro tudo que eu

sinto é um calor sólido. Eu gosto de suas funções curtas e nítidas, e do jeito que ele cheira limpo e masculino e um pouco escuro.

OK. Então ele é não meu tipo. Eu

gosto dele, no entanto.

Mara se importaria se eu me oferecesse descaradamente a seus parentes na entrevista informativa que ela gentilmente organizou? Eu normalmente iria em frente, mas esse negócio de amizade pode ser um fardo. Dito isso, talvez eu possa assumir com segurança que ela não se importará, considerando que ela não parece saber exatamente como ela e Ian estão relacionados.

Além disso, ela é uma alma generosa. Ela gostaria que sua amiga e sua prima, ou algo assim, transassem.

“Você foi designado aleatoriamente para a equipe de estimativa de atitude e posição?” Eu pergunto a ele quando chegamos às últimas linhas de código.

“Não.” Ele solta uma pequena risada. Seu perfil é uma obra quase perfeita, mesmo com o nariz quebrado. “Agarrei meu caminho até lá, na verdade.”

“Oh?”

Ele salva e fecha nosso trabalho com algumas teclas rápidas. “Por Curiosidade, entrei para a equipe bem tarde no estágio de desenvolvimento e me concentrei principalmente no lançamento.”

“Você gostou?”

“Muito.” Ele inclina a cadeira para me encarar. Nossos joelhos, cotovelos, ombros estão se roçando tanto que a proximidade parece familiar agora. Assim como o calor líquido sob meu umbigo. “Mas depois disso comecei a trabalhar Perseverança e eu pedi uma mudança.

Algo realmente relacionado ao rover estar em Marte, em oposição a três horas em Cabo Canaveral.”

"Então eles colocaram você em A & PE?"

“Primeiro, juntei-me à expedição da NASA ao site Mars Analog da Noruega.”

Eu inalo audivelmente. “AMAR?” A Expedição Arctic Mars Analog Svalbard (AMASE, para amigos) é o que acontece quando um bando de nerds viaja para a Noruega, na área de Bockfjorden, em Svalbard. Pode-se pensar que o Pólo Norte não tem nada a ver com o espaço, mas por causa de toda a atividade vulcânica e geleiras, é na verdade o lugar na Terra mais semelhante a Marte.

Tem até esférulas de carbonato únicas que são quase idênticas às que encontramos em meteoritos de origem marciana. Os pesquisadores da NASA gostam de usá-lo como um local para testar a funcionalidade do equipamento que planejam enviar em missões de exploração espacial, coletar amostras, examinar questões científicas divertidas que podem preparar os astronautas para futuras missões espaciais.

Eu quero tanto fazer parte disso que um arrepio percorre minha espinha. "Sim. Quando voltei, pedi uma vaga de A&PE, que aparentemente todos desejado. A tal ponto que o líder da missão enviou um e-mail para toda a NASA perguntando se pensávamos que receberíamos o dobro e cerveja grátis.”

"Você fez?"

Eu rio com o olhar que ele me dá. Ele é tão hilário, deliciosamente provocá-lo. “Por que todos queriam fazer parte dessa equipe, afinal?”

Ele dá de ombros. “Eu não sei por que todo mundo fez. Presumo porque é desafiador. Muitos projetos de alto risco e alta recompensa. Mas para mim foi. . .” Ele olha pela janela, para uma árvore de bordo no campus do JPL. Na verdade, não: acho que ele pode estar olhando para cima. No céu. “Parecia apenas. . .” Ele para, como se não tivesse certeza de como continuar.

“Como se fosse o mais próximo possível de realmente estar em Marte? Com o veículo espacial? Pergunto-lhe.

Seus olhos voltam para mim. "Sim." Ele parece surpreso. Como se eu conseguisse colocar algo indescritível em palavras. "Sim, é exatamente isso."

Eu aceno, porque eu entendo. A ideia de ajudar a construir algo que explore Marte, a ideia de poder controlar para onde vai e o que faz. . . isso faz comigo também.

Ian e eu nos estudamos por alguns segundos em silêncio, nós dois sorrindo levemente. Tempo suficiente para a ideia que estava pulando na minha cabeça se solidificar de uma vez por todas.

Sim. Eu vou por isso. Desculpe, Mara. Eu gosto de seu primo ou algo um pouco demais para deixar passar isso.

"Ok, eu tenho uma pergunta de carreira para você. Para salvar nossas aparições em entrevistas informativas."

"Atirar."

"Então, eu me formei com meu Ph.D. O que deve me levar cerca de mais quatro anos."

"Isso é um tempo", diz ele, seu tom um pouco ilegível.

Sim, parece uma eternidade. "Nãoestegrandes. Então, me formei e decido que quero trabalhar na NASA e não para algum bilionário esquisito que trata a exploração espacial como se fosse seu próprio remédio caseiro para aumentar o pênis."

O aceno de cabeça de Ian é doloroso. "Sábio."

"O que me faria parecer um forte candidato? Como é um ótimo pacote de aplicativos?"

Ele pondera sobre isso. "Não tenho certeza. Para minha equipe, eu normalmente contrataria internamente. Mas tenho quase certeza de que ainda tenho meus materiais de inscrição no meu laptop antigo. Eu poderia enviá-los para você."

OK. Perfeito. Excelente.

A abertura que eu estava esperando.

Minha frequência cardíaca acelera. O calor torce na parte inferior do meu estômago. Eu me inclino para frente com um sorriso, sentindo que finalmente estou no meu elemento. Este, isto, é o que eu conheço melhor. Dependendo de quão ocupado estou com a escola, o trabalho ou assistindo K-dramas, faço isso uma vez por semana. O que equivale a um pouco de prática. “Talvez eu pudesse ir até a sua casa?” digo, encontrando o ponto ideal entre comicamente sugestivo e vamos nos juntar para jogar Cards Against Humanity. “E você poderia me mostrar?”

“Eu quis dizer... em Houston. Meu laptop está em Houston.

“Então você não traga seu laptop de 2010 para Pasadena?” Ele sorri. “Sabia que tinha esquecido alguma coisa.”

“Claro que sim.” Eu encontro seus olhos diretamente. Inclino-se meia polegada mais perto. “Então talvez eu ainda possa ir à sua casa, e podemos fazer outra coisa?”

Ele me dá um olhar meio confuso. “Fazer o que?”

Eu pressiono meus lábios juntos. OK. Talvez eu tenha superestimado minhas habilidades de flerte. Eu, porém? Eu não acho. “Sério?” Eu pergunto, divertido. “Eu sou estemau?”

“Desculpe, eu não sigo.” A expressão de Ian é toda confusa, como se eu de repente começasse a falar com um sotaque australiano. “Ruim em quê?”

“Em dar em cima de você, Ian.”

Posso identificar o momento preciso e exato em que o significado das minhas palavras afunda na parte linguística de seu cérebro. Ele pisca algumas vezes. Então seu grande corpo fica parado em um aperto, impossível, vibrando forma, como seu software interno está armazenando em buffer através de um conjunto imprevisível de atualizações.

Ele parece absolutamente, quase encantadoramente perplexo, e algo me ocorre: engatei conversas de flerte com dezenas de rapazes e moças em festas, bares, lavanderias, academias, livrarias, seminários, corridas de obstáculos lamacentas, estufas — até mesmo em um

ocasião memorável, na sala de espera de uma Planned Parenthood, e . . .

ninguém já foi tão sem noção. Ninguém. Então talvez ele estivesse apenas fingindo para não conseguir. Talvez ele estivesse esperando que eu recusasse.

Merda.

"Eu sinto Muito." Eu me endireito e rolo minha cadeira para trás, dando-lhe alguns centímetros de espaço. "Estou deixando você desconfortável."

"Não. Não, eu..." Ele finalmente está reiniciando. Balançando a cabeça dele. "Não, você não está, eu só estou—"

"Um pouco assustado?" Eu sorrio de forma tranquilizadora, tentando sinalizar que está tudo bem. Eu posso aceitar um não. Eu sou uma garota grande. "Está bem. Vamos esquecer que eu disse qualquer coisa. Mas me mande seu pacote de inscrição por e-mail quando voltar para casa, por favor. Prometo que não responderei com nudes não solicitados."

"Não é isso não . . ." Ele fecha os olhos e aperta a ponte do nariz. Suas maçãs do rosto parecem mais rosadas do que antes. Seus lábios se movem, tentando formar palavras por alguns segundos, até que ele decide: "É só. . . inesperado."

Oh. Eu inclino minha cabeça. "Por que?" Eu pensei que estava colocando-o bem grosso.

"Porque." Sua grande mão gesticula em minha direção. Ele engole, e eu observo sua garganta trabalhar. "Apenas . . . olhe para você."

Eu realmente faço isso. Olho para mim mesma, observando minhas pernas cruzadas, meu short cáqui, minha camiseta preta lisa. Meu corpo está em sua condição habitual: alto.

Em corda. Um pouco magricela. Pele de azeitona. Até fiz a barba esta manhã. Pode ser. Eu não consigo me lembrar. O ponto é, eu pareço bem.

Então eu digo – “Eu pareço bem” – o que deve soar confiante, mas sai um pouco petulante. Não é que eu ache que sou uma merda, mas me recuso a ser insegura sobre minha aparência. Eu gosto de mim mesmo. Historicamente, as pessoas com quem eu queria dormir também gostavam de mim. Meu corpo faz seu trabalho como um meio para um fim. Ele consegue me deixar andar de caiaque pelos lagos da Califórnia sem dores musculares no dia seguinte, e digere lactose como se fosse uma disciplina olímpica. Isso é tudo que importa.

Mas sua resposta é: "Você não parece bem", e . . . não.

"Sério." Meu tom é gelado. Ian Floyd está tentando insinuar que ele está fora do meu alcance? Porque se for assim, eu vaibata nele. “Como eu estou, então?”

"Apenas . . .” Ele engole novamente. "EU . . . Mulheres como você geralmente não. . .”

"Mulheres Como eu.” Uau. Parece que realmente vou ter que dar um tapa nele. "O que é isso? Porque-

"Lindo. Você é muito, muito lindo. Provavelmente o mais. . . E você é obviamente inteligente e engraçado, então. . .” Ele me dá um olhar impotente, de repente parecendo menos um gênio líder de equipe da NASA construído como um cedro e mais. . . infantil. Jovem. "Isso é algum tipo de brincadeira?"

Eu o estudo com os olhos semicerrados, revisando minha avaliação anterior. Talvez minhas conclusões tenham sido prematuras, e não é certo que ninguém possa ser tão ignorante.

Talvez alguém posso.

Ian, por exemplo. Ian, que provavelmente poderia ganhar um bom dinheiro como modelo de fotos, marca: Hot Guy, Ginger, Massive. Eu vi cerca de quatro pessoas checando ele no nosso caminho para cá, mas ele

aparentemente não tem ideia de que ele poderia ser fãcast para interpretar o gostoso irmão Weasley.

Absolutamente zero consciência de quão glorioso ele é.

Eu sorrio, de repente encantada. "Posso te fazer uma pergunta?" Eu me viro para mais perto, e não tenho certeza de quando isso aconteceu, mas ele inclinou a cadeira para que meus joelhos acabassem encaixados entre os dele. Agradável. "Está um pouco adiantado."

Ele olha para nossas pernas se tocando e acena com a cabeça. Como de costume, apenas uma vez.

"Posso beijar você? Como agora mesmo?"

"EU . . ." Ele olha. Em seguida, pisca. Então murmura algo que não é uma palavra.

Meu sorriso se alarga. "Isso não é não, é?"

"Não." Ele balança a cabeça. Seus olhos estão fixos em meus lábios, o preto de suas pupilas engolindo o azul. "Não é."

"Está bem então."

É bem simples, levantar da minha cadeira e inclinar-se para a frente na dele. Minhas palmas encontram os apoios de braço e pressionam contra eles, e por um longo momento eu fico ali, enjaulando esse homem do tamanho de um urso que poderia me afastar com o dedo mindinho, mas não o faz. Em vez disso, ele olha para mim como se eu fosse maravilhosa e linda e inspiradora, como se eu fosse um presente, como se ele estivesse um pouco estupefato.

Como eleverdadequer que eu o beije. Então eu fecho essa última polegada e eu faço.

E os seus . . .

Meio estranho, para ser honesto. Nada mal. Apenas um pouco hesitante. Seus lábios se abrem em um suspiro quando tocam os meus, e por uma fração de

segundo, um pensamento aterrorizante me ocorre.

É o primeiro beijo dele. É isso? Oh meu Deus, é seu primeiro beijo. Estou realmente dando a alguém seu primeiro—

Ian inclina a cabeça, empurra sua boca contra a minha, e isso destrói minha linha de pensamento. Não tenho certeza de como ele consegue, mas o que quer que ele esteja fazendo com seus lábios e dentes parece massivamente, agressivamente certo. Eu choramingo quando sua língua encontra a minha. Ele rosna em resposta, algo estrondoso e profundo em sua garganta.

OK. Este não é o primeiro beijo. Isso é uma merdaobra-prima.

Ele provavelmente tem 90 quilos de músculos e eu não tenho ideia se a cadeira pode segurar nós dois, mas eu decido viver perigosamente: eu monto no colo de Ian, sentindo sua inspiração aguda vibrar pelo meu corpo. Por um segundo suspenso, nossos lábios se separam e seus olhos seguram os meus, como se estivéssemos esperando que cada peça de mobília da sala desabasse. Mas o JPL deve estar investindo em decoração robusta.

“Este foi de alto risco, alta recompensa,” eu digo, e estou surpresa com o quão curta minha respiração já está. A sala está silenciosa, banhada em luz quente.

Solto uma única risada trêmula e percebo onde está a mão de Ian: pairando meia polegada acima da minha cintura. Caloroso. Ansioso. Pronto para tirar.

"Eu posso-?" ele pergunta.

"Sim." Eu rio em sua boca. "Você posso Toque me. É todo o ponto de—"

Eu não consigo terminar, porque no segundo que ele tem permissão, suas mãos estão em todos os lugares, uma na minha nuca, puxando meus lábios nos dele, a outra na parte inferior das minhas costas. No momento em que meu peito pressiona contra o dele, ele faz outro daqueles sons baixos e ásperos, mas dez vezes mais profundo, como se viesse de seu próprio núcleo. Ele é todo barba por fazer, carne quente e difícil de manejar, e no canto dos meus olhos vejo apenas vermelho, vermelho, tanto vermelho.

"Eu estou apaixonado com suas sardas," eu digo, logo antes de beliscar uma em sua mandíbula. "Pensei em lambê-los no momento em que vi você." Eu faço o meu caminho para o oco de sua orelha. Ele exala, afiado.

"Quando eu vi você, eu..." Eu chupo a pele de sua garganta, e ele gagueja. "Achei você um pouco bonita demais", ele termina,

sem fôlego. Suas mãos estão viajando por baixo da minha camisa, subindo pela minha espinha, traçando cautelosamente as bordas do meu sutiã. Ele tem um cheiro magnífico, limpo, sério e quente.

"Muito bonito para quê?"

"Para tudo. Bonito demais de se olhar, mesmo." Seu aperto na minha cintura aumenta. "Hannah, você-"

Estou moendo minha virilha contra a dele. O que provavelmente é a razão pela qual nós dois soamos como se estivéssemos correndo uma maratona. E em minha defesa, eu realmente só queria que isso fosse um beijo, mas sim. Não. Eu não vou parar, e a julgar pela forma como seus dedos mergulham na parte de trás do meu short para segurar minha bunda e me pressionar mais apertado em seu pau duro, ele também não está planejando.

"Alguém mais usa este escritório?" Eu pergunto. Eu não sou tímido, mas isso é... Boa. Sem interrupções, por favor, bom. Eu-não-quero-esperar-até-chegar-em-casa bem. Eu-vou-chegar-em-cerca de dois minutos bom.

Ele balança a cabeça, e eu poderia chorar de felicidade, mas não tenho tempo. É como se estivéssemos jogando antes, e agora estamos falando sério.

Mal estamos nos beijando, descoordenados, desfocados, apenas nos esfregando um contra o outro, e eu persigo a sensação de seu corpo contra o meu, o prazer de estar tão perto, sua ereção entre minhas pernas enquanto nós dois fazemos barulhos obscenos, sussurrados, enquanto nós dois tentamos nos aproximar, ter mais contato, pele, calor, fricção, fricção, fricção, eu precisomais atrito

—

“Merda.” Eu não posso pegaro suficiente. Não é uma boa posição, e eu odeio essa cadeira estúpida, e isso está me deixando insano. Soltei um gemido alto e enfurecido e afundei meus dentes em seu pescoço, como se eu fosse feita de calor e frustração, e...

De alguma forma, Ian sabe exatamente o que eu preciso. Porque ele se levanta da cadeira amaldiçoada com um mudo: "Está tudo bem, está tudo bem, eu tenho você." Ele me leva com ele e faz algo que tecnicamente poderia se qualificar como destruir a propriedade da NASA para dar espaço suficiente para nós. Um momento depois estou sentado na mesa, e de repente nós dois podemos nos mover como queremos. Ele abre minhas pernas com as palmas das mãos e coloca a sua direita entre elas, e...

Finalmente. O atrito é - isso é precisamente o que eu pedi, precisamente o que eu precisava—

"Sim", eu respiro.

"Sim?" Eu nem preciso mover meus quadris. Sua mão desliza para baixo para agarrar minha bunda, e de alguma forma ele sabe exatamente como me inclinar, como a barra do meu short pode roçar meu clitóris. "Assim?"

Sinto seu pau duro como ferro no meu quadril e faço sons miados, constrangedores e suplicantes no fundo de sua garganta, murmurando incompreensivelmente sobre como isso é bom, como sou grata, como vou fazer o mesmo por ele. quando finalmente fodermos, como eu vou fazero que ele quiser—

"Pare", ele ofega na minha boca, urgente, um pouco desesperado.

“Você precisa ficar quieto, ou eu vou—eu só quero—”

Eu rio contra sua bochecha, esganiçada, silenciosa. Minhas coxas estão começando a tremer. Há um líquido, pressionando o calor inchando em meu abdômen. "Quer-ah— Quer o quê?"

“Eu só quero fazer você gozar.”

Ele me envia para a borda. Em algo que não é nada como o meu orgasmo normal e comum. Essas tendem a começar como pequenas fraturas e, lentamente, gradualmente se aprofundam em algo adorável e relaxante. Esses são divertidos, divertidos, mas isso. . . Este prazer é repentino e violento. Ele se estilhaça em mim como uma explosão maravilhosa e terrível, nova, assustadora e fantástica, e continua, como se cada segundo delicioso e de parar o coração estivesse sendo espremido para fora de mim. Fecho os olhos com força, agarro os ombros de Ian e gemo em sua garganta, ouvindo o abafado “Foda-se.Porra— ele murmura na minha clavícula. Eu tinha tanta certeza de que sabia do que meu corpo era capaz, mas isso parece em algum lugar bem além dele.

E de alguma forma, além de saber exatamente como me levar até lá, Ian também sabe quando parar. No exato momento em que tudo se torna insuportável, seus braços se apertam ao meu redor e sua coxa se torna um peso sólido e imóvel entre as minhas. Eu enrolo meus braços ao redor de seu pescoço, escondo meu rosto em sua garganta e espero meu corpo se recuperar.

"Bem", eu digo. Minha voz está mais rouca do que eu jamais me lembro de ouvi-la. Há um teclado sem fio no chão, cabos pendurados na minha coxa, e se eu me mover um centímetro para trás, vou destruir um, talvez dois monitores. "Bem", eu repito. Deixei escapar uma risada sem fôlego contra sua pele.

"Você está bem?" ele pergunta, se afastando para encontrar meus olhos. Suas mãos estão tremendo levemente nas minhas costas. Porque, suponho, eu vim. E ele não o fez.

O que é muito injusto. Acabei de ter um orgasmo que definiu minha vida e não consigo lembrar meu próprio nome, mas mesmo nesse estado consigo entender a injustiça de tudo isso.

"Eu estou . . . excelente." Eu ri novamente. "Você?"

Ele sorri. "Eu sou muito bom, para ser-" Eu arrasto minha mão entre nós, a palma da mão contra a frente de seu jeans, e sua boca se fecha.

OK. Então ele tem um pau grande. Exatamente para a surpresa de ninguém. Este homem vai ser fantástico na cama. Fenomenal. O melhor sexo que já tive com um cara. E eu tive muito.

"O que você quer?" Eu pergunto. Seus olhos estão escuros, sem ver. Eu coloco minha mão ao redor do contorno de sua ereção, esfrego a palma da minha palma contra o comprimento, arqueio para sussurrar na curva de sua orelha: "Posso descer em você?"

O barulho que Ian faz é áspero e gutural, e me leva cerca de três segundos para perceber que ele já está vindo, gemendo em minha pele, prendendo minha mão entre nossos corpos. Eu o sinto estremecer, e esse grande homem se despedaçando contra mim, totalmente perdido e indefeso diante de seu próprio prazer, é de longe a experiência mais erótica de toda a minha vida.

Eu quero colocá-lo em uma cama. Eu quero horas, dias com ele. Eu quero fazê-lo se sentir do jeito que ele está se sentindo agora, mas cem vezes mais forte, cem milhões de vezes mais.

"Sinto muito", ele insulta.

"O que?" Eu me inclino para trás para olhar seu rosto. "Por que?"

"Aquilo foi . . . lamentável." Ele me puxa de volta para enterrar o rosto na minha garganta. É seguido por uma lambida e uma mordida, e oh meu Deus, o sexo vai ser fora do comum. Destruindo a terra.

"Foi fantástico. Vamos fazer de novo. Vamos pra minha casa. Ou vamos apenas trancar a porta."

Ele ri e me beija, diferente de antes, profundo, mas gentil e sinuoso, e . . . não é realmente, na minha experiência, o tipo de beijo que as pessoas compartilham depois do sexo. Na minha experiência, depois que as pessoas do sexo se lavam, colocam suas roupas de volta, então acenam adeus e vão para o

Starbucks mais próximo para comer um bolo. Mas isso é legal, porque Ian é um excelente beijador, e elecheiros bom, elegostos bom, elesentimentos bom

e-

“Posso te pagar o jantar?” ele pergunta contra meus lábios. “Antes de nós . . .” Eu balanço minha cabeça. As pontas de nossos narizes roçam uma na outra. “Não há necessidade.”

“EU . . . Eu gostaria, Hannah.

“Não.” Eu o beijo novamente. Uma vez. Profundo. Glorioso. “Eu não faço isso.” “Você não faz” – outro beijo – “o quê?”

“Jantar.” Beijo. Novamente. “Bem,” eu emendo, “eu como. Mas eu não faço jantares.”

Ian se afasta, sua expressão curiosa. “Por que não há encontros para jantar?” “Eu acabei de . . .” Eu dou de ombros, desejando que ainda estivéssemos nos beijando. “Eu não namoro, em geral.”

“Você não namora. . . de forma alguma?”

“Não.” Sua expressão é subitamente retraída novamente, então eu sorrio e acrescento: “Mas estou muito feliz de ir a sua casa de qualquer maneira. Não há necessidade de estar namorando para isso, certo?”

Ele dá um passo para trás – um passo grande, como se quisesse colocar algum espaço físico entre nós. A frente de seu jeans é . . . uma bagunça. Eu quero limpá-lo. “Por que . . . por que você não namora?”

“Sério?” Eu ri. “Você quer ouvir sobre o meu trauma socioemocional depois que nós fizemos” - eu gesticulo entre nós “isto?”

Ele balança a cabeça, sério e um pouco rígido, e eu fico sóbria.

Seramente? Ele realmente quer isso? Ele quer que eu explique a ele que eu realmente não tenho tempo ou disponibilidade emocional para qualquer tipo de envolvimento romântico? Que eu realmente não consigo imaginar alguém por perto por algo que não seja sexo, uma vez que eles realmente me conhecem?

Que há muito percebi que quanto mais tempo as pessoas estão comigo, mais provável é que descubram que não sou tão inteligente quanto pensam, tão bonita, tão engraçada? Honestamente, eu conheço que minha melhor aposta é manter as pessoas à distância, para que elas nunca descubram como eu realmente sou. Que é, aliás: um pouco de uma cadela. Eu apenas não sou bom em cuidar de . . . Qualquer coisa, mesmo. Levei cerca de uma década e meia para encontrar algo que realmente me apaixonasse. este

experimento de amizade que estou fazendo com Mara e Sadie ainda é muito isso, um experimento, e . . .

Oh Deus. Ian quer encontro? Ele nem mesmo vive aqui. “Então você está dizendo. . .” Eu coço minhas têmporas, descendo rápido do meu pós-orgasmo. “Você está dizendo que não está interessado em fazer sexo?”

Ele fecha os olhos em algo que verdadeiramente parece um não.

Definitivamente não parece falta de interesse. Mas o que ele diz é: “Eu gosto de você”.

Eu ri. “Percebi.”

“Seu . . . incomum. Para mim. Gostar tanto de alguém.”

“Eu também gosto de você.” Eu dou de ombros. “Não deveríamos sair, então? Isso não é bom o suficiente?”

Ele desvia o olhar. Para baixo, para seus sapatos. “Se eu passar mais tempo com você, só vou gostar mais de você.”

“Não.” Eu bufo. “Não é assim que geralmente funciona.”

“Sim. Será, para mim.” Ele soa tão sólido, irrefutavelmente certo, que não posso fazer nada além de olhar para ele. Seus lábios são picados por abelhas, e tudo nele é lindo, e ele parece tão quieto, estoicamente devastado com a ideia de me foder sem compromisso que eu provavelmente deveria achar isso cômico, mas a verdade é que não consigo me lembrar. sempre sendo tão atraído por outra pessoa, e meu corpo está vibrando para ele, e . . .

Talvez você pudesse sair com ele. Só desta vez. Uma exceção. Talvez você possa experimentar. Talvez pudesse funcionar. Talvez vocês dois vão

— O que? Não.Não. Que porra? Só o fato de estar pensando nisso me assusta pra caralho. Não. Eu não... eu não sou assim. Essas coisas são um desperdício de tempo e energia. Estou ocupado. Eu não sou talhado para essas coisas.

"Sinto muito", eu me forço a dizer. Não é nem mentira. Estou muito foddidamente arrependido agora. "Não acho uma boa ideia."

"Ok", diz ele depois de um longo momento. Aceitando. Um pouco triste.

"Ok. Se . . . Se você mudar de ideia. Sobre o jantar, isso é. Avise."

"Ok." Eu concordo. "Quando você vai embora? Qual é o meu prazo?" Eu acrescento, tentando alguma leveza.

"Não importa. Eu posso . . . Eu viajo muito aqui, e . . ." Ele balança a cabeça. "Você pode mudar de ideia quando quiser. Sem prazo."

Oh. "Bem, se você mudar de idéia sobre foder. . ."

Ele exala uma risada, que soa um pouco como um gemido de dor, e por um momento eu sinto a compulsão de me explicar. Eu quero dizer a ele, Não é você. Sou eu. Mas eu sei como isso soaria, e eu sei melhor do que colocar as palavras lá fora. Então nos olhamos por alguns segundos, e então. . . então não há mais nada a dizer, não é? Meu corpo passa pelos movimentos automaticamente. Deslizo para fora da mesa, paro um momento para endireitar os monitores atrás de mim, o mouse, os teclados, o cabo, e quando passo por Ian pela porta, ele me segue com seus olhos solenes e tristes, passando a palma da mão sobre o queixo .

As últimas palavras que ouço dele são: "Foi muito bom conhecer você, Hannah". Acho que devo dizer de volta, mas há um peso desconhecido no meu peito, e não consigo me obrigar a fazê-lo. Então me contento com um pequeno sorriso e um aceno sem entusiasmo. Enfio as mãos nos bolsos enquanto meu corpo ainda está vibrando com o que deixei para trás, e caminho lentamente de volta ao campus da Caltech, pensando em cabelos

ruivos e oportunidades perdidas.

Naquela noite, quando recebo um e-mail de IanFloyd@nasa.gov , meu coração tropeça. Mas é apenas um e-mail vazio, sem texto, nem mesmo uma assinatura automática. Apenas um anexo com seu aplicativo da NASA de alguns anos atrás, junto com um punhado de outras pessoas. Mais recentes que ele deve ter recebido de seus amigos e colegas, mais alguns exemplos para me enviar.

Nós iremos.

Ele será um ótimo namorado, Digo a mim mesma, recostando-me na cama e olhando para o teto. Há uma coisa verde estranha em um canto que eu suspeito pode ser mofo. Mara continua me dizendo que eu deveria sair dessa merda e encontrar um lugar com ela e Sadie, mas eu não sei. Parece que conseguiríamos também perto. Um grande compromisso. Pode ficar confuso. Ele será um ótimo namorado. Para quem merece ter um.

No dia seguinte, quando Mara me pergunta sobre meu encontro com seu primo ou algo assim, digo apenas “Sem incidentes”, e nem

sabe por quê. Não gosto de mentir, e gosto menos ainda de mentir para alguém que está rapidamente se tornando um amigo, mas não consigo dizer mais do que isso.

Duas semanas depois, entrego um papel de reflexão como parte dos requisitos da minha aula de Recursos Hídricos.

Devo admitir, Dr. Harding, que inicialmente pensei que esta tarefa seria uma total perda de tempo. Eu sabia que queria acabar na NASA há anos e sabia que queria trabalhar com robótica e exploração espacial por tanto tempo. No entanto, depois de me encontrar com Ian Floyd, percebi que adoraria trabalhar, especificamente, em estimativa de atitude e posição de rovers de Marte. Em conclusão: não é um desperdício de tempo, ou pelo menos não um total.

Eu recebo um A- para a classe. E nos anos seguintes, não me permito pensar muito em Ian. Mas sempre que eu assisto a gravações de vídeo do controle da

missão comemorandoCuriosidade's pousando, não posso deixar de olhar para o homem alto e ruivo no fundo da sala. E

sempre que o encontro, sinto o fantasma de algo se apertar dentro do meu peito.

Capítulo 3

Ilhas Svalbard, Noruega

Presente

“Eles disseram que não poderiam enviar socorristas!”

Minha respiração, seca e branca, embaça a concha preta do meu telefone via satélite. Porque Svalbard em fevereiro está bem no Celsius negativo. Perturbadoramente perto do Fahrenheit negativo também, e esta manhã não é exceção.

“Eles disseram que era muito perigoso”, continuo, “que os ventos são muito extremos.” Como se para provar meu ponto de vista, um som meio assobio e meio uivo atravessa o que comecei a pensar comominha fenda.

E no que diz respeito às fendas, é bom ficar preso nelas. Relativamente raso. A parede oeste é bem inclinada, apenas o suficiente para permitir que a luz do sol se filtre, o que provavelmente é a única razão pela qual ainda não morri de frio ou tive um congelamento horrível. A desvantagem, porém, é que nesta época do ano há apenas cerca de cinco horas de luz por dia. E eles estão prestes a acabar.

“O perigo de avalanche está no nível mais alto, e não é seguro para ninguém sair para me pegar,” eu acrescento, falando direto no microfone do telefone via satélite. Repetindo o que o Dr. Merel, meu líder de equipe, me disse algumas horas atrás, durante minha última comunicação com a AMASE, a base da NASA aqui na Noruega. Foi logo antes de ele me lembrar que fui eu quem escolheu isso. Que eu sabia quais eram os riscos da minha missão, e mesmo assim decidi empreendê-la. Que o caminho para a exploração espacial é cheio de dor e auto-sacrifício. Que foi minha culpa por cair em um buraco

gelado no chão e torcer a porra do meu tornozelo.

Bem, ele não disse isso. Porra, ouculpa. Ele, no entanto, certificou-se de que eu estava ciente de que ninguém poderia vir me ajudar até amanhã, e que eu precisava ser forte. Embora, é claro, nós dois soubéssemos quais seriam os resultados de uma partida entre mim e uma tempestade de neve durante a noite.

Tempestade: 100. Hannah Arroyo: morta.

“O tempo não está tão ruim.” Uma onda de estática quase esgota a voz do outro lado da linha.

A voz de Ian Floyd.

Porque, por alguma razão, ele está aqui. Chegando. Para mim.

“É uma—é uma tempestade, Ian. Você está... por favor, me diga que você não está apenas passeando ao ar livre quando a pior tempestade do ano está a poucas horas de começar.

"Eu não sou." Uma pausa. “É mais uma caminhada rápida.”

Eu fecho meus olhos. "Em um tempestade. Uma nevasca. Ventos de pelo menos trinta e cinco milhas por hora. Queda de neve pesada e nenhuma visibilidade.”

“Você pode ser desperdiçado em engenharia.”

"O que?"

“Você é muito bom em coisas de meteorologia.”

Eu não sinto minhas pernas; meus dentes estão batendo; toda vez que respiro, minha pele parece ter sido mastigada por uma horda de piranhas. E, no entanto, encontro forças para revirar os olhos. Pelo menos a cadela mal-humorada dentro do meu coração está se mantendo forte. “Você adoraria, não é?”

Se eu estivesse ocupado dando o tempo no noticiário local em vez de na NASA com você.”

Os ventos estão abrindo buracos em meus tímpanos. Sinceramente, não tenho ideia de como posso ouvir um sorriso em seu “Nah”.

Ele é louco. Ele não pode estar aqui na Noruega. Ele nem deveria estar na Europa. “A AMASE mudou de ideia ao enviar ajuda?” Eu pergunto. “As previsões de tempestades mudaram?”

“Eles não têm.” Sempre que a estática diminui, ouço um ruído baixo e estranhamente familiar através do telefone via satélite. A respiração de Ian, eu suspeito, pesada e alta e mais rápida que o normal. Como se ele estivesse grunhindo em terreno perigoso. “Você está aproximadamente trinta minutos da minha localização atual. Assim que chegar até você, teremos uma caminhada de sessenta minutos para

segurança. O que significa que devemos ser capazes de evitar a tempestade por pouco.”

No segundo ele diz a palavracaminhada, meu cérebro estúpido decide tentar girar meu tornozelo. O que me leva a morder meus lábios rachados e congelados para engolir um gemido. UMATerrívelideia, como se vê. “Ian, nada do que você acabou de dizer faz sentido.”

“Sério?” Ele parece divertido. Como?Por quê?“Nada?”

“Como você sabe onde eu estou?”

“Rastreador GPS. No seu telefone Iridium.

“É impossível. A AMASE disse que não conseguiu ativar o rastreador. Os sensores não estão funcionando.”

“AMASE não está dentro do alcance, e a próxima tempestade provavelmente estava interferindo.” Uma forte rajada de vento levanta e, por um momento dolorosamente gélido, está em toda parte: zunindo ao meu redor, perfurando meus pulmões, entrando em meus ouvidos. Eu tento enrolar meu corpo para

longe, mas isso não faz nada para parar o ar gelado. Eu me afundo ainda mais na neve e empurro meu estúpido tornozelo.

Porra.

“AMASE fica a mais de três horas da minha creva—localização. Se você realmente faz chegar aqui em trinta minutos, não vamos chegar a tempo de evitar a tempestade. Vocês não vão conseguir voltar a tempo, e não vou deixar que algo terrível aconteça com você só porque eu...”

“Eu não estou vindo da AMASE,” ele diz. “E não é para lá que vamos.”

“Mas como você acessou meu rastreador GPS se não está na AMASE?”

Uma pausa. “Sou bom com computadores.”

“Você está—Você está dizendo que você hackeou seu caminho para... —

Eles mencionaram que você está ferido. Quão ruim é?”

Olho para minhas botas. Cristais de gelo começaram a formar crostas ao redor das solas. “Apenas alguns arranhões. E uma entorse. Eu acho que eu poderia ser pé, mas... não sei se são sessenta minutos. Eu não sei cerca de sessenta segundos. “E neste terreno—”

“Você não terá que andar de jeito nenhum.”

Eu franzo a testa, embora minha testa esteja quase congelada. “Como vou chegar aonde quer que estejamos se—”

“Você tem ascendentes?”

“Sim. Mas, novamente, não sei se consigo escalar. . .” “Sem problemas. Eu só vou te levar para fora.”

“Você . . . É muito perigoso. O terreno ao redor da borda pode desmoronar e você cair também.” Eu soltei uma respiração entrecortada. “Ian, eu não posso deixar você.”

“Não se preocupe, não tenho o hábito de cair dentro de fendas.”

"Nem eu."

“Tem certeza disso?”

OK. Multar. Eu andei direto para este. “Ian, não posso deixar você fazer isso. Se é . . .” Eu tomo uma respiração trêmula e frígida. “Se é porque você se sente responsável por isso. Se você está arriscando sua vida porque acha que de alguma forma é sua culpa eu ter acabado aqui, então você realmente não deveria. Você sabe que não tenho ninguém para culpar além de mim, e...

"Estou prestes a começar a escalar", ele interrompe distraidamente, como se eu não estivesse no meio de um discurso apaixonado.

"Escalando? O que você está escalando?"

“Vou guardar meu telefone, mas entre em contato se algo acontecer.” “Ian, euverdadeno acho que você deveria—” “Hannah.”

O choque de ouvir meu nome – na voz de Ian, envolta pelo assobio do vento, e pela linha metálica do meu telefone via satélite, nada menos – me fez calar a boca instantaneamente. Até que ele continua.

“Apenas relaxe e pense em Marte, ok? Eu estarei lá em breve.”

Capítulo 4

Johnson Space Center, Houston, Texas

Um ano atrás

Não é que eu esteja chocada ao vê-lo.

Isso seria, honestamente, muito idiota. Muito idiota até para mim: um conhecido idiota ocasional. Eu posso não ter visto Ian Floyd em mais de quatro anos – sim, desde o dia em que tive o melhor sexo-e-nem-era-realmente-sexo-Deus-que-desperdício-da-minha-vida e então mal me obriguei a acenar adeus para ele enquanto o mogno da porta de seu escritório

se fechava na minha cara. Pode ter sido um tempo, mas eu acompanhei seu paradeiro através do uso de tecnologia altamente sofisticada e ferramentas de pesquisa de ponta.

Ou seja, Google.

Acontece que, quando você é um dos melhores engenheiros da NASA, as pessoas escrevem merda sobre você. Juro que não procuro “Ian + Floyd”

duas vezes por semana ou algo assim, mas fico curioso de vez em quando, e a Internet oferece tanta informação em troca de tão pouco esforço. Foi assim que descobri que quando o ex-chefe renunciou por motivos de saúde, Ian foi escolhido como chefe de engenharia da Tenacidade, o rover que pousou com segurança na Cratera de Vaucouleurs no ano passado. Ele até deu 60 minutos de uma entrevista, na qual ele se mostrava principalmente sério, competente, bonito, humilde, reservado.

Por alguma razão, isso me fez pensar no jeito que ele gemeu na minha pele. Seu aperto em meus quadris, sua coxa movendo-se entre minhas pernas. Isso me fez lembrar que ele queria me levar para jantar, e que eu na verdade – espantosamente, insondável – fiquei tentada a dizer sim. Assisti tudo no YouTube. Então rolei para baixo para ler os comentários e percebi que uns bons dois terços eram de

usuários que notaram exatamente como Ian era sério, competente, bonito, humilde, reservado e provavelmente bem dotado. Apressei-me a clicar, sentindo-me apanhada com todo o meu torso no pote de biscoitos.

Qualquer que seja.

Acho que esperava que minha pesquisa no Google levasse a coisas mais pessoais também. Talvez uma conta no Facebook com fotos de adoráveis bebês ruivos. Ou um daqueles sites de casamento com fotos superproduzidas e a história de como o casal se conheceu. Mas não. O

mais próximo foi um triatlo que ele fez cerca de dois anos atrás, perto de Houston. Ele não colocou particularmente bem, mas ele terminou. No que diz respeito ao Google, essa é a única atividade não relacionada ao trabalho que

Ian participou nos últimos quatro anos.

Mas isso não vem ao caso, que é: eu sei bastante sobre as realizações da carreira de Ian Floyd, e estou bem ciente de que ele ainda está na NASA.

Portanto, não faz sentido para mim ficar chocada ao vê-lo. E eu não sou. Eu realmente não estou.

É só que com mais de três mil pessoas trabalhando no Johnson Space Center, imaginei que o encontraria por volta da minha terceira semana de trabalho. Talvez até durante o meu terceiro mês. eu definitivamente fiz não espero vê-lo no meu primeiro dia, no meio da maldita orientação de novo funcionário. E eu definitivamente não esperava que ele me visse imediatamente e me encarasse por muito, muito tempo, como se lembrasse exatamente quem eu sou, como se não estivesse se perguntando por que eu pareço familiar ou lutando para me localizar.

Que . . . ele não é. Ele claramente não é. Ian aparece na entrada da sala de conferências onde os novos contratados estão estacionados para esperar o próximo orador; com uma expressão ligeiramente agravada, ele procura por alguém, percebeEu, conversando com Alexis, cerca de um milissegundo depois de perceberdele.

Ele faz uma pausa por um momento, com os olhos arregalados. Em seguida, atravessa os grupos de pessoas conversando ao redor da mesa, marchando em minha direção com passos largos. Seus olhos ficam fixos nos meus e ele parece confiante e agradavelmente surpreso, como um cara pegando a namorada no aeroporto depois que ela passou quatro meses no exterior estudando os hábitos de namoro da baleia jubarte. Mas não tem nada a ver comigo. Não é por minha causa.

Isto não podesser por minha causa, certo?

Mas Ian para a apenas alguns metros de Alexis, me estuda com um pequeno sorriso por alguns segundos a mais do que o habitual, e então diz: “Hannah”.

É isso. Isso é tudo o que ele diz. O meu nome. E eu verdadenão queria vê-lo.

EU verdade Achei que seria estranho estar com ele novamente, depois do nosso primeiro e único encontro não muito sem orgasmo. Mas . . .

Não é. De jeito nenhum. Parece natural, quase irresistível sorrir para ele, afastar-se da mesa e ficar na ponta dos pés para um abraço, encher minhas narinas com seu cheiro limpo e dizer contra seu ombro: “Ei, você”.

Suas mãos pressionam brevemente na minha coluna, e nos encaixamos como há quatro anos. Então, um segundo depois, nós dois recuamos. Eu não fico vermelha, nunca, mas meu coração está batendo rápido e há um calor curioso subindo pelo meu peito.

Talvez seja porque isso deve ser estranho. Certo? Quatro anos atrás, eu o procurei. Então eu vim sobre dele. Então eu recusei quando ele me pediu para passar um tempo sem orgasmo, sem exploração do espaço com ele.

Isso é o que eu queria evitar: a reação masculina, desajeitada e ferida no ego que eu tinha certeza que Ian teria.

Mas agora ele está aqui, agradavelmente satisfeito em me ver, e eu me sinto feliz por estar em sua presença, como eu fiz quando codificamos nossa tarde. Ele parece um pouco mais velho; o restolho de um dia tem cerca de uma semana agora, e talvez ele tenha ficado ainda maior. De resto, porém, ele é apenas ele mesmo. O cabelo é vermelho, os olhos são azuis, as sardas estão por toda parte.

Estou sendo lembrado à força de sua inicialização uniforme em C++ — e de seus dentes na minha pele.

“Você conseguiu,” ele diz, como se eu realmente tivesse acabado de sair de um avião a jato.

"Você está aqui."

Ele está sorrindo. Eu sorrio também e franzo a testa. "O que? Você não achou que eu realmente me formaria?"

“Não tinha certeza de que você passaria na sua aula de Recursos Hídricos.”

Eu desatei a rir. "O que? Só porque você me viu, com seus próprios olhos, não se esforçou muito na minha tarefa?"

"Este fez desempenhar um papel, sim."

"Você deveria ler as coisas que eu BS sobre você nesse relatório."

"Ah sim. Quais DSTs eu tive que lutar para chegar onde estou hoje?"

"Quais DSTs você não?"

Ele suspira. Uma garganta limpa e nós dois viramos... Ah, certo. Alexis é também aqui. Olhando entre nós, por algum motivo com olhos de pires.

"Oh, Ian, este é Alexis. Ela está começando hoje, também. Alexis, este é..."
"Ian Floyd," ela diz, soando vagamente sem fôlego. "Eu sou um fã."

Ian parece vagamente alarmado, como se a ideia de ter "fãs" o deixasse confuso. Alexis não parece notar e me pergunta: "Vocês dois se conhecem?"

"Ah. . . sim, temos. Nós tínhamos um . . ." Eu gesticulo vagamente. "Uma coisa.

Anos atrás."

"UMA coisa?" Os olhos de Alexis se arregalam ainda mais.

"Ah, não, eu não quis dizer est tipo de coisa. Fizemos algum tipo de um desses - como eles são chamados. . . ?"

"Uma entrevista informativa", Ian fornece pacientemente.

"Uma entrevista informativa?" Alexis parece cético. Ela olha para Ian, que ainda está olhando para mim.

"Sim. Tipo de. Ele se transformou em um . . ." "No que? Nós quase fodendo na propriedade da NASA? Você deseja, Hannah.

"Uma sessão de depuração", diz Ian. Em seguida, limpa a garganta. Eu soltei

uma risada. "Certo. Este."

"Sessão de depuração?" Alexis soa mesmomaiscético. "Isso não parece divertido."

"Ah, foi," Ian diz. Ele ainda está me encarando. Como se ele tivesse encontrado as chaves de sua casa há muito perdidas e estivesse com medo de perdê-las novamente se desviar o olhar.

"Sim." Eu não posso deixar de fazer meu sorriso apenas um pouco sugestivo. Um experimento. Eu pareço fazer muitas dessas quando ele está por perto. "Muita diversão."

"Certo." Ian finalmente desvia o olhar, sorrindo do mesmo jeito. "Grande quantidade."

"Como vocês se conheceram?" Alexis pergunta, mais desconfiada a cada segundo.

"Oh, meu melhor amigo é primo de Ian ou algo assim."

Ian assente. "Como é . . ." Ele tropeça brevemente no nome. "Eu quero dizer Melissa?"

"Mara. O nome do seu primo é Mara. Continue, sim?" Eu não consigo soar severo. "Você não falou com ela desde que ela nos colocou em contato?"

"Eu não acredito que nós conversamos naquela época, também. Tudo aconteceu através—"

"—Tia-avó Delphina, certo. Como está o vídeo da Home Depot?" "Lowes. Ouvi dizer que está ressurgindo desde que o tio Mitch começou a sediar o Dia de Ação de Graças."

Eu ri. "Bem, Mara é ótima. Ela também se formou com seu Ph.D. e recentemente mudou-se para DC para trabalhar para a EPA. Nenhum interesse em coisas do espaço. Só você sabe . . . salvando a Terra".

"Oh." Ele não parece muito impressionado. "É uma boa luta."

“Mas você está feliz que outra pessoa está assumindo enquanto você e eu passamos nossos dias lançando gadgets legais no espaço?”

Ele ri. "Mais ou menos."

“Ok, isso é muito. . .” Alexis, novamente. Nós dois nos voltamos para ela: seus olhos estão estreitos e ela parece estridente. Honestamente, eu continuo esquecendo que ela está aqui. “Eu nunca vi duas pessoas. . .” Ela gesticula entre nós. “Vocês são claramente. . .” Ian e eu trocamos um olhar perplexo.

"Vou deixar você com isso", diz ela inescrutável. Então ela gira nos calcanhares, e Ian e eu estamos sozinhos.

Tipo de. Estamos em uma sala cheia de pessoas, mas. . . sozinho. "Nós iremos . . . oi," eu digo.

"Ei." O tom é mais baixo. Mais íntimo. “Eu meio que esperava que isso fosse desagradável.” “Este?”

"Este." Eu aponto para frente e para trás entre nós. “Vendo você de novo. Depois do jeito que paramos.”

Ele inclina a cabeça. "Por que?"

"Apenas . . .” Não tenho certeza de como articular isso, que minha experiência é que homens que foram rejeitados por mulheres muitas vezes podem ser assustadores de um milhão de maneiras diferentes. Não importa de qualquer maneira. Parece que ele colocou o que aconteceu entre nós para trás no segundo em que saí de seu escritório. “Não importa. Já que não é. Desagradável, isso é.”

Ian acena com a cabeça uma vez. Como eu me lembro de anos atrás. “Para qual time você foi designado?”

“A & PE.”

“Você não diz.” Ele parece satisfeito. Qual é . . . novo, principalmente. Meus pais reagiram à notícia de que fui contratado pela NASA da maneira usual: mostrando decepção por não ter feito medicina como meus irmãos. Sadie e

Mara sempre me apoiaram e ficaram felizes por mim quando consegui o emprego dos meus sonhos, mas elas não se importam o suficiente com a exploração espacial para entender completamente o significado de onde acabei. Ian, porém, Ian sabe. E mesmo que ele agora seja um figurão, e A & PE

não seja mais seu time, ainda me faz sentir quente e formigando.

“Sim, esse cara aleatório que conheci uma vez me disse que era o melhor time.”

"Palavras sábias."

“Mas não vou começar logo com a equipe, porque . . . Consegui que eles me escolhessem para o AMASE.”

Seu sorriso é tão descaradamente, genuinamente feliz por mim, meu coração salta na minha garganta. “AMASE.”

"Sim."

“Hannah, isso é fantástico.”

Isso é. AMASE é uma merda, e o processo de seleção para participar de uma expedição foi brutal, a ponto de não ter certeza de como consegui.

Provavelmente pura sorte: o Dr. Merel, um dos líderes da expedição, estava procurando para alguém com experiência em cromatografia gasosa-espectrometria de massa. Que por acaso tenho, devido a alguns projetos paralelos, meu Ph.D. conselheiro me impingiu. Na época, eu agressivamente reclamei e gemi meu caminho através deles. Em retrospectiva, sinto-me um pouco culpado.

“Você esteve lá?” Pergunto a Ian, embora já saiba a resposta, porque ele mencionou AMASE quando nos conhecemos. Além disso, vi o currículo dele e algumas fotos de expedições anteriores. Em uma, tirada no verão de 2019, ele está vestindo uma camisa térmica escura e ajoelhado na frente de um rover, apertando os olhos para o braço robótico. Há uma mulher jovem e

bonita logo atrás dele, cotovelos apoiados em seus ombros, sorrindo na direção da câmera.

Eu pensei sobre essa imagem mais do que apenas um par de vezes. Imaginei Ian convidando a mulher para jantar. Gostaria de saber se, ao contrário de mim, ela foi capaz de dizer sim.

“Eu estive lá duas vezes, inverno e verão. Ambos ótimos. O inverno foi consideravelmente mais miserável, mas... Ele para. “Espere, não é o próximo expedição partindo. . .”

"Em três dias. Por cinco meses." Eu o vejo acenar e digerir a informação.

Ele ainda parece feliz por mim, mas é um pouco. . . subjugado. Uma fração de segundo de decepção, talvez? "O que?" Eu pergunto.

"Nada." Ele balança a cabeça. “Teria sido bom recuperar o atraso.”

"Nós ainda podemos", eu digo, talvez um pouco rápido demais. “Eu não vou embora até quinta-feira. Quer sair e...

"Não vai jantar, certo?" Seu sorriso é provocante. “Eu me lembro que você não. . . comer com outras pessoas.”

"Certo." A verdade é que as coisas mudaram. Não que agora eu saia para encontros – eu ainda não saio. E não que eu tenha magicamente me tornado uma pessoa emocionalmente disponível - ainda estou muito não. Mas em algum lugar nos últimos dois anos, todo o jogo do Tinder ficou . . . primeiro um pouco velho; então um pouco cansativo; então, eventualmente, um pouco solitário. Hoje em dia, ou me concentro no trabalho ou em Mara e Sadie. "Eu bebo café, no entanto", eu digo por impulso. Mesmo que eu ache o café nojento.

“Chá gelado,” Ian diz, de alguma forma se lembrando do meu pedido de quatro anos. “Mas eu não posso.”

Meu coração afunda. "Você não pode?" Ele está saindo com alguém? Não interessado? “Não precisa...” seja um encontro, apresso-me a dizer, mas

somos interrompidos.

"Ian, você está aqui." O representante de RH que está mostrando os novos contratados aparece ao seu lado. "Obrigado por arranjar tempo –

eu sei que você precisa estar no JPL esta noite. Todos." Ela bate palmas.

"Por favor, sente-se. Ian Floyd, o atual chefe de engenharia do Programa de Exploração de Marte, vai falar sobre alguns dos projetos em andamento da NASA".

Oh.Oh.

Ian e eu trocamos um longo olhar. Por apenas um momento, ele parece querer me dizer uma última coisa. Mas o representante de RH o leva para o topo da mesa de conferência, e não há tempo suficiente ou não é algo importante o suficiente para ser dito.

Meio minuto depois, sento e escuto sua voz clara e calma enquanto ele fala sobre os muitos projetos que está supervisionando, com o coração apertado e pesado

no meu peito por razões que não consigo descobrir.

Vinte minutos depois, eu olho para ele pela última vez quando alguém bate para lembrá-lo de que seu avião vai embarcar em menos de duas horas.

E pouco mais de seis meses depois, quando finalmente o reencontro, eu o odeio.

Eu o odeio, eu o odeio, eu o odeio, e eu não hesito em deixá-lo saber.

capítulo 5

Ilhas Svalbard, Noruega

Presente

Da próxima vez que meu telefone por satélite vibrar, os ventos aumentaram

ainda mais. Também está nevando. De alguma forma, consegui me aninhar em um pequeno canto na parede da minha fenda, mas grandes rajadas estão começando a grudar alegremente no mini-rover que trouxe comigo.

O que é, devo admitir, irônico de uma maneira cósmica. A razão pela qual me aventurei aqui foi para testar como o mini-rover que projetei funcionaria em situações altamente estressantes, com pouca luz solar e pouca entrada de comando. Claro, não era para ser uma tempestade. Eu ia deixar o equipamento e depois voltar imediatamente para a sede, que . . .

Nós vamos. Não deu muito certo assim, obviamente.

Mas a engrenagem é sendo coberto por uma camada de neve. E o solé vai definir em breve. O mini-rover é em uma situação altamente estressante, com pouca luz solar e pouca entrada de comando, e do ponto de vista científico, essa missão não foi uma confusão total. Em algum momento nos próximos dias, alguém da AMASE (provavelmente o Dr. Merel, que Idiota) tentará ativá-lo, e então saberemos se meu trabalho foi realmente sólido. Nós iremos, elas saberá. Até lá, provavelmente serei apenas um picolé com uma expressão muito chateada, como Jack Torrance no final de O brilho.

“Você ainda está bem?”

A voz de Ian me empurra do meu choro pré-apocalíptico. Meu coração palpita como um beija-flor — um doentio e gelado que se esqueceu de migrar para o sul com seus amigos. Eu não me incomodo em responder, em vez disso pergunto instantaneamente: “Por que você está aqui?” Eu sei que pareço uma vadia ingrata, e embora eu nunca tenha me preocupado em parecer tão



Traduzido do Inglês para o Português - www.onlinedoctranslator.com o último, não pretendo ser o primeiro. O problema é que a presença dele não faz nenhum sentido. Eu tive vinte minutos para pensar sobre isso, e simplesmente não. E se este é o lugar e a hora onde eu finalmente resmungo. . bem, eu não quero morrer confuso.

“Apenas saindo em um passeio.” Ele parece um pouco sem fôlego, o que significa que a subida deve ter sido difícil. Ian é muitas coisas, mas fora de forma não é uma delas. “Contemplando a paisagem. E

você? O que te traz aqui?”

"Estou falando sério. Por que você está na Noruega?"

“Sabe” – o som é cortado brevemente, então volta com uma generosa porção de ruído branco – “nem todo mundo tira férias em South Padre. Alguns de nós gostam de destinos mais legais.” A respiração ofegante pela tênue linha de satélite é quase . . . íntimo.

Estamos expostos aos mesmos elementos, no mesmo terreno fortemente glacial, enquanto o resto do mundo se refugiou. Estamos aqui, sozinhos.

E não faz nenhum sentido.

“Quando você voou para Svalbard?” Não poderia ter sido nenhum momento nos últimos três dias, porque não houve lutas. Svalbard está bem conectada a Oslo e Tromsø na alta temporada, mas isso não começará até meados de março.

Então . . . Ian deve ter estado aqui por alguns dias. Mas por que? Ele é chefe de engenharia em vários projetos de rover, e o Acasoequipe está se aproximando do momento crítico. Não faz sentido que um de seus funcionários-chave esteja em outro país agora. Além disso, o componente de engenharia deste AMASE é mínimo. Só o Dr. Merel e eu, na verdade. Todos os outros membros são geólogos e astrobiólogos, e

—

Por que diabos Ian está aqui? Por que diabos a NASA enviaria um engenheiro sênior em uma missão de resgate que nem deveria acontecer?

“Você ainda está bem?” ele pergunta novamente. Quando não respondo, ele continua: “Estou perto. A poucos minutos.”

Eu escovo os flocos de neve dos meus cílios. “Quando a AMASE mudou de

ideia sobre o envio de esforços de socorro?”

Uma breve hesitação. “Na verdade, pode ser mais do que alguns minutos. A tempestade está se intensificando e não consigo enxergar muito bem...

“Ian, por que eles mandaram vocês?”

Uma respiração profunda. Ou um suspiro. Ou uma baforada, mais alta que as outras. “Você faz muitas perguntas”, diz ele. Não pela primeira vez.

"Sim. Mas são perguntas muito boas, então vou continuar perguntando mais. Por exemplo, como o...

“Contanto que eu possa pedir um pouco também.”

Eu quase gemo. "O que você quer saber? Melhor concerto? Concerto favorito? Uma visão geral das comodidades da fenda? Oferece muito pouco em termos de vida noturna...

"Eu preciso saber, Hannah, se você está bem."

Eu fecho meus olhos. A mordida do frio é como um milhão de agulhas cravadas sob minha pele. "Sim. EU . . . Estou bem."

De repente, a ligação cai. A estática, o barulho, todos eles desaparecem, e não consigo mais ouvir Ian. Olho para o meu telefone via satélite e o encontro ainda ligado. Merda. O problema está do lado dele. A neve está ficando mais espessa, ficará preta como breu em minutos, e ainda por cima tenho quase certeza de que Ian foi atacado por um urso polar. Se algo acontecer com ele, eu nunca serei capaz de me perdoar...

Ouçõ passos quebrando a neve e olho para a borda da fenda. A luz está diminuindo a cada segundo, mas consigo distinguir o contorno alto e largo de um homem com uma máscara de esquí. Ele está olhando para mim.

Oh Deus. Ele é mesmo? . . ?

"Ver?" A voz profunda de Ian diz, apenas um pouco sem fôlego. Ele abaixa o pescoço mais quente antes de acrescentar: "Isso não foi tão difícil, foi?"

Capítulo 6

Johnson Space Center, Houston, Texas

Seis meses atrás

Estou surpreso com o quanto o e-mail dói, porque é muito.

Não que eu esperasse ficar feliz com isso. É um fato bem estabelecido que ouvir que seu projeto teve seu financiamento negado é tão agradável quanto mergulhar em um vaso sanitário. Mas as rejeições são o pão com manteiga de todas as jornadas acadêmicas, e desde que comecei meu doutorado. Eu tive aproximadamente mil e duzentos fantabilhões deles. Nos últimos cinco anos, me foram negadas publicações, apresentações em conferências, bolsas de estudo, bolsas de estudo, associações. Eu até falhei em entrar no programa de bebidas ilimitadas de Bruegger – um revés devastador, considerando meu amor por chás gelados.

O bom é que quanto mais rejeições você tiver, mais fácil será engolir. O

que me fez socar travesseiros e planejar assassinato no primeiro ano do meu Ph.D. mal me incomodou no último. Progresso em Ciências Aeroespaciais dizendo que minha dissertação não era digna de enfeitar suas páginas?

Multar. National Science Foundation se recusando a patrocinar meus estudos de pós-doutorado? OK. Mara insistindo que os biscoitos de arroz que fiz para o aniversário dela tinham gosto de papel higiênico? Eh. Eu vou viver.

Essa rejeição específica, porém, é profunda. Porque eu realmente preciso do dinheiro do subsídio para o que estou planejando fazer.

A maior parte do financiamento da NASA está vinculada a projetos específicos, mas todos os anos há um pote discricionário disponível, geralmente para cientistas iniciantes que apresentam ideias de pesquisa que parecem valer a pena explorar. E o meu, eu acho, é muito digno. Estou na NASA há mais de seis meses. Passei quase todos eles na Noruega, no melhor

Marte análogo na Terra, até os joelhos em intenso trabalho de campo, testes

de equipamentos, exercícios de amostragem. Nas últimas semanas, desde que voltei para Houston, tomei meu lugar com a equipe A & PE, e tem sido muito, muito legal. Ian estava certo: o melhor time de todos os tempos.

Mas. Cada pausa. Cada segundo livre. Todo final de semana. A cada resquício de tempo que encontrava, me concentrava em finalizar a proposta do meu projeto, acreditando que era uma porraexcelenteidéia. E

agora essa proposta foi rejeitada. Que parece ser esfaqueado com uma faca santoku.

"Aconteceu alguma coisa?" Karl, meu colega de escritório, pergunta do outro lado da mesa. "Parece que você está prestes a chorar. Ou talvez jogue algo pela janela, não sei dizer."

Eu não me incomodo em olhar para ele. "Não me decidi, mas vou mantê-lo atualizado." Olho para o monitor do meu computador, folheando as cartas de feedback dos revisores internos.

Como todos sabemos, no início de 2010, o roverEspíritoficou preso em uma armadilha de areia, foi incapaz de reorientar seus painéis solares em direção ao sol e congelou até a morte como consequência de sua falta de energia.

Algo muito semelhante aconteceu oito anos depois paraOportunidade, que entrou em

hibernação quando

turbilhão

uma

bloqueou a luz solar e

impediu de recarregar suas baterias. Obviamente, o risco de perder o controle dos rovers por causa de eventos climáticos extremos é alto. Para resolver isso, o Dr. Arroyo projetou um sistema interno promissor que tem menos probabilidade de falhar no caso de situações meteorológicas imprevisíveis. Ela propõe construir um modelo e testar sua eficácia na próxima expedição

no Arctic Mars Analog em Svalbard (AMASE)—

O projeto do Dr. Arroyo é uma adição brilhante à lista atual da NASA e deve ser aprovado para estudos adicionais. A vitae da Dra. Arroyo é impressionante, e ela acumulou experiência suficiente para realizar o trabalho proposto—

Se for bem-sucedida, esta proposta fará algo crítico para o programa de exploração espacial da NASA: diminuir a experiência de falhas de baixa potência, falhas no relógio da missão e falhas no temporizador de perda em futuras missões de exploração de Marte—

Aqui está a questão: os comentários são . . . positivo. Extremamente positivo. Mesmo de uma multidão de cientistas que, estou bem ciente, se alimenta de ser mesquinho e mordaz. A ciência não parece ser um problema, a relevância para a missão da NASA está lá, meu currículo é bom o suficiente e . . . não soma. É por isso que não vou sentar aqui e aceitar essa merda.

Eu fecho meu laptop, me levanto agressivamente da minha mesa e saio do meu escritório.

“Hannah? Onde você está-”

Ignoro Karl e caminho pelos corredores até encontrar o escritório que estou procurando.

"Entre", diz uma voz depois da minha batida.

Conheci o Dr. Merel porque ele foi meu superior direto durante a AMASE, e ele é . . . um pato estranho, honestamente. Muito rígido. Muito hardcore. A NASA está cheia de pessoas ambiciosas, mas ele parece quase obcecado por resultados, publicações, o tipo de ciência sexy que dá grandes notícias. Inicialmente eu não era um fã, mas devo admitir que como supervisor ele não tem sido nada além de apoio. Foi ele quem me selecionou para a expedição e me encorajou a me candidatar a financiamento assim que fui até ele com minha ideia de projeto.

“Hannah. Que bom ver você.”

“Você tem um minuto para conversar?” Ele provavelmente está na casa dos quarenta, mas há algo de antiquado nele. Talvez os coletes de suéter, ou o fato de que ele é literalmente a única pessoa que conheci na NASA que não atende pelo seu primeiro nome. Ele tira os óculos de armação de metal, coloca-os sobre a mesa, depois junta os dedos para me dar uma longa olhada.

"É sobre sua proposta, não é?"

Ele não me oferece um assento, e eu não tomo um. Mas eu fecho a porta atrás de mim. Encosto o ombro no batente da porta e cruzo os braços sobre o peito, esperando não soar como me sinto, ou seja, homicida. “Acabei de receber o e-mail de rejeição e queria saber se você tem algum . . . entendimento. As revisões não destacaram as áreas que precisam de melhorias, então—”

"Eu não me preocuparia com isso", diz ele com desdém. Eu franzir a testa. "O que você quer dizer?"

“É inconsequente.”

"EU . . . É isso?"

"Sim. Claro que teria sido conveniente se você tivesse esses fundos à sua disposição, mas já discuti isso com dois de meus colegas que concordam que seu trabalho é meritório. Eles estão no controle de outros fundos que Floyd não poderá vetar, então—”

“Floyd?” Eu levanto meu dedo. Eu devo ter ouvido errado. “Espere, você disse Floyd? Ian Floyd?” Tento me lembrar se ouvi falar de outros Floyds trabalhando aqui. É um sobrenome comum, mas . . .

O rosto de Merel não esconde muito. É óbvio que ele estava se referindo a Ian, e é óbvio que ele não deveria trazê-lo à tona, fodido fazendo isso de qualquer maneira, e agora não tem escolha a não ser me explicar o que ele insinuou.

Eu tenho exatamente zero intenção de deixá-lo fora do gancho. “Isso é, claro, confidencial”, diz ele após uma breve hesitação. "Ok", eu concordo apressadamente.

“O processo de revisão deve permanecer anônimo. Floyd não pode saber.”

"Ele não vai", eu minto. Não tenho planos no momento, mas parte de mim já sabe que estou mentindo. Não sou exatamente do tipo que não confronta.

"Muito bem." Merel assente. “Floyd fazia parte do comitê que examinou sua inscrição e foi ele quem decidiu vetar seu projeto.”

Ele . . . que?

Ele o quê?

Sem chance.

“Isso não parece certo. Ian nem está aqui em Houston. Sei disso porque alguns dias depois de voltar da Noruega, fui procurá-lo.

Procurei-o no diretório da NASA, comprei uma xícara de café e uma de chá no refeitório, depois fui para seu escritório com apenas vagas ideias do que eu diria, sentindo-me quase nervoso e . . .

Achei trancado. “Ele está no JPL”, alguém com sotaque sul-africano me disse quando me notou parado no corredor.

"Oh. Ok." Eu me virei. Deu dois passos para longe. Em seguida, virou-se para perguntar: "Quando ele voltará?"

"Difícil dizer. Ele está lá há um mês ou mais para trabalhar na ferramenta de amostragem para Acaso."

"Eu vejo." Agradei à mulher, e desta vez fui embora de verdade.

Faz pouco mais de uma semana desde então, e eu estive no escritório dele. . . em vários casos. Eu nem tenho certeza do porquê. E isso realmente não importa, porque a porta foi fechada todas as vezes. E é assim que eu sei disso: "Ian está no JPL. Ele não está aqui."

"Você está enganado", diz Merel. "Ele voltou." Eu endureço. "A partir de quando?"

"Isso eu não poderia lhe dizer, mas ele estava presente quando a comissão se reuniu para discutir sua proposta. E como eu disse, foi ele quem vetou."

Isto é impossível. Sem sentido. "Tem certeza que foi ele?" Merel me dá um olhar irritado e eu engulo, sentindo-me estranhamente. . . exposto, de pé do jeito que estou neste escritório enquanto me dizem que Ian

— Ian? Sério? — é a razão pela qual não consegui meu financiamento. Parece mentira. Mas Merel mentiria? Ele é muito rígido para isso. Duvido que ele tenha imaginação.

"Ele pode fazer isso? Vetar um projeto que, de outra forma, é bem recebido?"

"Considerando sua posição e antiguidade, sim."

"Porquê?"

Ele suspira. "Pode ser qualquer coisa. Talvez ele esteja com ciúmes de uma proposta brilhante, ou prefira que o financiamento vá para outra pessoa. Alguns de seus colaboradores próximos se candidataram, eu ouvi. Uma pausa. "Algo que ele disse me fez suspeitar disso. . ."

"O que?"

— Que ele não acreditava que você fosse capaz de fazer o trabalho. Eu endureço. "Com licença?"

“Ele não pareceu encontrar falhas na proposta. Mas ele falou sobre sua papel nele em tons menos que lisonjeiros. Claro, eu tentei empurrar de volta.”

Fecho os olhos, de repente enjoada. Eu não posso acreditar que Ian faria isso. Eu não posso acreditar que ele seria um idiota tão traiçoeiro e miserável.

Talvez não sejamos amigos íntimos, mas depois do nosso último encontro, pensei que ele. . . Não sei. Eu não faço ideia. Acho que talvez eu tivesse

expectativas de algo, mas isso põe um fim rápido para eles. “Vou recorrer.”

“Não há razão para fazer isso, Hannah.”

"Há muitas razões. Se Ian pensa que eu não sou bom o suficiente apesar de meu currículo, eu—"

"Você conhece ele?" Merel me interrompe. "O

que?"

"Eu queria saber se vocês dois se conhecem?"

"Não. Não, eu. . ." Uma vez corcoveou sua perna. Foi fantástico. "Por muito pouco. Apenas de passagem."

"Eu vejo. Eu só estava curioso. Isso explicaria por que ele estava tão determinado a negar seu projeto. Eu nunca o tinha visto assim. . .

inflexível que uma proposta não seja aceita." Ele acena com a mão, como se isso não fosse importante. "Mas você não deve se preocupar com isso, porque eu já garanti financiamento alternativo para o seu projeto."

Oh. Agora isto eu não esperava. "Financiamento alternativo?"

“Eu entrei em contato com alguns líderes de equipe que me deviam favores. Perguntei a eles se eles tinham algum superávit orçamentário que pudessem dedicar ao seu projeto, e consegui juntar o suficiente para mandá-lo de volta à Noruega.”

Eu meio suspiro, meio rio. "Sério?"

"De fato."

“No próximo AMASE?”

“Aquele que sai em fevereiro do ano que vem, sim.”

“E a ajuda que eu pedi? Vou precisar de outra pessoa para me ajudar a construir o mini-rover e estar em campo. E terei que viajar bastante da base, o que pode ser perigoso sozinho.

“Acho que não conseguiremos financiar outro membro da expedição.” Eu pressiono meus lábios e penso sobre isso. Eu provavelmente posso fazer a maior parte do trabalho de preparação sozinho. Se eu não dormir nos próximos meses, o que. . . Eu já fiz isso antes. Eu vou ficar bem. O problema seria quando eu chegar a Svalbard. É muito arriscado—

"Estarei lá, no campo com você, é claro", diz o Dr. Merel. Estou um pouco surpreso. Nos meses em que estivemos na Noruega, eu o vi fazer

muito pouca coleta de amostras e rastejamento de neve. Sempre pensei nele mais como um coordenador. Mas se ele ofereceu, ele deve estar falando sério, e. . . Eu sorrio. “Perfeito, então. Obrigada.”

Eu saio da sala e, por cerca de duas semanas, estou tão bem informado de que meu projeto vai acontecer que consigo fazer exatamente isso: não deixar ninguém saber. Eu nem mesmo digo a Mara e Sadie quando estamos no FaceTime, porque . . . porque para explicar o grau de traição de Ian, eu teria que admitir a mentira que contei anos atrás. Porque me sinto um completo idiota por confiar em alguém que não merece nada de mim.

Porque ser honesto com eles primeiro exigiria que eu fosse honesto comigo

mesmo, e estou muito zangado, cansado, desapontado para isso.

Em meus discursos, Ian se torna uma figura anônima e sem rosto, e há algo de libertador nisso. Ao não me deixar lembrar que costumava pensar nele com carinho, e pelo nome.

Então, exatamente dezessete dias depois, encontro Ian Floyd na escada. E é aí que tudo vai para a merda.

• • •

Eu o localizo antes que ele me veja – por causa do vermelho, e do tamanho geral, e do fato de que ele está subindo enquanto eu desço. Há cerca de cinco elevadores aqui, e não sei por que alguém escolheria voluntariamente submeter seus corpos ao estresse de subir escadas, mas estou muito chocada que Ian é quem está fazendo isso. É o tipo de superação sem glória que eu esperava dele.

Meu primeiro instinto é empurrá-lo e vê-lo cair para a morte. Exceto que tenho quase certeza que é um crime. Além disso, Ian é consideravelmente mais forte do que eu, o que significa que pode não ser viável. Abortar a missão, Eu digo a mim mesmo. Basta apertar. Ignore-o. Não vale o seu tempo.

Os problemas começam quando ele olha para cima e me nota. Ele para exatamente dois degraus abaixo, o que deve colocá-lo em desvantagem, mas, deprimente, injustamente, tragicamente, não. Estamos no nível dos olhos quando seus olhos se arregalam e seus lábios se curvam em um sorriso satisfeito. Ele diz

“Hannah”, um toque de algo em sua voz que reconheço, mas rejeito instantaneamente, e não tenho escolha a não ser reconhecê-lo.

A escadaria está deserta e o som chega longe. Seu “eu vim procurando por você” é profundo e baixo e vibra através de mim. "Semana Anterior.

Um cara no seu escritório disse que você não trabalha muito lá, mas

—”“Foda-se.”

As palavras saem de mim. Meu temperamento sempre foi imprudente, cem milhas por hora, e . . . Nós vamos. Ainda é, eu acho.

A reação de Ian é muito confusa para ser confusa. Ele me encara como se não tivesse certeza do que acabou de ouvir, e é a chance perfeita para eu ir embora antes que eu diga algo de que me arrependa. Mas ver seu rosto me faz lembrar das palavras de Merel, e isso. . . isso realmente não é bom.

Ele não acreditava que você fosse capaz de fazer o trabalho.

A pior parte, aquela que realmentemachuca, é como eu julguei mal Ian. Na verdade, eu achava que ele era um cara legal. eu gostei dele ummuito, quando nunca me deixo gostar de ninguém, e . . . Como asousarele? Como ele ousa me apunhalar pelas costas e depois se dirigir a mim como se fosse meu amigo?

"Com o que exatamente você tem um problema, Ian?" Eu endireito meus ombros para me tornar maior. Quero que ele olhe para mim e pense em um tanque de cruzeiro. Quero que ele fique com medo de que eu o saqueie. "É que você odeia a boa ciência? Ou é puramente pessoal?"

Ele franze a testa. Ele tem a audácia decarranca. "Eu não tenho ideia do que você está falando."

"Você pode cortar. Conheço a proposta."

Por um segundo ele fica absolutamente imóvel. Então seu olhar endurece e ele pergunta: "Quem te disse?"

Pelo menos ele não está fingindo não saber a que estou me referindo.

"Sério?" Eu bufo. "Quem me disse? Isso é o que parece relevante?"

Sua expressão é pétrea. "Os processos relativos ao desembolso de financiamento interno não são públicos. Uma revisão interna anônima por pares é necessária para garantir—"

"—para garantir sua capacidade de alocar fundos para seus colaboradores

próximos e foder as carreiras daqueles para os quais você não tem utilidade.

Certo?" Ele recua. Não é a reação que eu esperava, mas me enche de alegria mesmo assim. "A menos que o motivo foipessoal. E você

vetou minha proposta porque eu não dormi com você, o que, cinco anos atrás.

Ele não nega, não se defende, não grita que eu sou louca. Seus olhos se estreitam em fendas azuis e ele pergunta: "Foi Merel, não foi?"

"Por quê você se importa? Vocêfezvetar meu projeto, então—" "Ele também lhe dissePor quêEu vetei?" "Eu nunca disse que foi Merel quem—"

"Porque ele estava lá quando eu expliquei minhas objeções, longa e detalhadamente. Ele omitiu isso?" Eu pressiono meus lábios juntos. O que ele parece interpretar como uma abertura. "Hannah." Ele se inclina mais perto. Estamos cara a cara, sinto o cheiro de sua pele e sua loção pós-barba, e odeio cada segundo disso. "Seu projeto é muito perigoso. Ele pede especificamente que você viaje para um local remoto para deixar o equipamento em uma época do ano em que o clima é volátil e muitas vezes totalmente imprevisível. Estive em Longyearbyen em fevereiro, e avalanches surgem do nada. Só piorou nos últimos..."

"Quantas vezes?"

Ele pisca para mim. "O que?"

"Quantas vezes você esteve em Longyearbyen?" "Eu estive em duas expedições—"

"Então você vai entender por que eu tomo a opinião de alguém que esteve em uma dúzia de missões em vez da sua. Além disso, nós dois sabemos o que orealmotivo do veto foi."

Ian abre, então fecha a boca. Sua mandíbula endurece, e eu finalmente tenho certeza: ele está louco. Irritado. Eu vejo isso na maneira como ele cerra o punho.

A dilatação de suas narinas. Seu grande corpo está a apenas alguns centímetros do meu, brilhando de raiva. “Hannah, Merel nem sempre é confiável. Houve incidentes sob sua vigilância que...

“Que incidentes?”

Uma pausa. “Não é minha informação para divulgar. Mas você não deve confiar nele com seu...

“Certo.” eu zombo. “Claro que eu deveria levar a palavra do cara que foi pelas minhas costas sobre a palavra do cara que foi para mim e garantiu que meu projeto fosse financiado de qualquer maneira. Muito escolha difícil de fazer.”

Sua mão se levanta para fechar em volta do meu braço, ao mesmo tempo gentil e urgente. Eu me recuso a me importar o suficiente para me afastar de seu toque. “O que você acabou de dizer?”

Eu reviro os olhos. “Eu disse um monte de coisas, Ian, mas a essência disso foi foda-se. Agora, se você me der licença...

“O que você quer dizer com Merel garantiu que seu projeto fosse financiado de qualquer maneira?” Seu aperto aperta.

“Quero dizer exatamente o que eu disse.” Eu me inclino, olhos fixos nos dele, e por uma fração de segundo a sensação familiar de estar perto, aqui, perto ele cai sobre mim como uma onda. Mas desaparece com a mesma rapidez, e tudo o que resta é uma estranha combinação de tristeza vingativa. Eu tenho meu projeto, o que significa que eu ganhei. Mas eu também . . . Sim. EU fezo como ele. E enquanto ele estava sempre apenas na periferia da minha vida, acho que talvez eu esperasse. . .

Nós iremos. Não importa agora. “Ele encontrou uma alternativa, Ian,” digo a ele.

“Eu e meu incapacidade de realizar o projeto estão indo para a Noruega, e não há nada que você possa fazer sobre isso.”

Ele fecha os olhos. Então ele os abre e murmura algo baixinho que soa muito como Porra, seguido pelo meu nome e outras explicações apressadas que não me importo de ouvir. Eu liberto meu braço de seus dedos, encontro seus olhos uma última vez, e me afasto jurando para mim mesma que é isso.

Eu nunca vou pensar em Ian Floyd novamente.

Capítulo 7

Ilhas Svalbard, Noruega

Presente

Ele não está usando equipamento da NASA.

Já está quase escuro, a neve cai sem parar, e sempre que olho para a beirada da fenda, enormes flocos de neve são arremessados direto nos meus olhos. Mas mesmo assim, posso dizer: Ian é não vestindo o equipamento que a NASA geralmente emite para os cientistas da AMASE.

Seu chapéu e casaco são The North Face, um preto fosco polvilhado com branco, interrompido apenas pelo vermelho de seus óculos e máscara de esqui. Seu telefone, quando ele o pega para se comunicar comigo da beirada da fenda, não é o padrão Iridium, mas um modelo que não reconheço. Ele olha para baixo por um longo momento, como se avaliasse a merda de uma situação em que eu consegui me colocar. Flutuações circulam ao redor dele, mas nunca o tocam. Seus ombros sobem e descem.

Uma, duas, várias vezes. Então, finalmente, ele levanta os óculos e leva o telefone à boca.

“Vou mandar a corda para baixo”, diz ele, em vez de uma saudação.

Dizer que estou em apuros no momento, ou que tenho alguns problemas em minhas mãos, seria um grande eufemismo. E, no entanto, olhando para cima do lugar onde eu tinha certeza de que iria mordê-lo até cerca de cinco minutos atrás, tudo o que consigo pensar é que a última vez que falei com esse homem, eu. . .

Eu mandei ele se foder.

Repetidamente.

E ele mereceu, pelo menos por dizer que eu não era bom o suficiente para realizar o projeto. Mas na época ele também mencionou que minha missão seria muito perigosa. E agora ele está

apareceu no Círculo Polar Ártico, com seus profundos olhos azuis e voz ainda mais profunda, para me afastar da morte certa.

Eu sempre soube que eu era um idiota, mas eu nunca tinha percebido a extensão disso.

“Este é o maioreu te dissena história?” Eu pergunto, tentando uma piada.

Ian me ignora. "Assim que você tiver a corda, vou construir uma âncora", diz ele, em tom calmo e prático, sem nenhum traço de pânico. É como se ele estivesse ensinando uma criança a amarrar seus cadarços. Sem urgência aqui, sem dúvida que isso vai acontecer como planejado e nós dois vamos ficar bem. “Vou preparar o lábio e arrastá-lo por cima do meu ombro. Certifique-se de que tudo está preso ao seu laço de segurança. Você pode puxar o lado fixo?”

Eu apenas olho para ele. Eu sinto . . . Eu não tenho certeza do que. Confuso.

Assustada. Com fome. Culpado. Resfriado. Depois do que provavelmente é muito longo, eu consigo assentir.

Ele sorri um pouco antes de jogar a corda. Eu a vejo se desenrolar, deslizar em minha direção e parar a alguns centímetros de onde estou encolhida.

Então estendo a mão e fecho minha mão enluvada em torno de sua extremidade.

Ainda estou confuso, assustado, faminto e culpado. Mas quando olho para Ian, talvez me sinta um pouco menos fria.

• • •

É só uma entorse, tenho certeza. Mas no que diz respeito às entorses, isso é ruim.

Ian é fiel às suas promessas e consegue me tirar da fenda em apenas alguns minutos, mas no instante em que estou na superfície, tento mancar ao redor, e. . . não parece bom. Meu pé toca o chão e a dor atravessa todo o meu corpo como um relâmpago.

“Fu—” Eu pressiono uma mão contra meus lábios, tentando esconder meu suspiro no tecido das minhas luvas, lutando para me manter em pé. Tenho certeza de que o barulho alto do vento engole meu gemido, mas não há muito que eu possa fazer para evitar as lágrimas que inundam meus olhos.

Felizmente, Ian está muito ocupado recolhendo a corda para notar. "Eu só vou precisar de um segundo", diz ele, e congratulo-me com o adiamento. Ele pode ter acabado de me salvar de me tornar a sobremesa de um urso polar, mas por alguma razão eu odeio a ideia dele me ver toda chorosa e fraca. Ok, tudo bem: eu precisava ser salva, e talvez eu não pareça muito no momento.

Mas meu limiar de dor geralmente é bem alto, e eu nunca fui um chorão. Não quero dar a Ian nenhuma razão para acreditar no contrário.

Exceto.

Exceto que essas duas lágrimas solitárias abriram as comportas. Atrás de mim, Ian carrega seu equipamento de escalada em sua mochila, seus movimentos praticados e econômicos, e eu. . . Eu não posso oferecer qualquer ajuda. Eu apenas fico de pé desajeitadamente, tentando poupar meu tornozelo latejante, em um pé, como um flamingo. Minhas bochechas estão quentes e molhadas na neve caindo, e eu olho para minha fenda estúpida pensando que até um minuto atrás – até Ian Fucking Floyd – seria o último lugar que eu veria. A última fatia do céu.

E assim, um terror veloz me atravessa. Isso derruba o silêncio fabricado do meu oceano marciano, e a magnitude do que quase aconteceu, de todas as coisas que eu amo que eu teria perdido se Ian não tivesse vindo atrás de mim, varre meu cérebro como um ancinho.

Cães. Três .. no verão. Sadie e Mara sendo idiotas absolutas, e eu rindo delas. Caminhadas, chá gelado de kiwi, aquele restaurante grego que nunca experimentei, código elegante, a próxima temporada de Coisas estranhas, sexo muito bom, um Natureza publicação, vendo humanos em Marte, o fim de Uma música de gelo e Fogo—

“Precisamos estar a caminho antes que a tempestade piore”, diz Ian. “Você é—”

Ian olha para mim, e eu nem tento esconder meu rosto. Já superei isso. Quando ele se aproxima, uma carranca escura em seu rosto, eu o deixo segurar meus olhos, levanto meu queixo com os dedos, inspecione minhas bochechas. Sua expressão muda de urgente, para preocupada, para compreensão. Eu inspiro uma respiração que se transforma em um gole. O gole, para meu horror, se transforma em um soluço. Dois. Três. Cinco. E depois . . .

Então eu sou apenas uma bagunça do caralho. Chorando lamentavelmente, como uma criança, e quando um corpo quente e pesado me envolve e me agarra com força, não ofereço resistência.

"Sinto muito", murmuro no nylon da jaqueta de Ian. “Me desculpe, me desculpe, me desculpe. Eu... eu não tenho ideia do que há de errado comigo, eu... É só que eu não sabia. Lá embaixo na fenda, consegui fingir que não estava acontecendo. Mas agora que estou fora, e não me sinto mais entorpecido, está tudo fluindo de volta, e não consigo parar de vê-los, todas as coisas, todas as coisas que eu quase—

"Shh." As mãos de Ian parecem impossivelmente grandes enquanto se movem para cima e para baixo nas minhas costas, segurando minha cabeça, acariciando meu cabelo molhado de neve onde ele escorre por baixo do chapéu. Estamos no meio de uma tempestade gelada, mas tão perto dele, eu me sinto quase em paz. “Shh. Está bem.”

Eu me agarro a ele. Ele me deixa soluçar por longos momentos que não podemos pagar, me pressionando contra ele sem ar entre nós, até que eu possa sentir seu batimento cardíaco através das grossas camadas de nossas roupas.

Então ele murmura “Foda-se Merel” com uma fúria mal contida, e acho que seria tão fácil culpar Merel pelas coisas, mas a verdade é que é tudo culpa minha.

Quando eu me inclino para trás para dizer a ele, ele segura meu rosto. “Nós realmente precisamos ir. Vou levá-lo para a costa. Eu tenho uma cinta leve para o seu tornozelo, só para evitar estragar ainda mais.

“A costa?”

“Meu barco está a menos de uma hora de distância.” “Suabarco?”

“Vamos. Temos que ir antes que mais neve caia.” “Eu... talvez eu possa andar. Eu posso pelo menos tentar—”

Ele sorri, e o pensamento de que eu poderia ter morrido - eu poderia ter morreu— sem ser sorrido assim, poreste homem, tem meus lábios trêmulos.

“Eu não me importo de carregar você.” Uma covinha aparece. “Tente conter seu amor por fendas, por favor.”

Eu o encaro através das lágrimas. Como se vê, é exatamente o que ele quer de mim.

• • •

Ian me carrega quase todo o caminho.

Dizer que ele faz isso sem suar a camisa, na brancura de uma tempestade de neve espessa, em um clima de dez graus negativos, provavelmente seria um pouco exagerado. Ele cheira a salgado e quente enquanto me deposita em um dos beliches no convés inferior do barco, um pequeno navio de expedição chamado M/SSjøveien. Eu vejo gotículas de suor aqui e ali, e elas fazem sua testa e lábio superior brilharem antes que ele as enxugue com as mangas do casaco.

Ainda assim, não consigo superar a relativa facilidade com que ele atravessou

planaltos glaciais por mais de uma hora, atravessando neve velha e fresca, contornando formações rochosas e algas geladas, nunca reclamando de meus braços enrolados em torno de seus braços. pescoço.

Ele quase escorregou duas vezes. Ambas as vezes, senti o aço de seus músculos enquanto eles se retesavam para evitar a queda, seu grande corpo sólido e confiável enquanto se equilibrava e reorientava antes de pegar o ritmo novamente. Nas duas vezes, me senti estranhamente, incompreensivelmente segura.

"Eu preciso que você deixe AMASE saber que você está seguro", ele me diz no segundo em que estamos no barco. Olho em volta, notando pela primeira vez que não há outros passageiros a bordo. "E que você não precisa que os socorristas saiam assim que a tempestade passar."

Eu franzir a testa. "Eles não saberiam que você já—"

"Agora mesmo. Por favor." Ele fica olhando fixamente até eu compor e enviar uma mensagem para todo o grupo AMASE, de uma forma que me lembra que ele é um líder. Acostumado com as pessoas fazendo o que ele diz. "Temos um aquecedor de ambiente, mas não vai fazer muito nesta temperatura." Ele tira a jaqueta, revelando uma térmica preta por baixo. Seu cabelo é bagunçado, brilhante e bonito. Não tão repugnantemente esmagado como o meu, um fenômeno inexplicável que deveria ser objeto de várias pesquisas. Talvez eu solicite uma bolsa para investigá-lo. Então Ian me vetará, e voltaremos à estaca zero do ódio mútuo. "Os ventos estão mais fortes do que eu gostaria, mas a bordo ainda é uma opção mais segura do que em terra. Estamos ancorados, mas as ondas podem ficar feias. Há remédios contra o enjôo perto do seu beliche e..."

"Ian."

Ele fica quieto.

"Por que você não está vestindo um traje de sobrevivência da NASA?"

Ele não olha para mim. Em vez disso, ele cai de joelhos na minha frente e começa a trabalhar no meu aparelho. Suas mãos grandes são firmes, mas

delicadas na minha panturrilha. “Tem certeza que não está quebrado? É doloroso?”

“Sim. E sim, mas melhorando.” O calor, ou pelo menos a falta de ventos gelados, está ajudando. O aperto de Ian, reconfortante e quente ao redor do meu tornozelo inchado, também não dói. “Este também não é um barco da NASA.” Não que eu esperasse que fosse. Acho que sei o que está acontecendo aqui.

“É o que tínhamos à nossa disposição.”

“Nós?”

Ele ainda não encontra meus olhos. Em vez disso, ele aperta a cinta e coloca uma meia grossa de lã sobre meu pé. Acho que sinto os fantasmas das pontas dos dedos percorrendo brevemente meu dedo do pé, mas talvez seja minha impressão. Deve ser.

“Você deveria beber. E comer.” Ele se endireita. “Eu vou te pegar” “Ian,” eu interrompo suavemente. Ele faz uma pausa, e nós dois parecemos simultaneamente surpresos com o meu tom. É apenas . . . suplicando. Cansado.

Eu geralmente não sou um para demonstrações de vulnerabilidade, mas . . . Ian veio me buscar, em um pequeno barco balançando, através dos fiordes. Estamos sozinhos na Bacia do Ártico, cercados por geleiras de vinte mil anos e ventos estridentes. Há nada habitual sobre isso. “Por que você está aqui?”

Ele levanta uma sobrancelha. “O que? Você sente falta da sua fenda? Eu posso te levar de volta se—”

“Não, realmente – por que você está aqui? Neste barco? Você não faz parte do AMASE deste ano. Você nem deveria estar na Noruega. Eles não precisam de você no JPL?”

“Eles vão ficar bem. Além disso, velejar é uma paixão minha.” Ele obviamente está sendo evasivo, mas o frio deve ter congelado minhas células cerebrais, porque tudo que eu quero agora é descobrir mais sobre as paixões

de Ian Floyd. Verdadeiro ou inventado.

"É realmente?"

Ele dá de ombros, evasivo. "Costumávamos velejar muito quando eu era criança."

"Nós?"

"Meu pai e eu." Ele se levanta e se afasta de mim, começando a vasculhar os pequenos compartimentos do casco. "Ele me trazia junto quando tinha que trabalhar."

"Oh. Ele era um pescador?"

Eu ouço um ronco afetoso. "Ele contrabandeava drogas".

"Eleo que?"

"Ele contrabandeava drogas. Weed, para a maioria—"

"Não, eu ouvi você da primeira vez, mas. . . a sério?"

"Sim."

Eu franzir a testa. "Você é . . . Você está bem? Isso é mesmo. . . Isso é uma coisa, contrabando de maconha em barcos?"

Ele está mexendo em alguma coisa, me dando as costas, mas ele se vira apenas o suficiente para eu pegar a curva de seu sorriso. "Sim. Ilegal, mas uma coisa."

— E seu pai levaria você?

"As vezes." Ele se vira, segurando uma pequena bandeja. Ele sempre parece grande, mas curvado no convés muito baixo ele se sente como a Grande Barreira de Corais. "Isso deixaria minha mãe louca."

Eu ri. "Ela não gostou que seu filho fizesse parte da empresa criminosa da

família?”

"Vai saber." Sua covinha desaparece. "Eles gritariam sobre isso por horas. Não é à toa que Marte começou a soar tão atraente."

Eu inclino minha cabeça e estudo sua expressão. "É por isso que você cresceu sem conhecer Mara?"

"Quem é M—Oh. Sim. Em geral. Mamãe não gosta muito do lado Floyd da família. Embora eu tenha certeza que ele é a ovelha negra pelos padrões deles também. Eu realmente não tinha permissão para passar tempo com ele, então. . ." Ele balança a cabeça, como se fosse mudar de assunto. "Aqui. Não é muito, mas você deve comer."

Eu tenho que me forçar a desviar o olhar de seu rosto, mas quando noto os sanduíches de manteiga de amendoim e geleia que ele fez, meu estômago se contrai de felicidade. Eu me mexo no beliche até que estou sentada mais reta, tiro minha jaqueta e, em seguida, ataco imediatamente a comida. Afinal, minha relação com a alimentação é muito menos complicada do que com Ian Floyd, e me perco no ato direto e reconfortante de mastigar. . . por muito tempo, provavelmente.

Quando engulo a última mordida, lembro que não estou sozinha e noto que ele me encara com uma expressão divertida.

"Desculpe." Minhas bochechas estão quentes. Eu escovo as migalhas da minha camisa térmica e lambo um pouco de geléia do canto da minha boca. "Sou fã de manteiga de amendoim."

"Eu sei."

Ele faz? "Você faz?"

"Seu bolo de formatura não era apenas um copo gigante de Reese?"

Eu mordo o interior da minha bochecha, surpresa. Foi o que Mara e Sadie me deram depois que defendi minha tese. Eles se cansaram de eu lamber glacê e manteiga de amendoim recheando os bolos de folha Costco que eles

costumavam comprar e apenas me pediram um copo gigante.

Mas não me lembro de ter contado a Ian. Eu mal penso nisso, honestamente. Eu me lembro disso apenas quando entro no meu Instagram mal usado, porque a foto de nós três cavando é a última coisa que eu postei—

“Você deveria descansar enquanto pode,” Ian me diz. “A tempestade deve diminuir até amanhã de manhã e partiremos. Vou precisar de sua ajuda nesta merda de visibilidade.

“Ok,” eu concordo. “Sim. Mas ainda não entendo como você pode estar aqui sozinha se...

“Vou verificar se está tudo bem. Eu estarei de volta em um minuto.” Ele desaparece antes que eu possa perguntar exatamente o que ele precisa verificar. E ele não volta em um minuto — ou mesmo antes de eu me recostar no beliche, decidir descansar os olhos por apenas alguns minutos e adormecer, morto para o mundo.

• • •

O latido do vento e o balanço rítmico do barco me despertam, mas o que me mantém acordado é o frio.

Olho ao redor no brilho azul da lâmpada de emergência e encontro Ian a poucos metros de mim, dormindo no outro beliche. É muito curto e mal largo o suficiente para acomodá-lo, mas ele parece se virar. Suas mãos estão cuidadosamente dobradas sobre o estômago, e o

cobertas são chutadas até seus pés, o que me diz que a cabine provavelmente não está tão fria quanto eu me sinto atualmente.

Não que isso importe: é como se as horas passadas ao ar livre tivessem penetrado em meus ossos para continuar me congelando por dentro. Eu tento me esconder debaixo das cobertas por alguns minutos, mas o tremor só piora. Talvez forte o suficiente para desalojar algum tipo de via cerebral importante, porque, sem realmente saber por quê, saio do meu beliche, enrolo o cobertor em volta de mim e manco pelo chão rolante na direção de Ian.

Quando me deito ao lado dele, ele pisca, grogue e levemente assustado. E, no entanto, sua primeira reação não é me jogar no mar, mas empurrar em direção à antepara para dar espaço para mim.

Ele é uma pessoa muito melhor do que eu jamais serei.

"Hannah?"

"Eu acabei de . . ." Meus dentes estão batendo. Novamente. "Não consigo me aquecer." Ele não hesita. Ou talvez ele faça, mas apenas uma fração de segundo. Ele abre os braços e me puxa para seu peito, e . . . Eu me encaixo tão perfeitamente dentro deles, é como se houvesse um lugar pronto para mim o tempo todo. Um local com cinco anos, familiar e acolhedor. Um recanto delicioso e quente que cheira a sabonete e sono, sardas e pele pálida e suada.

Isso me faz querer chorar de novo. Ou rir. Não consigo me lembrar da última vez que me senti tão frágil e confusa.

"Ian?"

"Hum?" Sua voz é áspera, toda peito. É assim que ele soa quando acorda. Como ele teria soado na manhã seguinte se eu tivesse concordado em jantar com ele.

"Há quanto tempo você está em Svalbard?"

Ele suspira, um toque quente na coroa do meu cabelo. Devo estar pegando ele desprevenido, porque desta vez ele responde a pergunta.

"Seis dias."

Seis dias. Isso é um dia antesEUchegado. "Por que?" "Período de férias." Ele acaricia minha cabeça com o queixo. "Férias,"

repito. Sua térmica é suave sob meus lábios.

"Sim. Eu tinha" – ele boceja contra meu couro cabeludo – "muito tempo sobrando." "E você decidiu gastá-lo na Noruega?"

“Por que você parece incrédulo? A Noruega é um bom lugar. Tem fiordes e resorts de esqui e museus.”

Exceto que não é onde ele está. Não em uma estação de esqui, e definitivamente não em um museu. “Ian.” É tão íntimo dizer o nome dele tão perto dele. Para pressioná-lo em seu peito enquanto meus dedos se curvam em sua camisa. “Como você sabia?”

"Sabe o que?"

“Que meu projeto seria um show de merda. Que eu . . . Que eu não conseguiria terminar meu projeto.” Eu vou começar a chorar de novo.

Possivelmente. Provável. “Foi... foi tão óbvio? Eu sou apenas esse idiota total, gigante e incompetente que decidiu fazer o que diabos ela queria, apesar de todo mundo dizer a ela que ela ia...”

“Não, não, shh.” Seus braços se apertam ao meu redor, e percebo que estou, de fato, chorando. “Você não é um idiota, Hannah. E você é o oposto de incompetente”.

— Mas você me vetou porque eu...

“Por causa do perigo intrínseco de um projeto como o seu. Nos últimos meses, tentei interromper esse projeto de cerca de dez maneiras diferentes. Reuniões pessoais, e-mails, apelos — tentei de tudo. E mesmo as pessoas que concordaram comigo que era muito perigoso não interviriam para evitar isso. Então não, você não é o idiota, Hannah. Eles são.”

"O que?" Eu me mexo no meu cotovelo para segurar seus olhos. O azul é escuro como breu na noite. "Por que?"

“Porque é um grande projeto. É absolutamente brilhante e tem o potencial de revolucionar futuras missões de exploração espacial. Alto risco, alta recompensa.”

Seus dedos empurram uma mecha atrás da minha orelha, então correm pelo meu cabelo. “Também alto risco.”

“Mas Merel disse que—” “Merel é um idiota do caralho.”

Meus olhos se arregalam. O tom de Ian é exasperado e furioso e nada do que eu esperaria de seu eu normalmente calmo e distante. “Bem, o Dr. Merel tem doutorado em Oxford e acredito que seja membro do MENSA, então —”

“Ele é um idiota.” Eu não deveria rir, ou me aproximar ainda mais de Ian, mas não posso evitar. “Ele estava na AMASE quando eu estava aqui também. Houve dois ferimentos graves durante minha segunda expedição, e ambos aconteceram porque ele pressionou os cientistas a terminar o trabalho de campo quando as condições não eram ideais.”

“Espere, sério?” Ele acena com a cabeça brevemente. “Por que ele ainda está na NASA?” “Porque sua negligência foi difícil de provar, e porque os membros da AMASE assinam renúncias. Como você fez.” Ele respira fundo, tentando se acalmar.

"Por que você estava lá fora sozinho?"

“Precisei deixar o equipamento. A tempestade não estava prevista.

Mas então houve uma avalanche por perto, fiquei com medo de que meu minirover fosse danificado, comecei a fugir sem olhar e

—”“Não, por que você estava sozinho, Hanna? Você deveria ter outra pessoa com você. É o que diz a proposta.”

"Oh." Eu engulo. “Merel deveria vir buscar reforços. Mas ele não estava se sentindo bem. Eu me ofereci para esperar por ele, mas ele disse que estaríamos perdendo dias valiosos de dados e que eu deveria ir sozinho, e eu. . .” Eu aperto meus dedos ao redor do material da camisa de Ian. "Eu fui. E então, quando pedi ajuda, ele me disse que o tempo estava mudando, e. . .”

"Foda-se", ele murmura. Seus braços se apertam ao meu redor, quase dolorosos.

"Porra."

Eu estremeço. "Eu sei que você está bravo comigo. E você tem todo o direito —"

"Eu não estou bravo comvocê— ele diz, parecendo bravo comigo. "Eu sou louco por foder—" Eu o estudo, cética, enquanto ele inala profundamente. Expira. Inspire novamente. Ele parece passar por algumas emoções que não tenho certeza se entendi e termina com: "Sinto muito. Peço desculpas. Eu geralmente não. . ."

"Ficar bravo?"

Ele concorda. "Geralmente sou melhor em . . ."

"Cuidar menos?" Eu termino para ele, e ele fecha os olhos e acena com a cabeça novamente.

OK. Isso está começando a fazer sentido.

"AMASE não enviou você," eu digo. Não é uma pergunta. Ian não vai admitir para mim, mas neste beliche, ao lado dele, é tão óbvio o que

ocorrido. Ele veio para a Noruega para me manter segura. A cada passo do caminho, tudo o que ele fazia era me manter segura. — Como você sabia que eu ia precisar de você?

"Eu não fiz, Hannah." Seu peito sobe e desce em um suspiro profundo.

Outro homem estaria se regozijando agora. Ian. . . Acho que ele só gostaria de ter me poupado disso. "Eu só estava com medo de que algo pudesse acontecer com você. E eu não confio em Merel. Não com você." Ele diz-você

— como se eu fosse uma coisa notável e importante. O ponto de dados mais precioso; sua cidade favorita; a mais bela e austera paisagem marciana.

Mesmo que eu o tenha empurrado para longe, várias vezes, ele ainda veio em

um barco balançando no meio do oceano mais frio do planeta Terra, só para me aquecer.

Eu tento levantar minha cabeça e olhar para ele, mas ele pressiona suavemente e continua acariciando meu cabelo. “Você realmente deveria descansar.”

Ele tem razão. Nós dois deveríamos. Então eu empurro uma perna entre as dele, e ele me deixa. Como se o corpo dele fosse uma coisa minha. "Sinto muito. Sobre o que eu disse a você em Houston.

"Shh."

“E que eu coloquei você em perigo—”

"Shh, está tudo bem." Ele beija minha têmpora. Está molhado do deslizamento das minhas lágrimas. "Está bem."

"Não é. Você pode estar trabalhando com sua equipe ou dormindo em sua própria cama, mas está aqui por minha causa e...

"Hannah, não há nenhum outro lugar que eu gostaria de estar."

Eu rio, agitado. “Nem mesmo—nem mesmo literalmente qualquer lugar senão?” Eu o ouço rir pouco antes de adormecer.

Capítulo 8

Antes de partirmos para Houston, passamos uma noite em um hotel em Longyearbyen, o principal assentamento de Svalbard. Ele oferece um bufê de café da manhã sem fundo e mantém a temperatura dos quartos cerca de dez graus mais alta do que o necessário para uma habitação confortável dentro de casa - realmente o material dos sonhos de Hannah pós-fenda. Eu não tenho certeza se Ian compartilha minha felicidade, já que ele desaparece assim que eu me acomodo. Tudo bem, porém, porque eu tenho coisas para fazer. Principalmente escrevendo um relatório detalhado atualizando a NASA sobre o que aconteceu, que não menciona Ian (a pedido dele), mas termina em uma reclamação formal contra Merel. Depois disso, me deparo com um raro

momento de graça: consigo me conectar ao mini-rover em campo. Solto um grito de prazer quando percebo que está coletando o tipo preciso de dados que eu precisava. Eu olho para o feed de entrada,

Não sei. Eu ainda devo estar abalado.

Partimos no dia seguinte. Eu fiz o que vim para a AMASE

(surpreendentemente com sucesso), e Ian precisa estar no JPL em três dias. A primeira viagem de avião é de Svalbard a Oslo, em uma daquelas aeronaves minúsculas que decolam de aeroportos minúsculos com seus assentos minúsculos e lanches minúsculos de cortesia. Ian e eu não podemos sentar um ao lado do outro, nem nós de Oslo a Frankfurt. Eu passo o tempo olhando pela janela e observando ENTALHE reprises com legendas em norueguês. No final do terceiro episódio, suspeito fortemente skyldig significa “culpado”.

"Eu acho ikke significa 'não', então," Ian me diz enquanto ele carrega meu eu ainda ferido pelo aeroporto de Frankfurt. Eu me viro para olhar para ele, intrigada. "O que? eu estava olhando ENTALHE, também. É um bom show. Me lembra minha infância."

"Sério? Você costumava assistir a um programa sobre advogados militares com seu pai contrabandista esquisito?"

Ele me dá um olhar tímido, e eu começo a rir. "Harm e Mac acabam juntos no final?" Pergunto-lhe. Ele meio que sorri.

"Não há spoilers."

"Oh vamos lá."

"Você vai ter que assistir para descobrir."

"Ou eu poderia procurar na Wikipedia."

Ele continua sorrindo, como se pensasse que eu não vou. Ele tem razão.

Estamos juntos para a última etapa da viagem. Ian me deixa sentar na janela sem que eu precise pedir, e se acomoda ao meu lado depois de guardar nossas

malas e colocar um travesseiro sob meu suspensório. Ele é largo e sólido, suas pernas apertadas e longas demais para o pouco espaço que ele tem, e uma vez que nós dois estamos afivelados, parece que ele está bloqueando o resto do mundo. Uma parede, mantendo-me a salvo do barulho e da ação. Estou inquieto desde o barco e não consegui mais do que cochilos muito breves, mas alguns minutos depois de decolar, sinto que estou começando a cochilar, exausto. A última coisa que faço antes de adormecer é encostar minha cabeça no ombro de Ian. A última coisa que me lembro dele fazer é mudar um pouco mais para baixo, para ter certeza de que estou o mais confortável possível.

Acordo em algum lugar do outro lado do Atlântico e fico exatamente onde estou por vários minutos, minha têmpora contra seu braço, o cheiro limpo de suas roupas e sua pele em minhas narinas. Ele está olhando para seu tablet, lendo um artigo sobre propulsão de plasma. Eu deslizo algumas linhas na seção de métodos antes de dizer: “Eu geralmente não sou assim”.

Ele não parece surpreso que eu esteja acordada. "Tipo, como?" Eu penso sobre isso. "Carente." Eu acho um pouco mais. "Apegado."

"Eu sei." Não consigo ver seu rosto, mas sua voz é baixa e gentil.

"Como você sabe?"

"Eu conheço você."

Meu primeiro instinto é eriçar e empurrar para trás. Algo dentro de mim rejeita ser conhecido, porque ser conhecido significa ser rejeitado.

Não é? “Você não, no entanto. Realmente me conhece. Quero dizer, nós nunca fodemos.”

"Verdadeiro." Ele acena com a cabeça, e sua mandíbula roça meu cabelo. "Você teria me deixado conhecê-lo se tivéssemos transado?"

“Não.” Eu bocejo e me endireito, arqueando para esticar minhas costas doloridas.

— Você já pensou nisso?

"Sobre o que?"

"Cinco anos atrás. Aquela tarde."

"Penso muito nisso", diz ele imediatamente, sem hesitar. Sua expressão é indecifrável para mim. Totalmente ilegível.

"É por isso que você veio me resgatar?" Eu provoco. "Porque você estava pensando sobre isso? Porque você tem ansiado secretamente por anos?"

Ele encontra meus olhos diretamente. "Eu não sei se havia algo secreto sobre isso."

Ele volta para seu tablet, ainda calmo, ainda relaxado. Então, depois de vários minutos e alguns bocejos, ele fecha os olhos e inclina a cabeça para trás contra o assento. Desta vez é ele quem adormece, e eu fico acordada, olhando para a linha forte de sua garganta, incapaz de impedir que minha cabeça gire em um milhão de direções diferentes.

• • •

Quando saímos da área da TSA do aeroporto de Houston, há uma placa na multidão, semelhante às que os motoristas de limusine seguram nos filmes quando estão pegando clientes importantes que temem não reconhecer.

, diz. E embaixo:

' . . .

É um sinal bem grande. Ainda mais porque é segurado por duas garotas não muito altas, uma ruiva e uma morena, que estão obviamente me encarando.

Eu me viro para Ian. Ele dormiu sem parar nas últimas quatro horas e ainda parece grogue, seu rosto macio e relaxado. Bonitinho, Eu penso. E logo depois: Delicioso. Bonito. Querido. Eu não digo nada disso e, em vez disso, pergunto: "O que meus amigos idiotas estão fazendo aqui?"

Ele dá de ombros. “Achei que você gostaria de conversar sobre sua experiência de quase morte com alguém, então decidi contar a Mara o que ocorreu. Eu não esperava que ela viesse pessoalmente.”

“É ousado de sua parte assumir que eu não contei a ela pessoalmente.”

Sua sobrancelha levanta. "Você fez?"

"Eu era indo a. Uma vez eu me senti menos chorão. E... tanto faz. Eu reviro os olhos. Uau, eu sou maduro. “Como você passou de não lembrar o nome de Mara para ter o número dela?”

“Eu tive que fazer coisas indescritíveis.”

Eu suspiro. “Não tia-avó Delphina.”

Ele aperta os lábios e acena com a cabeça, lentamente, miseravelmente.

"Ian, eu sinto muito..."

Não consigo terminar a frase, porque estou sendo atacado por dois goblins pequenos, mas surpreendentemente fortes. Eu cambaleio no meu único tornozelo funcional, quase engasgando quando seus braços apertam forte em volta do meu pescoço.

“Por que vocês estão aqui?”

“Porque,” Mara diz contra meu ombro. Os dois estão chorando —

tão fracos, tão compassivos. Deus, eu os amo.

"Rapazes. Junte-se. eu nem mesmo morrer.”

“E quanto ao congelamento?” Sadie murmura em minha axila. Eu tinha esquecido como ela é fantasticamente baixa.

"Não muito."

“Quantos dedos amputados?”

"Três."

"Isso não é ruim", diz Mara com uma fungada. “Pedidos mais baratos.”

Eu rio e inspiro profundamente. Eles têm um cheiro maravilhoso, uma mistura de mundano e familiar, como terminais de aeroporto e seus xampus favoritos que eu costumava roubar e nosso apartamento apertado em Pasadena.

“Sério, pessoal, o que vocês estão fazendo aqui? Você não tem, tipo, trabalho a fazer?”

“Nós tiramos dois dias de folga e meu vizinho está assistindo Ozzy, você bruxa ingrata” Sadie me diz antes de começar a chorar mais. Eu a puxo ainda mais perto e dou um tapinha em suas costas.

A poucos metros de nós, dois homens altos estão conversando baixinho um com o outro. Eu reconheço Liam e Erik de suas aparições em nossos hangouts do FaceTime tarde da noite, e aceno para eles com o meu melhor

Esses dois, amirita? expressão. Eles acenam de volta e respondem com acenos carinhosos que me dizem que 500% concordam.

“Ah, Ian? Você é Ian, certo? Mara se desprende do nosso abraço. “Muito obrigado por nos ligar, esse idiota nunca teria nos contado a extensão do que aconteceu. E, hum, me desculpe por não ter entrado em contato no passado. . quinze anos?”

“Não se desculpe,” digo a ela. “Ele achava que seu nome era Melissa até vinte minutos atrás.”

Ela franze a testa. "O que? Sério?"

Ian pisca do meu lado, parecendo um pouco envergonhado.

"Bem, ainda." Ela encolhe os ombros. “Eu prometo que não tenho nada

contra você pessoalmente. Eu geralmente não sou fã da família Floyd.”

"Nem eu."

Os olhos de Mara se iluminaram. “Eles são pessoas horríveis, certo?” "O pior."

“Obrigada.Ei, devemos nos separar! Forme nosso próprio ramo oficial da família. Aquele vídeo de você fazendo xixi em um Lowe's que eles me forçaram a assistir várias vezes? Eu nunca mencionaria isso novamente.”

Yan sorri. "Parece bom."

Mara sorri de volta, mas então ela se inclina para trás para me abraçar mais uma vez e sussurrar em meu ouvido: “Eu nem tenho certeza se ele é realmente um Floyd. Seu cabelo é por muito poucovermelho."

Eu caí na risada. Acho que estou em casa de verdade.

• • •

Eu quero ficar acordada e aproveitar a alegria de ter Sadie e Mara no meu espaço de vida novamente, mas eu falho e desmaio no segundo em que chegamos à minha casa. Acordo no meio da noite, Sadie e Mara de cada lado na minha cama queen size, e meu coração está tão cheio que tenho medo de transbordar. Aparentemente, isso é o que eu sou agora, uma criatura de gatinho marshmallow de arco-íris unicórnio.Bah.Eu me pergunto grogue para onde seus namorados foram, logo adormeço e descubro a resposta apenas algumas horas depois, quando o sol brilha na minha cozinha e estamos sentados na minha mesa bagunçada.

“Eles iam ficar em um hotel”, diz Mara. Ela está comendo Cheez-Its no café da manhã sem nem se incomodar em parecer envergonhada. “Mas Ian disse a eles que eles poderiam ficar com ele.”

"Ele fez?" Minha geladeira está cheia, embora eu a tenha desligado antes de partir para a Noruega. Há várias novas caixas de cereal em cima dela, e frutas frescas em uma cesta que eu não sabia que tinha. Eu me pergunto qual dos

adultos confiáveis em minha vida é responsável por isso. “Ele tem espaço?”

“Ele disse que tem um lugar grande.”

"Hum." Eu não posso acreditar que o namorado viking de Sadie consegue ver o apartamento de Ian antes de mim. Ah bem.

“Então,” ela diz, “esta parece ser a abertura perfeita para te interrogar e descobrir se você está fodendo o parente de Mara. Mas é óbvio que você é. Além disso, você quase fez um picolé no Pólo Norte.

Então vamos pegar leve com você.”

“Isso é muito atencioso.” Eu colho uma uva da tigela misteriosa.

“Mas eu não sou.”

"Besteira."

"Não mesmo. Brincamos há cinco anos, quando nos encontramos para a entrevista de Helena. Então tivemos uma grande discussão seis meses atrás, quando eu mandei ele se foder depois que ele vetou minha expedição porque era muito perigoso – não porque ele achava que eu era uma idiota, como alguém me disse. Então ele veio para salvar minha vida quando eu quase morri nessa expedição.” Não menciono nossa noite juntos no barco, porque. . . não há nada a dizer, realmente. Tecnicamente, nada aconteceu.

“No que diz respeito ao Told You Sós, este é excelente”, diz Mara.

"Certo? Isso foi o que eu pensei!"

“Espere,” Sadie interrompe. “Sabíamos que foi ele quem vetou sua proposta? E nós sabíamos sobre a brincadeira de cinco anos atrás?”

Nós esquecer?”

“Nós não”, diz Mara. “Nós gostaríamos não esqueceram. Obrigado por nos manter atualizados sobre sua vida, Hannah.”

“Você se importaria em saber?”

SeusIsso aís são simultâneos.

Certo. É claro. “Ok, vamos ver. Nós meio que nos beijamos no JPL. Então ele me convidou para jantar. Eu disse que não namorava, mas eu transaria com ele de qualquer maneira. Ele não estava interessado e seguimos nossos caminhos separados.” Eu dou de ombros. “Agora você sabe.”

Mara olha para mim. “Uau. Tão oportuno.” Eu mando um beijo para ela.

“Mas as coisas mudaram, certo?” Sadie pergunta. “Quero dizer . . . ontem à noite ele carregou você para cima por sete andares porque o elevador estava quebrado. É óbvio que ele tem uma queda por você.”

“Sim”, concorda Mara. “Você vai quebrar o coração do meu parente de sangue?”

Não me entenda mal, eu ainda estaria do seu lado. Hos antes dos manos.”

“Ele não é seu irmão em nenhum sentido da palavra,” eu aponto.

“Ei, ele é meu primo ou algo assim.”

Sadie dá um tapinha no ombro dela. “É ouou alguma coisaisso me pega todas as vezes. Você pode realmente sentir os laços familiares inquebráveis.”

“Nós nos separamos ontem à noite. Somos os fundadores do Floyds 2.0. E você” –

ela aponta para mim – “poderia ser um de nós.”

“Posso?”

“Sim. Se você desse uma chance a Ian.

“EU . . . Não sei.” Penso em como ele apertou minha mão enquanto o avião

pousava. Sobre a maneira como ele pediu biscoitos em vez de pretzels, porque eu disse a ele que eles são meus favoritos. Sobre seu braço em volta dos meus ombros na Noruega enquanto o concierge nos registrava em nossos quartos. Sobre ele adormecer ao meu lado, e eu perceber o quão cansativo, quão fisicamente exigente deve ter sido me tirar da situação idiota em que me coloquei - não importa que ele nem sequer revirasse os olhos com o fardo. disso.

não gosto da palavra namoro. eu não gosto do jeito disso. Mas com Ian. . . Não sei. Parece diferente com ele.

“Acho que veremos. Não tenho certeza se gostaria de namorar,” eu digo, olhando para os Froot Loops de Sadie. O silêncio que se seguiu se arrasta tanto que sou forçada a olhar para cima. Ela e Mara estão me encarando como se eu tivesse acabado de anunciar que estou largando meu emprego para me dedicar ao macramê em tempo integral. "O que?"

“Ela realmente acabou de usar o mundo encontre?” Mara pergunta a Sadie, fingindo que não estou sentada bem aqui.

"Eu penso que sim. E se referindo-se à fruta repugnante?" Mara franze a testa. “Cara, as datas são incríveis.”

"Não, eles não são."

"Sim. Tente envolvê-los em bacon."

“Ok,” Sadie reconhece, “nada é incrível se você embrulhar em bacon, mas—”

Eu limpo minha garganta. Eles se voltam

para mim. "Então, você vai sair com ele?"

Eu dou de ombros. Pense nisso. A ideia é tão estranha que meu cérebro percebe por um momento. Mas lembrar do jeito que Ian sorriu para mim em Svalbard me ajuda a superar isso. “Acho que vou perguntar. Se ele quiser.”

“Considerando que ele salvou sua vida, entrou em contato com a tia-avó Delphina e colocou dois caras que ele nunca viu antes para que suas

namoradas pudessem sair com você. . . Acho que talvez ele tenha.”

Eu aceno, meus olhos fixos na meia distância. “Sabe, quando eu caí, meu líder de expedição disse que ninguém viria me resgatar.

Mas . . . Ele veio. Ian veio. Mesmo que ele nem deveria estar lá.”

Sadie franze a testa. “Você está dizendo que se sente como setem quem amar com ele por causa disso?”

“Não.” Eu sorrio para ela. “Como você sabe, é praticamente impossível me fazer fazer algo que eu não quero.”

Sadie pisca os olhos para mim. “Eu sempre administro.” “Não é verdade.”

“Sim eu quero. Por exemplo, em dez minutos eu vou levá-lo ao médico da NASA que Ian anotou o endereço, e vamos verificar seu pé.

Eu franzi o cenho. “De jeito

nenhum.” “Eu sou.”

“Sadie, eu estou bem.”

“Você realmente acha que vai ganhar isso?”

“Foda-se sim.”

Ela se inclina sobre sua tigela de cereal com um pequeno sorriso. “Seu sobre, bebê. Deixe a melhor cadela vencer.”

• • •

Sadie, naturalmente, vence.

Depois que o médico me diz coisas que eu já sabia – entorse, yada yada – e me dá um suporte melhor para eu andar, levo Sadie e Mara ao meu café favorito. Seus aviões estão partindo tarde esta noite, e nós esprememos o máximo que podemos do dia. Quando chegarmos ao apartamento de Ian, eu

espero. . .

Eu não sei, na verdade. Com base no que sei sobre as personalidades dos caras, imaginei que os encontraríamos meditando em silêncio, verificando seus e-mails de trabalho. Ocasionalmente limpando a garganta, talvez. Mas Ian nos chama para sua casa e, quando entramos na ampla sala de estar, descobrimos os três esparramados na enorme seção, cada um segurando um controle de PlayStation enquanto gritam na direção da TV. Uma inspeção mais aprofundada revela que os avatares de Liam e Ian estão atirando em algum monstro gelatinoso, enquanto os de Erik se amontoam no canto mais distante da tela. Ele está gritando algo que pode ser dinamarquês. Ou Klingon.

Nenhum deles parece que se deu ao trabalho de tomar banho ou trocar de pijama. Há duas caixas de pizza vazias na mesa de centro de madeira, latas de cerveja espalhadas por todo o chão, e tenho certeza de que acabei de pisar em um Cheeto. Paramos na entrada, mas se os caras percebem nossa chegada, não mostram. Eles continuam jogando até que Liam é atingido por uma bala perdida e grunhe como um animal ferido.

"Eu odeio que eu o amo", murmura Mara baixinho.

Sadie suspira. "Pelo menos o seu não está correndo contra a parede porque ele não pode usar o controle?"

"Pessoal", digo a eles, balançando a cabeça, "talvez eu esteja errado em aprovar seus relacionamentos. Talvez você possa fazer melhor."

Mara bufa. "Com licença? Isso é uma fatia de pepperoni na camisa de Ian?"

Claro que é. "Touché."

Sadie limpa a garganta. "Ei, pessoal, é ótimo que vocês estejam se divertindo, mas nós realmente deveríamos ir se quisermos fazer nossos voos—"

Eles gemem em coro. Como crianças de dez anos pedindo para limpar seus quartos.

"Eu acabei de . . . não posso acreditar que eles realmente Curti uns aos outros", diz Mara, confusa.

Sadie assente. "Eu não sei como me sinto sobre isso. Parece . . . perigoso?"

Eu cubro minha boca para abafar minha risada.

Capítulo 9

Ian me leva para casa depois que deixamos todo mundo no aeroporto, após uma perturbadora troca de números de telefone entre os caras e algumas lágrimas de Mara e Sadie. Definitivamente estou me sentindo mais eu mesmo, porque eu os envio através da TSA com um severo "Pare de choramingar" e tapas suaves em suas bundas.

"Tente não cair em uma geleira por pelo menos seis meses, ok?" Sadie grita comigo de dentro da área amarrada.

Eu a afasto e manco de volta para o carro de Ian.

"Eu vejo por que você os ama tanto", ele me diz enquanto dirige de volta para minha casa.

"Eu não. Amá-los, isso é. Eu apenas finjo evitar ferir seus sentimentos."

Ele sorri como se soubesse o quão cheio de besteira eu sou até o miligrama, e ficamos quietos pelo resto do passeio. A estação de rádio dos antigos toca músicas pop que eu lembro do início dos anos 2000, e eu olho para o brilho amarelo das luzes da rua, me perguntando se eu também sou um velho. Então Ian diminui a velocidade para estacionar na minha casa, e esse sentimento relaxado e feliz diminui quando meu coração acelera.

Eu disse a Sadie e Mara que veria se ele está interessado em sair comigo, mas é mais fácil falar do que fazer. Eu propus muitas pessoas, mas isso. . . parece diferente. Eu não vou ser bom nisso. Eu vou ser uma merda total. E Ian vai perceber isso imediatamente.

"Você poderia . . ." Eu começo. Então pare. Meus joelhos de repente parecem incrivelmente interessantes. Obras de arte que exigem minha inspeção mais dedicada. "Eu estava pensando isso. . ."

"Não se preocupe, eu vou te levar lá para cima", diz ele. Ele está vestindo jeans e uma camisa azul-marinho que combina com seus olhos e contrasta com seu cabelo e...

É assustador, como eu o acho atraente. A profundidade dessa minha paixão. Eu gostei dele desde o início, mas meus sentimentos por ele foram crescendo de forma constante, depois exponencialmente, e . . . o que eu mesmo faz com eles? É como receber um instrumento que nunca aprendi a tocar. Ser convidado a subir no palco em uma sala de concertos totalmente despreparado.

Eu respiro fundo.

"Na verdade, eles consertaram o elevador. E este novo elenco é fácil de andar. Então, não há necessidade. Mas você . . ." "Você pode fazer isso, Hannah. Vamos. Você acabou de sobreviver aos ursos polares graças a esse cara. Você pode dizer as palavras." "Você poderia vir de qualquer maneira."

Segue-se um longo silêncio, no qual sinto meu batimento cardíaco em cada centímetro do meu corpo. Prolonga-se até ficar insuportável, e quando não posso deixar de olhar para cima, encontro Ian olhando para mim com uma expressão que só pode ser descrita como . . . desculpe. Como se ele soubesse muito bem que vai ter que me decepcionar.

Merda.

"Hannah", diz ele, se desculpando. "Não acho uma boa ideia." "Certo."

Eu engulo e aceno. Empurre o peso no meu peito para o lado por um não especificado mais tarde. Deus, isso mais tarde vai ser mau. "Ok."

Ele acena com a cabeça também, aliviado com a minha compreensão. Meu coração se parte um pouco. "Mas se você precisar de alguma coisa, qualquer coisa..."

"-você estará lá. Certo." Eu sorrio, e . . . talvez eu ainda não esteja 100%, porque estou começando a sentir lágrimas novamente. "Obrigado, Yan.

Para tudo. Absolutamente tudo. Eu ainda não consigo acreditar que você veio para mim."

Ele inclina a cabeça. "Por que?"

"Não sei. Eu acabei de . . ." Eu poderia mentir uma resposta para ele. Mas parece injusto. Ele ganhou mais de mim. "Eu simplesmente não posso acreditar que alguém faria isso por mim."

"Certo." Ele suspira e morde o lábio inferior. "Hannah, se isso mudar.

Se algum dia você se achar capaz de acreditar que alguém poderia se importar tanto com você. E se você realmente quisesse. . . jantar com esse alguém." Ele solta uma risada. "Nós iremos . . . Por favor, considere-me. Você sabe onde me encontrar."

"Oh. Ah, eu. . ." Sinto o calor subir pelo meu rosto. Estou corando? Eu nem sabia que meu corpo era capaz disso. "Na verdade, eu não estava pedindo que você viesse apenas para . . . Quero dizer, talvez isso também, mas principalmente. . ." Fecho os olhos. "Me expressei mal. Eu estava convidando você porque eu adoraria jantar. Com vocês— deixo escapar.

Quando encontro coragem para abrir os olhos, a expressão de Ian é atordoada.

"Você é . . ." Acho que ele esqueceu como respirar. Ele limpa a garganta, tosse uma vez, engole, tosse de novo. "Você está falando sério?"

"Sim. Quero dizer," apresso-me a acrescentar, "ainda acho que você não vai gostar. Eu estou apenas . . . verdade não esse tipo de pessoa."

"Que tipo de pessoa?"

"O tipo que as pessoas gostam de estar com qualquer coisa que não seja . . . bem, sexo. Ou relacionado ao sexo. Ou diretamente levando ao sexo."

“Hannah.” Ele me dá um olhar cético. “Você tem dois amigos que largaram tudo para ficar com você. E suponho que sexo não estava envolvido.”

“Não foi. E eu - eu largaria tudo por eles, mas eles são diferentes. Eles são meu povo, e—” Merda, eu realmente sou prestes a rasgar. Que diabos, você quase morre uma vez e sua estabilidade mental fica toda fodida? “Tem muita gente que discorda. Como minha família. E você . . .

Você provavelmente vai acabar não gostando de mim.”

Ele sorri. “Parece improvável, já que eu já gosto de você.” “Então você vai parar. Você...” Eu corro a mão pelo meu cabelo, desejando que ele entenda. “Você vai mudar de ideia.”

Ele olha para mim como se eu fosse um pouco louca. “No espaço de um jantar?”

"Sim. Você vai pensar que eu sou um desperdício de seu tempo. Tediioso."

Ele está começando a apenas olhar. . . divertido. Como se eu fosse ridículo.

Que . . . Não sei. Talvez eu seja. “Se isso acontecer, eu vou colocar você para trabalhar. Você depurou parte do meu código.”

Eu rio um pouco e olho pela janela. Não há carros a esta hora da noite, ninguém passeando com o cachorro ou passeando. Somos apenas Ian e eu na rua. Eu amo e odeio. "Eu ainda acho que você tiraria o máximo proveito disso se nós fodêssemos", murmuro.

"Concordo."

Eu me viro para ele, surpresa. "Você faz?"

"É claro. Você acha que eu não quero foder com você?"

"EU . . . Tipo de?"

“Hannah.” Ele desafivela o cinto de segurança e se inclina em minha direção, de modo que não tenho escolha a não ser olhá-lo nos olhos. Ele parece sério e

quase ofendido. “Pensei no que aconteceu no meu escritório todos os dias nos últimos cinco anos. Você se ofereceu para cair em cima de mim, e eu apenas. . . envergonhado, e deveria ser a memória mais mortificante que eu tenho, mas por alguma razão se transformou no eixo que toda fantasia minha gira, e” – ele estende a mão para beliscar a ponte de seu nariz – “eu quero foder você . Obviamente. Sempre tem. Eu só não quero te foder uma vez. Eu quero muito fazer. Por muito tempo. Eu quero que você venha até mim para fazer sexo, mas também quero que você venha até mim quando precisar de ajuda com seus impostos e mover seus móveis. Quero foder ser apenas uma das milhões de coisas que faço por você, e quero ser... Ele para. Parece se recompor e se endireita, como se quisesse me dar espaço. Darnósespaço. "Eu sinto Muito. Eu não quero aglomerar você. Você pode . . .”

Ele recua alguns centímetros, e tudo que posso fazer é olhar para ele de boca aberta. Chocado. Mudo. Absolutamente . . . sim. Isso realmente aconteceu? Está realmente acontecendo? E a pior parte é que tenho quase certeza de que suas palavras desalojaram algo em meu cérebro, porque a única coisa que consigo pensar em dizer em resposta a tudo o que ele disse é:

“Isso é um sim no jantar?”

Ele ri, baixo e bonito e um pouco triste. E depois de olhar para mim como ninguém nunca fez antes, o que ele diz é: “Sim, Hannah. É um sim no jantar.”

. . .

“Hum, eu poderia nos fazer um. . .” Eu coço minha cabeça, estudando o conteúdo da minha geladeira aberta. Ok, então está cheio. O problema é que está cheio exclusivamente de coisas que precisam ser cozidas, picadas, assadas, preparadas. Coisas que são saudáveis e não têm um gosto particularmente bom. Agora tenho 93% de certeza de que foi Mara quem foi às compras, porque ninguém mais ousaria me impor brócolis. "Quão

faz um mesmo. . . Eu poderia ferver o brócolis, eu acho? Em uma panela? Com água?"

Ian está de pé atrás de mim, seu queixo em cima da minha cabeça, peito pairando bem atrás das minhas costas. “Cozinhe-os em uma panela com

água”, ele repete.

"Eu poderia depois, é claro."

“Você quer comer brócolis?” Ele parece cético. Devo me ofender?

Não, Yan. Eu não quero comer brócolis. Nem estou com fome, para ser honesto. Mas eu me comprometi com isso. Sou uma pessoa capaz de jantar com outro humano. E eu vou provar isso para você. “Eu poderia fazer um sanduíche, então. Tem carne de almoço ali.”

“Acho que são wraps de tortilha.” “Não, eles são... Merda. Você tem razão."

Eu suspiro, bato a porta e me viro. Ian faz não dê um passo para trás.

Eu tenho que me encostar na geladeira para poder olhar para ele.

“Como você se sente sobre Froot Loops?”

"O cereal?"

"Sim. Café da manhã para o jantar. Se ainda tenho leite. Deixe-me verificar..."

Ele não o faz. Deixe-me verificar, isso é. Em vez disso, ele envolve meu rosto com as mãos e se inclina para mim.

Nosso primeiro beijo, cinco anos atrás, foi todo meu. Eu estendendo a mão. Eu iniciando. Eu guiando ele. Este, porém. . . Ian arruma tudo. O

ritmo, o andamento, o jeito que sua língua lambe minha boca... tudo. Dura um minuto, depois dois, depois um período incontável de tempo que se confunde em uma confusão de calor líquido e mãos trêmulas e ruídos suaves e imundos. Meus braços envolvem seu pescoço. Uma de suas pernas desliza entre as minhas. Percebo que isso vai terminar exatamente como nossa tarde no JPL. Nós dois completamente fora de controle, e. . .

"Pare", eu digo, mal respirando.

Ele puxa de volta. "Pare?" Ele não está respirando de forma alguma.

"Jantar primeiro."

Ele exala. "Sério? Agora você quer jantar?" "Eu prometi."

"Você fez?"

"Sim. Estou tentando... mostrar a você que..."

"Hannah." Sua testa toca a minha. Ele ri contra a minha boca. "O jantar é... é simbólico. Uma metáfora. Se você me disser que está disposto a ver onde as coisas vão, eu acredito em você, e nós podemos..."

"Não", eu digo teimosamente. A vontade de tocá-lo é quase dolorosa. Não consigo me lembrar da última vez em que estive tão ligado. "Estamos tendo nosso jantar simbólico. Vou lhe mostrar que... o que você está fazendo?"

Ele está, creio, virando-se para colher duas uvas do mesmo cacho que comi pela metade esta manhã. Ele pressiona um contra meus lábios até eu mordê-lo, coloca o outro em sua boca. Nós dois mastigamos por um tempo, olhos fixos.

Embora ele termine antes de mim, comece a me beijar novamente e... uma bagunça.

Nós somos uma bagunça.

"Terminou de comer seu jantar?" ele pergunta contra meus lábios. Eu concordo.

"Você ainda está com fome?" Eu balanço minha cabeça e ele me pega e me carrega para o—

"Porta errada!" Digo quando ele tenta entrar no banheiro, depois no armário onde guardo o aspirador de pó que nunca uso e o único par de lençóis sobressalentes que possuo, e quando estamos na minha cama estamos rindo. Nossos dentes batem juntos quando tentamos e falhamos em continuar nos beijando enquanto nos despimos, e eu não acho que algo tenha sido assim

antes, íntimo e doce e tão divertido ao mesmo tempo.

"Apenas-deixe-me-" Termine de tirar sua camisa e olho para seu torso, hipnotizada. É pálido e largo, cheio de sardas e grandes músculos. Eu quero mordê-lo e lamber todo. "Você é tão . . ."

Ele desfez meu gesso. Ele a coloca de lado, ao lado da calça do pijama que joguei no chão esta manhã, então me ajuda a tirar meu jeans. "Vermelho? E manchado?"

Eu rio um pouco mais forte. "Sim."

"Isso é o que eu—"

Eu o pressiono até que ele esteja deitado na cama. Então eu monto nele e tiro minha blusa, ignorando a leve picada no meu tornozelo. Este deve ser um terreno familiar para mim: corpos contra corpos, carne contra carne. Apenas vendo o que é bom e depois fazendo mais disso. Deve ser familiar, mas não tenho certeza se é. Estar aqui com Ian é mais como ouvir

uma música que ouvi milhões de vezes, desta vez com um novo arranjo.

"Deus, você parece tão... O que funciona melhor para você? ele pergunta entre respirações. "Para o seu tornozelo?"

"Não se preocupe, isso realmente não hu-" Eu me paro quando algo me ocorre. "Você tem razão. EU souferido."

Seus olhos se arregalam. "Nós não temos que—"

"O que significa que eu provavelmente deveria estar no comando."

Ele concorda. "Mas nós não temos que—"

Ele se cala no momento em que minha mão alcança o zíper de sua calça jeans. E ele fica em silêncio, respirando com força, olhando hipnotizado para a maneira como eu desfaço, lento, metódico, determinado. Seus boxers estão em tenda. Ele é duro, grande. Lembro-me de tocá-lo pela primeira vez e pensar como o sexo seria bom.

Só não pensei que levaríamos cinco anos para chegar lá.

"Hannah", diz ele.

Eu alcanço dentro da fenda de sua boxer para segurá-lo. No segundo em que meus dedos se fecham ao redor dele, suas narinas se dilatam. "Sim?"

"Eu não acho que você entende como- Porra."

Ele é quente e enorme. Fechando os olhos, arqueando o pescoço antes de olhar para mim novamente com uma expressão meio de advertência, meio suplicante. Ele me encontra sentada de joelhos, seu pau se contraindo em meu aperto enquanto eu me inclino.

"Hannah", diz ele, ainda mais profundo do que o habitual. "O que você está . . ."

Começo lambendo a cabeça, minuciosamente, delicadamente. Mas ele é macio e quente contra a minha língua, e eu imediatamente fico impaciente. Viro meu cabelo para que não fique no caminho e selo meus lábios ao redor dele, chupo suavemente uma, duas vezes, e então. . .

Eu ouço um grunhido. Então o som de algo rasgando. Com o canto do olho, noto a grande mão de Ian apertando o lençol. Ele acabou de rasgar meu—

“Pare”, ele diz, implora, ordena.

Minha testa franze. "Você não gosta?"

"Não é-" Eu aperto meu aperto em torno de seu comprimento, e quase posso ouvir seus dentes rangendo. Suas bochechas estão vermelhas brilhantes. Marte Vermelho. “Não podemos.

Não é a primeira vez. Precisamos fazer isso de uma maneira que não me faça. . .”

Eu pressiono um beijo suave e demorado na base. Ele inala uma vez, audivelmente, pelo nariz. “Então o que você está dizendo é . . . você não quer vir?”

"É mais-merda— sobre manter minha dignidade," ele se apressa. "Dignidade é superestimada", eu digo antes de correr meus dentes em seu comprimento para levar a cabeça na minha boca novamente. Desta vez, ele parece apenas ceder. Sua mão desliza pelo meu cabelo, segura a parte de trás do meu crânio, e por um segundo ele me mantém lá. Me puxa para mais perto. Pressiona-me contra ele até sentir a ponta de seu pau batendo na parte de trás da minha garganta. Eu me rendo a Ian, apreciando a sensação dele perdendo o controle, o sabor salgado, suas coxas trêmulas, o jeito impotente que ele puxa meu cabelo para me fazer tomar mais, mais fundo, melhor—

De repente, está tudo de cabeça para baixo. Estou sendo arrastada pelo corpo dele, virada de costas, presa na cama. Uma de suas mãos pode segurar meus dois pulsos acima da minha cabeça, e quando eu olho para cima eu o encontro me enjaulando. Eu primeiro noto o pânico em seus olhos, então o quão perto ele estava de gozar, então o puro alívio que ele conseguiu evitar.

"Hannah", diz ele. Seu tom é atado com comando. "O

que?"

Seu pau se contrai contra o meu abdômen. "Acho que agora estarei no comando."

eu faço beicinho. "Mas eu-"

"Sinto muito, mas... está acontecendo. Eu vou te foder. Eu não vou entrar na sua... Ele não termina a frase. Apenas se inclina para me beijar, e quando ele termina, eu estou balançando a cabeça, sem fôlego.

"Você tem camisinha?"

"Não. Mas estou tomando pílula. Podemos fazer isso sem nada se você não estiver me dando DSTs brutas. Mas acredito que você não me salvaria das morsas só para me fazer morrer de clamídia, então..."

Acho que ele gosta da ideia de fazermos isso sem nada. Eu acho que ele adora a ideia, porque primeiro ele me beija sem fôlego, então ele começa a trabalhar em tirar tudo – até a última camada – de nós dois.

A verdade é que não consigo me lembrar da última vez que estive totalmente nua com alguém. Quando estou fazendo sexo — o tipo de sexo que costumo fazer — sempre tende a ser a estranha camada inamovível. Um sutiã, um top.

Calcinhas não totalmente descartáveis. Meus parceiros têm sido os mesmos, com boxers torcidos nos tornozelos, saias puxadas para cima, camisas abertas ainda com os punhos.

Eu nunca pensei muito nisso, mas a falta de intimidade por trás dos encontros é cristalina agora. Agora que Ian está dobrado sobre mim, chupando meus seios como se fossem frutas maduras, sua língua doce e áspera contra a parte inferior flexível, alternando entre muito e não o suficiente.

Ele abre minhas pernas com o joelho, se posiciona bem entre elas, e eu espero que ele deslize em um movimento suave. Eu certamente estou molhada o suficiente, e a maneira como ele agarra minha cintura revela sua ânsia. Mas por longos momentos ele parece satisfeito em mordiscar meus seios. Mesmo que eu possa sentir sua ereção, quente e um pouco molhada, esfregando contra o interior da minha coxa sempre que ele se move. Isso me leva a ofegar e ele gemer, algo profundo e rico subindo da boca do peito.

"Eu pensei que você disse que queria foder?" Eu expiro. "Eu faço", ele resmunga. "Mas isso . . . isso também é bom."

"Você não pode" – uma inspiração aguda – "você não pode gostar tanto dos meus peitos, Ian."

Uma mordida suave, bem ao redor do ponto duro do meu mamilo. Minha espinha se levanta da cama. "Por que?"

"Porque... eles são. . . Ninguém nunca fez isso." Eu não quero mencionar que meus seios não são nada para escrever, ele provavelmente já sabe, já que eles estiveram em sua boca durante a maior parte dos últimos dez minutos.

Ele parece entender, de qualquer maneira.

"Você tem os peitinhos mais perfeitos. Eu sempre pensei assim. Desde a

primeira vez que te conheci. Especialmente a primeira vez que te conheci. Ele chupa um enquanto belisca o outro. Ele é – preciso. Bom. Entusiasmado. Imundo.

“Eles são tão bonitos quanto Columbia Hills.”

Uma risada sufocada borbulha fora de mim. É estupidamente bom ter alguém comparando meu corpo com uma característica topográfica de Marte. Ou talvez seja bom ter alguém que conhece Columbia Hills puxando meus mamilos e olhando para eles como se fossem a oitava e a nona maravilhas do universo.

“Esta,” ele murmura na pele que se arrasta até meu esterno, “esta é a Medusae Fossae. Ele ainda tem essas pequenas sardas bonitas.” Dele

dentes se fecham ao redor da minha clavícula direita. Seria quente mesmo se a cabeça de seu pau não estivesse começando a roçar minha boceta. É umidade encontrando umidade, muita ânsia mútua, uma bagunça esperando para acontecer.

Eu coloco meus braços em volta do pescoço de Ian e puxo seus ombros enormes para mim, como se ele fosse o sol do meu próprio sistema estelar.

“Hannah. Achei que não poderia te querer mais, mas ano passado, quando te vi na NASA, eu... .” Ele está enrolando suas palavras. Ian Floyd, sempre calmo, equilibrado, articulado. “Pensei que morreria se não pudesse foder você.”

“Você pode me foder agora”, eu lamento, impaciente, puxando seu cabelo enquanto ele se move para baixo. “Você pode me foder como e onde quiser.”

“Eu sei. Eu sei, você vai me deixar fazer tudo. Ele exala um rastro de cócegas ao longo da minha caixa torácica. “Mas talvez eu queira brincar com a Cratera Herschel primeiro.” Sua língua mergulha dentro do meu umbigo, provando e sondando; mas quando começo a me contorcer e puxá-lo para cima, ele me segue humildemente, como se soubesse que não posso aguentar muito mais. Talvez ele não aguente muito mais também: seu dedo separa meus lábios inchados para deslizar ao redor do meu clitóris, um círculo lento

com um pouco de pressão demais. Exceto que pode ser a quantidade certa. Estou me dissolvendo agora, em uma piscina de músculos enrolados e prazer pegajoso.

OK. Então o sexo pode ser. . . isto. Bom saber.

"Este," Ian ofega contra minha boca, sem pretensão de beijar agora.

Minha boca está frouxa de prazer e ele está apenas roubando o ar de mim, sugando picadas de abelha em meus lábios e gemendo sua aprovação em minha bochecha. "Este aqui é o Solis Lacus. O Olho de Marte. Ficando todo agitado durante as tempestades de poeira."

Ele tem mãos perfeitas. Toque perfeito. Vou explodir e espalhar por toda parte, uma chuva de meteoritos por toda a cama.

"E o Monte Olimpo." É a palma da mão massageando meu clitóris agora. Seus dedos deslizam em mim onde quer que encontrem uma abertura, até que a tensão dentro de mim seja tão doce que vou enlouquecer. "Eu realmente quero gozar dentro de você. Eu posso?"

Fecho os olhos e gemo. É um sim, e ele deve ser capaz de dizer. Porque ele grunhe assim que a cabeça de seu pau começa a cutucar dentro de mim, um pouco grande demais para o conforto, mas muito determinado a abrir espaço para si mesmo. Eu me ordeno a relaxar. E então, quando ele atinge um ponto perfeito dentro de mim, eu me ordeno para não gozar imediatamente.

"Ou talvez seja a Vastitas Borealis." Ele é pouco inteligível. Fazendo aqueles pequenos impulsos que são projetados mais para me abrir do que para me foder adequadamente, e ainda assim nós dois estamos tão perto do orgasmo. Isto é um pouco assustador. "Os oceanos que costumavam preenchê-lo, Hannah."

"Não há-" Eu tento me aterrar. Para encontrar um lugar dentro de mim que esteja a salvo do prazer. Acabo apenas cravando meu calcanhar bom em sua coxa, tentando compreender como pode existir uma fricção tão espetacular. "Não sabemos se realmente existiu um oceano. Em Marte."

Os olhos de Ian perdem o foco. Eles se alargam e seguram os meus, sem ver. E então ele sorri e começa a se mexer de verdade, com um pequeno sussurro no meu ouvido.

“Aposto que houve.”

O prazer cai sobre mim como um maremoto. Fecho os olhos, agarro-o o mais forte que posso e deixo o oceano tomar conta de mim.

Epílogo

Jet Propulsion Lab, Pasadena, Califórnia

Nove meses depois

A sala de controle está em silêncio. Imóvel. Um mar de pessoas em camisas pólo azul-escuras e cordões JPL vermelhos que de alguma forma conseguem respirar em uníssono. Até cerca de cinco minutos atrás, o punhado de jornalistas convidados a documentar esse evento histórico estava limpando a garganta, mexendo em seus equipamentos, fazendo uma ocasional pergunta sussurrada.

Mas isso também parou.

Agora todos nós esperamos. Silencioso.

“... espere apenas contato intermitente neste momento. Um dropout quando o veículo troca de antena. . .”

Olho para Ian, que está sentado na cadeira ao lado da minha. Ele não se preocupou em ligar o monitor. Em vez disso, ele está observando o progresso do rover no meu, sua carranca profunda e preocupada. Esta manhã, quando ajeitei a gola de sua camisa e lhe disse como ele ficava bem de azul, ele não respondeu. Honestamente, acho que ele nem me ouviu. Ele tem sido muito, muito preocupado na semana passada. Que por acaso encontro. . . Meio fofo.

“Indo direto para o alvo. O rover está a cerca de quinze metros da superfície e . . . estamos recebendo alguns sinais do MRO. O UHF

parece bom.”

Eu estendo a mão para roçar meus dedos contra os dele debaixo da mesa. É para ser apenas um toque fugaz e reconfortante, mas sua mão se fecha em torno da minha, e eu decido ficar.

Com Ian, sempre decido ficar.

“Toque confirmado! Acasopousou com segurança na superfície de Marte!”

A sala explode em aplausos. Todos explodem de seus assentos, aplaudindo, batendo palmas, rindo, pulando, abraçando. E dentro do caos delicioso, triunfante e radiante do controle da missão, eu me viro para Ian, e ele se vira para mim com o mais largo e brilhante dos sorrisos.

No dia seguinte, nosso beijo está na primeira página do New York Times.

Não perca

Amor no cérebro

em breve de Berkley Jove!

“A propósito, você pode pegar lepra de tatus.”

Afasto o nariz da janela do avião e olho para Rocío, minha assistente de pesquisa. "Sério?"

"Sim. Eles conseguiram de humanos há milênios e agora estão devolvendo para nós." Ela encolhe os ombros. "Vingança e pratos frios e tudo isso."

Examino seu lindo rosto em busca de indícios de que ela está mentindo. Seus grandes olhos escuros, fortemente delineados com delineador, são inescrutáveis.

Seu cabelo é tão Vantablack que absorve 99% da luz visível. Sua boca está cheia, curvada para baixo em seu típico beicinho.

Não. Eu Não tenho nada. "Isso é pra valer?"

“Eu mentiria para você?”

“Na semana passada você me jurou que Stephen King estava escrevendo um spin-off do Ursinho Pooh.” E eu acreditei nela. Como eu acreditava que Lady Gaga é uma satanista conhecida, ou que raquetes de badminton são feitas de ossos e intestinos humanos. Misanthropia gótica caótica e sarcasmo inexpressivo assustador são sua marca, e eu deveria saber melhor do que levá-la a sério. O problema é que, de vez em quando, ela conta uma história maluca que, após uma inspeção mais detalhada (ou seja, uma pesquisa no Google) se revela verdadeira. Por exemplo, você sabia que o Massacre da serra elétrica no Texas foi inspirado por uma história real? Antes de Rocío, eu não. E

eu dormi significativamente melhor.

— Não acredite em mim, então. Ela dá de ombros, voltando para seu livro de preparação para admissão na pós-graduação. “Vá acariciar os tatus leprosos e morra.”

Ela é tão esquisita. Eu adoro ela.

"Ei, você tem certeza que vai ficar bem, longe de Alex pelos próximos meses?"

Sinto-me um pouco culpada por afastá-la do namorado. Quando eu tinha vinte e dois anos, se alguém me pedisse para ficar longe de Tim por meses, eu teria entrado no mar. Por outro lado, a retrospectiva provou, sem sombra de dúvida, que eu era um completo idiota, e Rocío parece bastante entusiasmado com a oportunidade. Ela planeja se inscrever no programa de neurologia da Johns Hopkins no outono, e a linha da NASA em seu currículo não vai doer. Ela até me abraçou quando eu a convidei para vir comigo – um momento de fraqueza que tenho certeza que ela lamenta profundamente.

"Multar? Você está de brincadeira?" Ela me olha como se eu fosse louco. “Três meses no Texas, você sabe quantas vezes vou ver La Llorona?”

“Lá. . . o que?”

Ela revira os olhos e coloca seus AirPods. “Você realmente sabe nada sobre famosos fantasmas feministas.”

Eu mordo um sorriso e volto para a janela. Em 1905, a Dra. Curie decidiu investir seu dinheiro do Prêmio Nobel na contratação de seu primeiro assistente de pesquisa. Eu me pergunto se ela também acabou trabalhando com uma garota emo levemente aterrorizante, adoradora de Cthulhu. Olho para as nuvens até ficar entediado, e então tiro meu telefone do bolso e me conecto ao Wi-Fi de cortesia durante o voo. Olho para Rocío, certificando-me de que ela não está prestando atenção em mim, e desvio minha tela.

Não sou uma pessoa muito reservada, principalmente por preguiça: me recuso a assumir o trabalho cognitivo de rastrear mentiras e omissões. Eu, no entanto, tenho um segredo. Uma única informação que nunca compartilhei com ninguém, nem mesmo com minha irmã. Não me entenda mal, confio em Reike com minha vida, mas também a conheço bem o suficiente para imaginar a cena: ela está usando um vestido de verão esvoaçante e flertando com um pastor escocês que conheceu em uma trattoria na Costa Amalfitana. Eles decidem fazer os cogumelos que acabaram de comprar de um fazendeiro bielorrusso e, no meio da viagem, ela acidentalmente deixa escapar a única coisa que foi expressamente proibida de repetir: sua irmã gêmea, Bee, administra uma das contas mais populares e controversas do Twitter acadêmico. . O primo do pastor escocês é um ativista dos direitos dos homens enrustidos

que me envia um gambá morto pelo correio e me dedura para seus amigos loucos, e eu sou demitida.

Não, obrigado. Eu amo meu trabalho (e gambás) demais para isso. Eu criei

@WhatWouldMarieDo durante meu primeiro semestre de pós-graduação. Eu estava dando uma aula de neuroanatomia e decidi dar aos meus alunos uma pesquisa anônima no meio do semestre para pedir um feedback honesto sobre como melhorar o curso. O que eu consegui foi. . . isso não. Disseram-me que minhas palestras seriam mais interessantes se eu as apresentasse nua. Que eu deveria ganhar algum peso, fazer uma plástica nos seios, parar de pintar meu

cabelo com

“cores não naturais”, me livrar dos meus piercings. Eu até recebi um número de telefone para ligar se eu estivesse “sempre com vontade de um pau de dez polegadas”. (Okay, certo.)

As mensagens eram bastante assustadoras, mas o que me fez chorar no banheiro foram as reações dos outros alunos do meu grupo.

— Tim incluído. Eles riram dos comentários como brincadeiras inofensivas e me dissuadiram de denunciá-los ao chefe do departamento, me dizendo que eu estaria fazendo um escândalo por nada.

Eram, é claro, todos homens.

(Sério: Por que são homens?)

Naquela noite adormeci chorando. No dia seguinte, eu me levantei, me perguntei quantas outras mulheres no STEM se sentiam tão sozinhas quanto eu, e impulsivamente baixei o Twitter e fiz

@WhatWouldMarieDo. Coloquei uma foto mal editada do Dr. Curie usando óculos escuros e uma biografia de uma linha: Tornando a tabela periódica mais feminina desde 1889 (ela). Eu só queria gritar no vazio. Sinceramente, não achei que alguém veria meu primeiro Tweet.

Mas eu estava errado.

@WhatWouldMarieDo O que a Dra. Curie, primeira professora da La Sorbonne, faria se um de seus alunos lhe pedisse para fazer suas palestras nua?

@ 198888 Ela encurtaria sua meia-vida.

@annahhh RAT IT FOR PIERRE !!!

@emily89 Coloque um pouco de polônio nas calças dele e veja seu pau murchar.

@bioworm55 Nuke ele Nuke ele

@lucyinthesea Isso aconteceu com você? Deus, eu sinto muito. Uma vez um aluno disse algo sobre minha bunda e foi tão nojento e ninguém acreditou em mim.

Mais de meia década depois, após um punhado de Crônica do Ensino Superior, um New York Times artigo, e cerca de um milhão de seguidores, WWMD é meu lugar feliz. O melhor é que acho que o mesmo vale para muitos outros. A conta evoluiu para uma espécie de comunidade terapêutica, usada por mulheres em STEM para contar suas histórias, trocar conselhos e . . . cadela.

Oh, nós cadela. Nós reclamamos muito, e é glorioso.

@BiologySarah Ei, @WhatWouldMarieDo se ela não tivesse a autoria de um projeto que foi originalmente sua ideia e no qual ela trabalhou por mais de um ano? Todos os outros autores são homens, porque

* Claro que eles são.

"Caramba." Eu franzo meu rosto e cito um tweet para Sarah.

Marie colocava um pouco de rádio no café deles. Além disso, ela consideraria relatar isso ao Escritório de Integridade de Pesquisa de sua instituição, certificando-se de documentar todas as etapas do processo♥

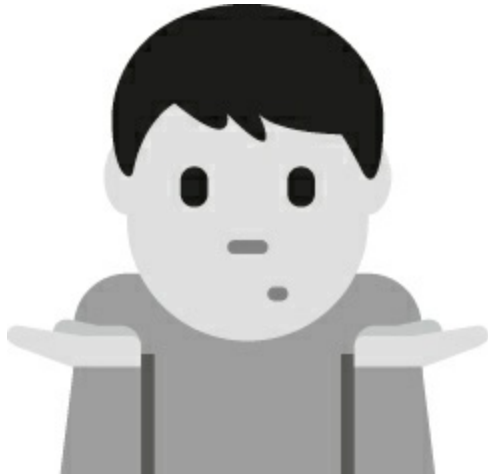
Eu clico em enviar, bato meus dedos no apoio de braço e espero. Minhas respostas não são o principal atrativo da conta, nem um pouco. A verdadeira razão pela qual as pessoas procuram o WWMD é . . .

Sim. Este. Eu sinto meu sorriso aumentar quando as respostas começam a chegar.

@DrAllixx Isso aconteceu comigo também. Eu era a única mulher e única POC na lista de autores e meu nome desapareceu de repente durante as revisões. DM se você quiser conversar, Sarah.

@AmyBernard Sou membro da Women in Science Association e temos

conselhos para situações como essa em nosso



website (infelizmente são comuns)!

@TheGeologist Passando pela mesma situação rn @BiologySarah. Eu denunciei ao ORI e ainda está se desenrolando, mas fico feliz em conversar se você precisar desabafar.

@SteveHarrison Cara, notícias de última hora: você está mentindo para si mesmo. Suas contribuições não são VALIOSAS o suficiente para justificar a autoria. Sua equipe fez um favor deixando você ir junto por um tempo, mas se você não for inteligente o suficiente, você está FORA. Nem tudo é sobre ser mulher, às vezes você é apenas UM PERDEDOR

É uma verdade universalmente reconhecida que uma comunidade de mulheres tentando cuidar de seus próprios negócios deve estar carente da opinião de um homem aleatório.

Eu aprendi há muito tempo que se envolver com STEMLords que moram no porão e que ficam online procurando uma briga nunca é uma boa ideia

— a última coisa que quero é oferecer entretenimento gratuito para seus egos frágeis. Se quiserem desabafar, podem comprar uma academia ou jogar videogames de tiro em terceira pessoa. Como pessoas normais.

Faço questão de esconder a deliciosa contribuição de @SteveHarrison, mas noto que alguém respondeu a ele.

@Shmacademics Sim, Marie, às vezes você é apenas um perdedor. Steve saberia.

Eu rio.

@WhatWouldMarieDo Ah, Steve. Não seja muito duro consigo mesmo.

@Shmacademics Ele é apenas um garoto, parado na frente de uma garota, pedindo que ela faça o dobro do trabalho que ele já fez para provar que ela é digna de se tornar uma cientista.

@WhatWouldMarieDo Steve, seu velho romântico.

@SteveHarrison Foda-se. Esse impulso ridículo para as mulheres no STEM está arruinando o STEM. As pessoas deveriam conseguir empregos porque são

bom NÃO PORQUE TEM VAGINAS. Mas agora as pessoas sentem que precisam contratar mulheres e conseguem empregos em vez de homens mais qualificados. Este é o fim do STEM E ESTÁ ERRADO.

@WhatWouldMarieDo Posso ver que você está chateado com isso, Steve.

@Shmacademics Lá, lá.

Steve bloqueia nós dois, e eu rio de novo, atraindo um olhar curioso de Rocío.

@Shmacademics é outra conta muito popular no Twitter acadêmico e, de longe, a minha favorita. Ele twitta principalmente sobre como deveria estar escrevendo, tira sarro do elitismo e dos acadêmicos da torre de marfim e aponta a ciência ruim ou tendenciosa. Eu estava inicialmente um pouco desconfiado dele – sua biografia diz “ele/ele”, e todos nós sabemos como os homens cis na internet podem ser. Mas ele e eu acabamos formando uma espécie de aliança. Quando os STEMLords se ofendem com a mera ideia de mulheres no STEM e começam a fazer forquilha nas minhas menções, ele me ajuda a ridicularizá-los um pouco.

Não tenho certeza de quando começamos a enviar mensagens diretas, quando

parei de ter medo de que ele fosse secretamente um Gamergate aposentado querendo me doxx, ou quando comecei a considerá-lo um amigo. Mas alguns anos depois, aqui estamos nós, conversando meia dúzia de coisas diferentes algumas vezes por semana, sem sequer trocar nomes reais. É estranho saber que Shmac teve piolhos três vezes na segunda série, mas não em qual fuso horário ele mora? Um pouco. Mas também é libertador. Além disso, ter opiniões online pode ser muito perigoso. A internet é um mar cheio de peixes cibercriminosos assustadores, e se Mark Zuckerberg puder cobrir a webcam de seu laptop com um pedaço de fita, reserve-me o direito de manter as coisas dolorosamente anônimas.

A comissária de bordo me oferece um copo de água de uma bandeja. Eu balanço minha cabeça, sorrio e mando uma mensagem para Shmac.

Maria: Acho que Steve não quer mais brincar conosco. **Shmac:** Acho que Steve não foi considerado um girino o suficiente. **Maria:** Lol!

Shmac: Como vai a vida?

Maria: Bom! Novo projeto legal começando na próxima semana. Minha passagem para longe do meu chefe bruto

Shmac: Espero que sim. Não acredito que o cara ainda está por aí.

Maria: O poder das conexões. E inércia. E você? **Shmac:** O trabalho é interessante. **Maria:** Bom interessante? **Shmac:** Interessante politicamente. Então não. **Maria:** tenho medo de perguntar. Como está o resto? **Shmac:** Esquisito.

Maria: Seu gato fez cocô no seu sapato de novo? **Shmac:** Não, mas encontrei um tomate na minha bota outro dia. **Maria:** Envie fotos da próxima vez! O que está acontecendo? **Shmac:** Nada realmente. **Maria:** Oh vamos lá!

Shmac: Como você sabe que algo está acontecendo?

Maria: Sua falta de pontos de exclamação! **Shmac:**!!!!!!!!11!!

1!!!! **Maria:** Shmac.

Shmac: FYI, estou suspirando

profundamente. **Maria:** Eu aposto. Diga-me!

Shmac: É uma menina.

Maria: Ooooh! Conte-me TUDO!!!!!!!!!!!!11!!1!!!! **Shmac:** Não há muito o que contar. **Maria:** Você acabou de conhecê-la?

Shmac: Não. Ela é alguém que eu conheço há muito tempo, e agora ela está de volta.

Shmac: E ela é casada.

Maria: Para você?

Shmac: Deprimente, não.

Shmac: Desculpe, estamos reestruturando o laboratório. Tenho que ir antes que alguém destrua um equipamento de 5 mil. Fale mais tarde.

Maria: Claro, mas quero saber tudo sobre seu caso com uma mulher casada

Shmac: Eu desejo.

É bom saber que Shmac está sempre a um clique de distância, especialmente agora que estou voando para o colo gelado e hostil do Wardass.

Mudo para meu aplicativo de e-mail para verificar se Levi finalmente respondeu ao e-mail que enviei três dias atrás. Foram apenas algumas linhas — Ei, muito tempo sem ver, estou ansioso para trabalhar juntos novamente, você gostaria

encontrar para discutir o BLINK neste fim de semana? — mas ele devia estar muito ocupado para responder. Ou muito cheio de desprezo. Ou ambos.

Eca.

Eu me inclino contra o encosto de cabeça e fecho meus olhos, imaginando

como o Dr. Curie lidaria com Levi Ward. Ela provavelmente esconderia alguns isótopos radioativos nos bolsos dele, pegaria pipoca e assistiria à decadência nuclear fazer sua mágica.

Sim, parece certo.

Depois de alguns minutos, adormeço. Eu sonho que Levi é meio tatu: sua pele brilha em um verde pálido e fraco, e ele está tirando um tomate da bota com um equipamento caro. Mesmo com tudo isso, a coisa mais estranha sobre ele é que finalmente está sendo legal comigo.

• • •

Estamos hospedados em pequenos apartamentos mobiliados em um alojamento nos arredores do Johnson Space Center, a apenas alguns minutos do Sullivan Discovery Building, onde estaremos trabalhando. Eu não posso acreditar o quão curto meu trajeto vai ser.

“Aposto que você ainda vai conseguir se atrasar o tempo todo,” Rocío me diz, e eu a encaro enquanto destranco minha porta. Não é minha culpa se passei boa parte dos meus anos de formação na Itália, onde o tempo é apenas uma sugestão educada.

O lugar é consideravelmente melhor do que o apartamento que alugo —

talvez por causa do incidente com o guaxinim, provavelmente porque compro 90% dos meus móveis na esquina da Ikea. Tem varanda, lava-louças e — uma grande melhoria na minha qualidade de vida — um vaso sanitário que dá descarga em 100% das vezes que aperto a alavanca. Verdadeira mudança de paradigma. Abro e fecho todos os armários com entusiasmo (estão todos vazios; não tenho certeza do que esperava), tiro fotos para enviar Reike e meus colegas de trabalho, coloco meu ímã Marie Curie favorito na geladeira (uma foto dela segurando um copo que diz “Eu sou muito rad”), pendure meu alimentador de beija-flor na varanda e depois . . .

Ainda são apenas duas e meia da tarde. Ugh.

Não que eu seja uma daquelas pessoas que odeia ter tempo livre. Eu poderia

facilmente passar cinco horas inteiras cochilando, revendo uma temporada inteira de O escritório enquanto estou comendo Twizzlers, ou passando para o passo 2 do plano de sofá para 5K ainda estou muito . . . ok, tipo decomprometeu-se a. Mas eu estou aqui! Em Houston! Perto do Centro Espacial! Prestes a começar o projeto mais legal da minha vida!

É sexta-feira e não devo fazer o check-in até segunda-feira, mas estou cheia de energia nervosa. Então mando uma mensagem para Rocío perguntando se ela quer dar uma olhada no Centro Espacial comigo (Não.) ou para jantarmos juntos (

Eu só como carcaças de animais.).

Ela é tão má. Eu amo-a.

Minha primeira impressão de Houston é: grande. Seguido de perto por: úmido e depois por: úmido grande. Em Maryland, restos de neve ainda se agarram ao chão, mas o Centro Espacial já é exuberante e verde, uma mistura de espaços abertos e grandes edifícios e aeronaves antigas da NASA em exibição. Há famílias visitando, o que me lembra um pouco um parque de diversões. Eu não posso acreditar que vou ver foguetes no meu caminho para o trabalho nos próximos três meses. Com certeza supera o guarda pervertido que trabalha no campus do NIH.

O Discovery Building fica nos arredores do centro. É amplo, futurista e de três andares, com paredes de vidro e um sistema de escadas de aparência complicada que não consigo entender. Entro no salão de mármore, imaginando se meu novo escritório terá uma janela. Não estou acostumado à luz natural; a ingestão repentina de vitamina D pode me matar.

“Eu sou Bee Königswasser.” Sorrio para a recepcionista. “Vou começar a trabalhar aqui na segunda-feira e queria saber se posso dar uma olhada?”

Ele me dá um sorriso de desculpas. “Eu não posso deixar você entrar se você não tiver um crachá de identificação. Os laboratórios de engenharia ficam no andar de cima — áreas de alta segurança.

Certo. Sim. Os laboratórios de engenharia. Laboratórios de Levi. Ele

provavelmente está lá em cima, trabalhando duro. Engenharia. Laboratório. Não respondendo meus e-mails.

“Não tem problema, isso é compreensível. Eu vou... —

Dr. Königswasser? Abelha?”

Eu me viro. Há um jovem loiro atrás de mim. Ele é não ameaçador bonito, estatura média, sorrindo para mim como se estivéssemos

velhos amigos, mesmo que ele não pareça familiar. “. . . Oi?”

“Eu não queria bisbilhotar, mas eu peguei seu nome, e . . . Sou um rapaz. Guy Kowalsky?”

O nome clica imediatamente. Eu abro um sorriso. “Cara! É tão bom conhecê-lo pessoalmente.” Quando fui notificado da BLINK pela primeira vez, Guy era meu ponto de contato para questões de logística, e ele e eu trocamos e-mails algumas vezes. Ele é um astronauta—um astronauta de verdade!—trabalhando no BLINK

enquanto ele está de castigo. Ele parecia tão familiarizado com o projeto, eu inicialmente assumi que ele seria meu co-líder.

Ele aperta minha mão calorosamente. “Adorei seu trabalho! Li todos os seus artigos – você será um grande trunfo para o projeto.”

“Da mesma maneira. Mal posso esperar para colaborar.”

Se eu não estivesse desidratada do voo, provavelmente choraria. Não posso acreditar que esse homem, esse homem legal e agradável que me deu interações mais positivas em um minuto do que o Dr. Wardass em um ano, poderia ter sido meu co-líder. Devo ter irritado algum deus. Zeus?

Eros? Deve ser Poseidon. Não deveria ter feito xixi no mar Báltico durante minha juventude desperdiçada.

“Por que eu não te mostro o lugar? Você pode entrar como meu convidado.” Ele acena para a recepcionista e gesticula para que eu o siga.

“Eu não gostaria de tirar você de . . . astronauta?” “Estou entre missões. Fazer um tour é melhor do que depurar qualquer dia.” Ele dá de ombros, algo juvenilmente encantador nele. Nós vamos nos dar muito bem, eu já sei.

“Você mora em Houston há muito tempo?” Eu pergunto quando entramos no elevador.

“Cerca de oito anos. Veio para a NASA logo após a pós-graduação. Candidatou-se ao Corpo de Astronautas, fez o treinamento, depois uma missão.” Eu faço algumas contas na minha cabeça. Isso o colocaria em seus trinta e poucos anos, mais velho do que eu pensava inicialmente. “Nos últimos dois anos, trabalhei no precursor do BLINK. Engenharia da estrutura do capacete, descobrindo o sistema sem fio. Mas chegamos a um ponto em que precisávamos de um especialista em neuroestimulação a bordo.” Ele me dá um sorriso caloroso.

“Mal posso esperar para ver o que vamos preparar juntos.” Eu também não posso esperar para descobrir por que Levi recebeu a liderança deste projeto sobre alguém

que está nisso há cinco anos. Só parece injusto. Para cara e para mim.

As portas do elevador se abrem e ele aponta para um café pitoresco no canto. “Aquele lugar ali – sanduíches incríveis, o pior café do mundo. Você está com fome?”

"Não, obrigado."

"Tem certeza que? Está em mim. Os sanduíches de ovo são quase tão bons quanto o café é ruim."

“Eu realmente não como ovos.”

“Deixe-me adivinhar, um vegano?”

Eu concordo. Eu tento quebrar os estereótipos que afligem meu povo e não usar a palavra “vegano” nos meus três primeiros encontros com um novo conhecido, mas se eles são os únicos a mencioná-lo, todas as apostas estão

canceladas.

“Eu deveria apresentá-lo à minha filha. Ela anunciou recentemente que não vai mais comer produtos de origem animal”. Ele suspira. “No fim de semana passado eu coloquei leite normal em seu cereal imaginando que ela não perceberia a diferença. Ela me disse que sua equipe jurídica entrará em contato.”

"Qual a idade dela?"

“Acabei de fazer seis anos.”

Eu ri. "Boa sorte com isso."

Parei de comer carne às sete, quando percebi que o delicioso pollonuggets que minha avó siciliana servia quase todos os dias e o fofogalinapastando sobre a fazenda eram mais. . . conectado do que eu inicialmente suspeitava.

Uma reviravolta incrível na história, eu sei. Reike não ficou tão perturbado: quando eu expliquei freneticamente que “Porcos também têm famílias. Uma mãe, um pai e irmãos que sentirão falta deles”, ela apenas balançou a cabeça pensativa e disse: “O que você está dizendo é que devemos comer toda a família?” Eu me tornei totalmente vegano alguns anos depois. Enquanto isso, minha irmã fez de sua meta de vida comer produtos de origem animal suficientes para dois. Juntos emitimos a pegada de carbono de uma pessoa normal.

“Os laboratórios de engenharia ficam neste corredor”, diz Guy. O espaço é uma mistura interessante de vidro e madeira, e consigo ver dentro de alguns dos quartos. “Um pouco desordenado, e a maioria das pessoas está de folga hoje, estamos mexendo em equipamentos e reorganizando o espaço. Nós temos

tem muitos projetos em andamento, mas o BLINK é o filho favorito de todos. Os outros astronautas aparecem de vez em quando apenas para perguntar quanto tempo levará até que seus brindes extravagantes estejam prontos.”

Eu sorrio. "Sério?"

"Sim."

Fazer brindes sofisticados para astronautas é a descrição literal do meu trabalho.

Posso adicioná-lo ao meu perfil do LinkedIn. Não que alguém use o LinkedIn.

“Os laboratórios de neurociência – seus laboratórios – estarão à direita. Dessa forma, há... Seu telefone toca. "Desculpe - se importa se eu pegar?"

"De jeito nenhum." Sorrio para sua capa de telefone castor (“Engenheiro da Natureza”) e desvio o olhar.

Eu me pergunto se Guy pensaria que sou manco se eu tirasse algumas fotos do prédio para meus amigos. Decido que posso viver com isso, mas quando pego meu telefone, ouço um barulho no corredor. É suave e alegre, e soa muito como um . . .

"Miau."

Eu olho de volta para Guy. Ele está ocupado explicando como colocar Moana para alguém muito jovem, então decido investigar. A maioria das salas está deserta, laboratórios cheios de equipamentos grandes e obscuros que parecem pertencer a . . . Nós vamos. NASA. Ouço vozes masculinas em algum lugar do prédio, mas nenhum sinal do...

"Miau."

Eu me viro. A poucos metros de distância, olhando para mim com uma expressão curiosa, está uma linda e jovem chita.

"E quem pode ser voce?" Eu lentamente estendo minha mão. O gatinho se aproxima, cheira delicadamente meus dedos e me dá uma cabeçada de boas-vindas.

Eu ri. “Você é uma garota tão doce.” Eu me agacho para coçá-la debaixo do queixo.

Ela belisca meu dedo, uma mordida de amor brincalhona. “Você não é o mais ronronar

-feito bebezinho? eu me sinto tão pelagem-tuto por ter te conhecido.”

Ela me dá um olhar desdenhoso e se vira. Acho que ela entende de trocadilhos.

“Vamos lá, eu estava apenas gatinho.” Outro olhar indignado. Então ela pula em um carrinho próximo, empilhado até o teto com caixas e equipamentos pesados e de aparência precária. “Onde você está indo?”

Eu aperto os olhos, tentando descobrir onde ela desapareceu, e é aí que eu percebo. O equipamento? O de aparência precária? Na verdade é precário. E o gato o cutucou o suficiente para desalojá-lo. E

está caindo na minha cabeça.

Certo.

Sobre.

Agora.

Tenho menos de três segundos para me afastar. O que é muito ruim, porque todo o meu corpo de repente é feito de pedra, sem responder aos comandos do meu cérebro. Fico ali, apavorada, paralisada, e fecho os olhos enquanto um caos confuso de pensamentos passa pela minha cabeça. O gato está bem? Eu vou morrer? Oh Deus, eu sou vou morrer. Esmagado por uma bigorna de tungstênio como Wile E. Coyote. Sou um Pierre Curie do século XXI, prestes a ter meu crânio esmagado por uma carroça puxada por cavalos. Exceto que não tenho nenhuma cadeira no departamento de física da Universidade de Paris para deixar para minha adorável esposa, Marie. Exceto que mal fiz um décimo de toda a ciência que pretendia fazer. Exceto que eu queria tantas coisas e eu nunca oh meu Deus em nenhum segundo agora—

Algo bate no meu corpo, me empurrando para o lado e contra a parede.

Tudo é dor.

Por alguns segundos. Então a dor acabou, e tudo está ruído: metal tilintando ao cair no chão, gritos horrorizados, um “miau” estridente em algum lugar distante e, mais perto do meu ouvido. . . alguém está ofegante. A menos de um centímetro de mim.

Abro os olhos, ofegante, e. . . Verde.

Tudo o que posso ver é verde. Não escuro, como a grama lá fora; não maçante, como os pistaches que eu tinha no avião. Este verde é leve, penetrante, intenso.

Familiar, mas difícil de localizar, não muito diferente—

Olhos. Estou olhando para os olhos mais verdes que já vi. Olhos que eu já vi antes. Olhos cercados por cabelos pretos ondulados e um rosto que é ângulos e bordas afiadas e lábios carnudos, um rosto que é ofensivo, imperfeitamente bonito. Um rosto preso a um corpo grande e sólido – um corpo que está me prendendo na parede, um corpo feito de um peito largo e duas coxas que poderiam brilhar como sequóias. Facilmente. Um

está encaixado entre minhas pernas e está me segurando. Inflexível. Este homem até cheira a uma floresta - aquela boca. Essa boca ainda está respirando pesadamente em cima de mim, provavelmente pelo esforço de me tirar de menos de 300 quilos de ferramentas de engenharia mecânica e...

EUconheceraquela boca.

Levi.

Levi.

Não vejo Levi Ward há seis anos. Seis anos abençoados e felizes. E

agora aqui está ele, me empurrando contra uma parede no meio do Centro Espacial da NASA, e ele parece... . . ele olha . . .

“Levi!” alguém grita. O tilintar fica em silêncio. O que deveria cair se acomodou no chão. "Você está bem?"

Levi não se move, nem desvia o olhar. Sua boca funciona, e sua garganta também. Seus lábios se abrem para dizer algo, mas nenhum som sai. Em vez disso, uma mão, ao mesmo tempo apressada e gentil, alcança meu rosto. É tão grande que me sinto perfeitamente embalada. Envolto em verde, calor aconchegante. Eu gemo quando ele sai da minha pele, um som lamentoso e involuntário do fundo da minha garganta, mas paro quando percebo que está apenas mudando para a parte de trás do meu crânio. Para o oco da minha clavícula. Para minha testa, empurrando meu cabelo para trás.

É um toque cauteloso. Pressionante, mas delicado. Demorado, mas urgente.

Como se ele estivesse me estudando. Tentando ter certeza de que estou inteiro.

Memorizando-me.

Eu levanto meus olhos, e pela primeira vez eu noto a preocupação profunda e desmascarada nos olhos de Levi.

Seus lábios se movem, e eu acho que, talvez, ele está murmurando meu nome? Uma vez, e depois de novo? Como se fosse algum tipo de oração?

“Levi? Levi, ela é...”

Minhas pálpebras se fecham e tudo fica escuro.





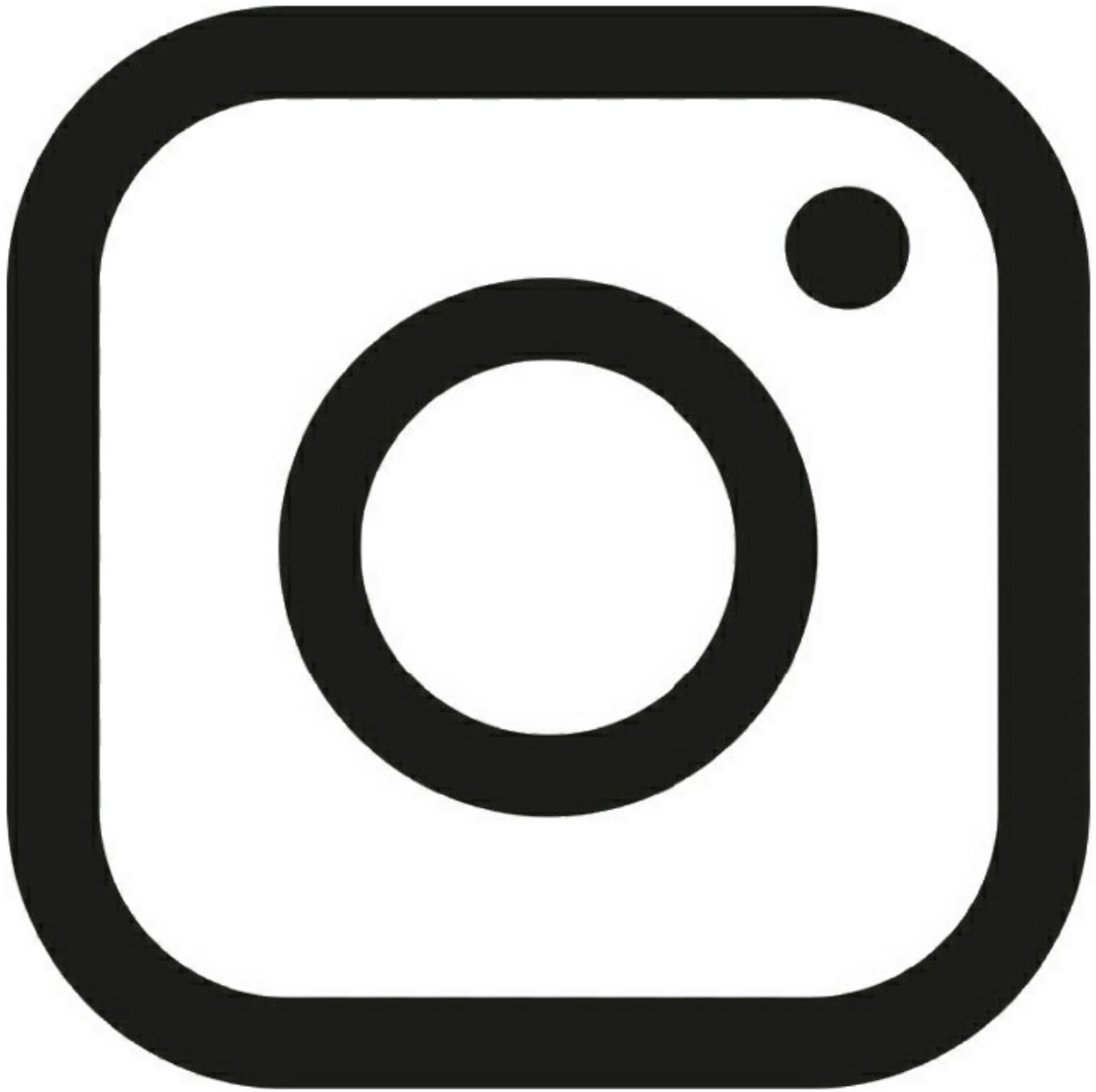


Foto cortesia do autor

Ali Hazelwood é o New York Times autor best-seller de *A Hipótese do Amor*, bem como o escritor de artigos revisados por pares sobre ciência do cérebro, nos quais ninguém se beija e o para sempre nem sempre é feliz.

Originalmente da Itália, ela morou na Alemanha e no Japão antes de se mudar para os EUA para fazer um doutorado. em neurociência. Ela recentemente se tornou professora, o que absolutamente a aterroriza. Quando Ali não está no

trabalho, ela pode ser encontrada correndo, comendo bolos ou assistindo a filmes de ficção científica com seus dois senhores felinos (e seu marido um pouco menos felino).

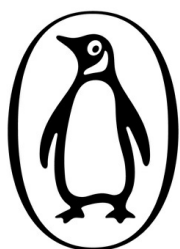
Conecte-se on-line

AliHazelwood.com

AliHazelwood

EverSoAli

AliHazelwood



Penguin
Random House
PENGUIN PUBLISHING GROUP

What é o próximo em
sua lista de leitura?

Descubra o seu próximo
ótima leitura!

Receba escolhas de livros personalizadas e notícias atualizadas sobre isso
autor.

Inscreva-se agora.

Conteúdo

1.Cobrir

2.Elogio pela HIPÓTESE DO AMOR

3.Títulos de Ali Hazelwood

4.Folha de rosto

5.direito autoral

6.Conteúdo

7.Dedicação

8.Prólogo

9.Capítulo 1

10.Capítulo 2

11.Capítulo 3

12.Capítulo 4

13.capítulo 5

14.Capítulo 6

15.Capítulo 7

16.Capítulo 8

17.Capítulo 9

18.Epílogo

19.Trecho de AMOR NO CÉREBRO

20.Sobre o autor